VISÃO MISSIONÁRIA
Ano 82 Nº 3 2004

Nossa Capa
O Pai é Alguém Especial

Em Todas as Edições

Família

Atualidade

Terceira Idade

Saúde

Beleza

Culinária

Artesanato

Denominação Batista

Cinqüenta Anos da Casa

Ore por Missões

Histórico

Liderança

Estudos Mensais

Há Vida em Jesus

Programa Especial

Atividade Especial

Cartas

▲ Ensaio do Coral Idade Feliz, da PIB de Aracaju, para apresentação na confraternização do grupo, regido pela musicista Teresa Natividade.

A revista Visão Missionária é esperada por todas com muita expectativa, principalmente pelo segmento da terceira idade. *MCA do PIB de Aracoju, SE*

◄ Coral infantil, com 90 crianças, da PIB de Aracaju. Cantou em comemoração aos 90 anos de existência da igreja.

▲ MCA da Igreja Batista de Vila Nova, MG, comemoração do aniversário de uma das mulheres.

◄ O Grupo de MCA da Segunda Igreja Batista em Paragominas parabeniza a equipe da revista VM pela edição 1T04, que está maravilhosa. Gostamos muito dos estudos, da matéria sobre depressão, dos programas especiais. Essa revista tem servido muito aqui em nossa igreja, é uma bênção para cada mulher. A cada trimestre esperamos com ansiedade a próxima edição. Que Deus abençoe a todos desta revista. Recebam nosso carinho. *Isobel Cristino Moceno – Coordenodoro do MCA*

Na minha casa eu fecho as portas para a televisão, e no horário que era reservado para as suas programações, eu abro as portas para que entre a luz da Palavra de Deus, através do Manancial.

O meu muito obrigada pela equipe responsável pela confecção dessa literatura abençoada.

Léia Lemes Haseda, Rio Verde, Mato Grosso, MS

▲ MCA da Igreja Batista Sião de Jacareacanga, PA.

É um prazer enorme estar escrevendo para esta maravilhosa revista que é a VM, que através de seus estudos tem contribuído muito para o crescimento espiritual das mulheres cristãs em ação da IB Sião de Jacareacanga. Toda a equipe da redação está de parabéns pelo magnifico trabalho. *MCA do Igrejo Botisto Sião de Jocoreocongo, PA.*

◄ MCA da Igreja Batista em Campo Leal, Sumidouro, RJ.

Parabéns pelo projeto mulheres intercessoras, são os elos que formam uma forte e grande corrente para louvar e agradecer sempre a Deus.

Nilza Batista de Assis, Padre Eustáquio, Belo Horizonte, MG

◄ PIB de Aracaju

Exposição da feira de artesanato realizada no mês de dezembro de 2003. Os objetos foram produzidos exclusivamente pelos idosos.

▲ MCA da Frente Missionária Batista em Macatuba, SP.

A revista VM é, sem dúvida, imprescindível para o nosso crescimento e edificação. Sem esta "visão" seria impossível tanto progresso, e difícil prosseguir, pois a mesma é composta de preciosas lições e testemunhos vivos, o que nos traz muitas bênçãos. A Deus, toda glória, por tão magnifica obra! E à UFMBB, parabéns por este trabalho de quilate incalculável!

É com grande alegria que escrevo à redação dessa maravilhosa revista, vocês fazem um belo trabalho, nós temos aprendido muito com a revista VM.

Rute Filomeno Sontos do Silvo, Igrejo Botisto do Centenório em Riochuelo, Sergipe

▲ Festa do avental para encerramento do ano, com a participação da MCA e AM da Igreja Batista de Votuporanga, SP.

É com imenso prazer que participo da Organização MCA. Aprendo muito com a VM. É a minha atividade preferida.

Morio José do Silvo, Seropédico, RJ.

Mulher Cristã em Ação

Mais um exemplar de "Visão Missionária" chega às suas mãos com matérias as mais variadas.

Na memória de Maria Rita, esposa de pastor, gente nossa do trimestre, mesmo quando conciliamos casamento, família, atividades fora de casa, tarefas que não são fáceis para nenhuma mulher, "não há espaço para queixas por dificuldade alguma, quando se tem Deus como instrutor e ajudador".

De repente aquele pequeno e frágil bebê torna-se um adolescente. "As bonecas são esquecidas, as paredes do quarto ganham fotos de Tom Cruises ou Brad Pitts. Surgem as mudanças, os questionamentos, as crises de identidade. Os pais se desesperam. Na visão do psicólogo Carlos Tadeu Grybowsk não é necessário pânico – o que está acontecendo é o avanço natural do ciclo vital, e acrescenta: O cultivo de um diálogo franco e aberto, em uma comunicação participativa em que cada um se expressa e tem disposição de escutar o outro sem julgamento, fará diferença no relacionamentos. Confira matéria.

Outro momento difícil na família é a experiência do luto, que é individual e única para cada pessoa e para cada perda, afirma a Dra. Gleida Lança num artigo sobre o assunto.

No dia 27 de setembro, comemora-se o Dia do Ancião. O estatuto do idoso é a concretização de um sonho para milhões de anciãos e pretende humanizar e aproximar cada vez mais o idoso da família e da sociedade, explica o gerontólogo Samuel Rodrigues de Souza em matéria, afirmando que todos os artigos do estatuto são fundamentais, pois cada um deles é o resultado de uma grande reflexão e observação da realidade em que vive. Em 2020, o país terá a sexta população de idosos do mundo. A mídia está mudando seu discurso em relação ao envelhecimento.

A Oração Para o Crescimento Espiritual, um dos temas sugeridos para estudo, focaliza como o apóstolo Paulo valorizava a oração que, para ele, era um deleite e uma profunda necessidade para o exercício do ministério para o qual o Senhor o havia vocacionado. Na versão do Pr. Oswaldo L. G. Jacob, autor do estudo – a oração na vida pessoal do crente é um instrumento essencial para desencadear o crescimento espiritual.

Viver em Família – Um Privilégio Dado por Deus, é o que afirma a defensora pública Helenice Morett Romano, que discorre sobre o assunto, também sugerido para estudo. Diz ela, entre outras afirmações, que "lutar para edificar a família e fortalecê-la são privilégios da mulher sábia" – "a mulher sábia edifica a sua casa" (Pv 14:1).

A Idade de Ser Bênção – qual é? A assistente social Janine S. Cassiano responde: É a idade que temos hoje, nas diferentes épocas – o que importa é o modo como vivemos.

As datas especiais do trimestre estão aí: Dia da Vovó(ô) – 26/07; Dia dos Pais – 2º Domingo de agosto; Dia do Ancião – 27/09. Visão Missionária parabeniza a todos e oferece sugestões de programação. Outras podem ser encontradas na série – Programas Especiais (5), editada pela UFMBB.

A ênfase principal, no entanto, é a programação de oração em prol de Missões Nacionais. Confira todas as sugestões nas páginas 49 a 63 desta revista.

Edifiquemos nossas vidas com todo material editado nas páginas a seguir, escritos que por certo vieram do coração de Deus para ser bênção em nossas vidas. Que a influência de cada um deles nos faça pessoas que demonstrem nossa estada diária com Jesus.

No amor de Cristo,

Elza Sant'Anna da Valle Andrade,
Redatora/Editora
Coordenadora nacional da MCA

SECRETÁRIA GERAL DA UFMBB
• Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
• Sophia Nichols

DIRETORA - EDITORA
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
• Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

ASSISTENTE GRÁFICO
• Rogério de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
• Andréa Menezes

COORDENADORAS NACIONAIS AMIGOS DE MISSÕES
• Lídia Barros Pierott

MENSAGEIRAS DO REI
• Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
• Denise Azeredo de Araújo

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB - 2004
Presidente
• Nancy Gonçalves Dusilek (BC)

1ª - Vice-Pres.
• Márcia Villar Antunes (FL)

2ª - Vice-Pres.
• Helga Kepler Fanini (FL)

3ª - Vice-Pres.
• Ábia Saldanha Figueiredo (PE)

1ª - Secretária
• Erli Barros Bastos (FL)

2ª - Secretária
• Eloisa Helena R. A. Pimentel (BC)

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão de Convenção CGC 33.973.553.0001 - 80.

REDAÇÃO - União Feminina Missionária Batista do Brasil - Rua Uruguai, 514, Tijuca - 20510-060 - Rio de Janeiro, RJ

Tel. (21) 2570-2848
FAX: (21) 2278-0561
E-mail: ufmbb@ufmbb.org.br

Maria Rita Álvares

"Deus me chamou, eu aceitei. O restante Ele fez tudo".

Carmelita Graciana, GO
Jornalista

Maria Rita Álvares é dona de uma risada gostosa e conhecida por poucos, graças à sua notável e elegante discrição, bem aprimorada em 43 anos atuando como esposa de pastor. Função que executou com a paixão de quem realiza a melhor atividade de sua vida e afirma que, se pudesse começar de novo, tomaria exatamente o mesmo caminho.

Em 2004, dona Maria Rita, como é chamada pelos íntimos, está com 65 anos de idade e é avó de nove netos. Seus filhos são Widmam, Wanderley Filho, Priscilla, Gláucia e Adisson. Tem também Timora, gerado em outro ventre, mas que a chama de "minha mãe".

É uma mulher profundamente convicta de que foi chamada por Deus para servir como esposa de Pastor.

Maria Rita Álvares é dotada de uma espécie de psicologia divina que sempre empregou como conselheira. Seu trabalho caracterizou-se por desenvolver-se complementamente ao do marido, o pastor Wanderley José Álvares, em 43 anos de ministério, 33 dos quais dedicados à PIB em Goiânia, onde em janeiro de 2003, o casal entrou para a história da igreja como Pastor Emérito e Conselheira Emérita.

Infância – Juventude e Casamento

Maria Rita Castro nasceu em Formosa do Rio Preto (BA), em 5 de janeiro de 1939. É filha de Decleciano Miranda de Castro e Dejanira Machado de Castro. Teve quatro irmãos e uma irmã.

Ainda menina veio morar com os avós na capital goiana, onde converteu-se ao evangelho na Primeira Igreja Batista em Goiânia, noite em que também, segundo ela, decidiu-se ao serviço cristão. Foi batizada pelo Pr. James Everett Musgrave, na Igreja Batista de Vila Nova (trabalho organizado pela PIB em Goiânia).

No ano de 1959 foi recomendada ao IBER (Instituto Batista de Educação Religiosa) pelo Pr. Duduche, da mesma igreja.

Ao término do curso, que à época tinha duração de três anos, retornou a Goiânia para onde voltava também seu noivo, Pr. Wanderley José Álvares, após haver concluído também o curso em Teologia pelo Seminário Batista do Sul do Brasil, e então contraíram núpcias na PIB em Goiânia.

Ministério e Família

Conciliar casamento, família e atividades fora de casa nunca foi uma tarefa simples para nenhuma mulher. Mas na memória de dona Maria Rita não há espaço para queixas por dificuldade alguma.

Em 1961, após colar grau em Educação Religiosa pelo IBER e casar-se com um pastor, tinha à frente o desafio do primeiro campo missionário.

O estado era Santa Catarina e a cidade era Itajaí. Um reduto de pescadores no litoral catarinense. Ali, segundo ela, não havia igreja, só o templo. Até o batistério deste templo, havia muito sem candidato a batismo, fora transformado em chocadeira e acomodava pintinhos.

O início do trabalho consistiu em visitas de casa em casa feitas pelo casal de obreiros goianos.

No começo faziam o trajeto a pé. Depois, a bordo de uma bicicleta, do modelo que tinha uma cadeirinha adaptada na frente, própria para transportar criança. O acessório se tornou necessário porque a família crescia. No período de quase cinco anos haviam nascido os primeiros quatro filhos do casal. Maria Rita recorda que em Itajaí eles tinham um bebê na cadeirinha da bicicleta, outro no colo e outro em gestação. Mas ressalta que ambos, pastor e esposa, tinham juventude e disposição para a obra. Recorda-se também de que os irmãos que retornavam aos poucos àquela igreja foram muito solidários, ajudando-os com os filhos pequenos e tornando-se para eles como uma verdadeira família.

Cinco anos depois a família seguiu para o seu segundo campo missionário, Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Uma comunidade arraigada no catolicismo onde o casal, já com quatro de seus cinco filhos, trabalhou por quase três anos.

O último e mais longo período foi gasto na PIB em Goiânia, onde exerceu com o marido um ministério entre os anos 1969 a 2003, quando ambos se aposentaram.

Pós – Ministério

É notório que a mulher ocidental há muito administra a dupla jornada. E a história de vida e ministério de Maria Rita Álvares atesta que ela conviveu também com a realidade do ministério de esposa de pastor e as atribuições de dona de casa, esposa e mãe durante mais de quarenta anos.

Mesmo depois de aposentar-se, sua agenda comporta uma lista de responsabilidades das quais ela, por opção, não se desvencilhou. E apesar da saúde um pouco fragilizada em decorrência de um quadro de diabetes e um problema de visão, leciona na classe das senhoras da EBD da PIB e ministra palestras atendendo aos muitos convites que recebe de toda a comunidade batista goiana.

Maria Rita Álvares, aos 64 anos, está aposentada desde o último mês de janeiro de 2003, porém continua atuando, especialmente no aconselhamento pessoal. Reserva mais tempo para meditar e dirige o Grupo de Oração da MCA (Mulher Cristã em Ação) em sua igreja, semanalmente.

Maria Rita mora em um apartamento de três quartos a um quarteirão da PIB e tem incorporado à decoração de sua residência um objeto pouco comum às salas de visita: um antigo púlpito, presente da igreja ao marido.

Maria Rita Álvares mantém também, na sacada anexa, uma cadeira de descanso, que utiliza enquanto realiza um outro ministério, o da Oração. Nesta cadeira recosta-se há muitos anos para elevar a Deus os nomes e as confidências que tantos lhe confiam como conselheira.

Mesmo ao mais desatento observador, não passaria despercebido o fato de que esses *móveis-símbolos*, são separados apenas por uma porta em vidro transparente. Uma excelente figura da harmonia e franqueza com que os dois ministérios funcionaram, o de pastor e o de esposa de pastor. E por isso mesmo, de fato, funcionaram.

A vida de Maria Rita Álvares mostra a magnitude, a dignidade e a grandeza multifacetada do Ministério de Esposa de Pastor.

O seu casamento de 42 anos também permanece firme. O casal vivencia a expressão: Até que a morte os separe, proferida aos pés do altar, onde ambos colocaram as próprias vidas. Vidas que estiveram posicionadas, atrás da cruz de Cristo, antes, durante e depois dos sermões.

Eu Chorei no Dia dos Pais

No dia 10 de agosto de 2003 fui acordado bem cedo com o carinho de minha esposa Diva e do meu filho Evandro que trazia nas mãos um par de chuteiras. Presente útil para a prática esportiva nos finais de semana, mas a surpresa maior ainda estava por vir. Aconteceu minutos antes de subir ao púlpito, quando ainda fazia a minha meditação. O diácono Francisco entrou de surpresa em meu gabinete empunhando uma carta escrita a mão. Interrompi o devocional e comecei a ler aquelas palavras lindas e sinceras que encheram o meu coração e deixaram meus olhos banhados em lágrimas.

No final da pregação alusiva aos pais, na Primeira Igreja Batista de Juiz de Fora, MG, tive a idéia de compartilhar o conteúdo da carta que tinha sido escrita por meu filho de 17 anos. Após o culto, muitas pessoas em lágrimas pediram cópia da carta. Algumas sugeriram que fosse publicada nos órgãos de comunicação da denominação para abençoar outras pessoas. Atendendo a essas solicitações, decidi publicar as palavras do meu filho que muito enriqueceram a minha vida.

"Paizão.

Hoje é seu dia pai. Quero aproveitar para fazer uma coisa que eu nunca fiz antes. Gostaria de escrever para você dizendo o quanto você é importante para mim. Além de um excelente pai, você também é uma ótima pessoa no qual eu posso me espelhar em todos os sentidos.

Na minha opinião, pai, igual a você não existe, pois você me dá as melhores oportunidades para que possamos vencer na vida. Você faz todo o esforço possível também para que nós, filhos, tenhamos um bom caráter, sejamos pessoas educados, honestos e muito mais.

Um outro ponto que eu gostaria de estar reconhecendo em você é o fato de que além de tudo que você deixa pra mim, eu agradeço a Deus pela sua intimidade com ele. É muito bom ter um pai em casa que pode, como o senhor, responder as nossas dúvidas espirituais, e isto por causa do seu compromisso com Deus e do seu amplo conhecimento.

Quero destacar também, pai, que você tem sido um perfeito 'homem da casa', pois você nos dá muita segurança ao estar do seu lado. Não sei se você sabe, mas eu posso estar com muito medo de alguma coisa, mas quando estou com você é diferente, não tenho medo de nada. É isto. Não é qualquer pessoa que me traz esta segurança, aliás, só você. De vez em quando, involuntariamente você demonstra o amor que tem por mim, como naquele dia em que eu e minha mãe estávamos vindo de Belo Horizonte com o KaKa (primo que dirigia o carro. A viagem demorou muito). Lembra? Nós chegamos tarde e você disse assim: 'Você está com o meu filho aí dentro...'

Que beleza que é a nossa intimidade, pai, é muito bom ter a liberdade que poucos filhos têm de conversar com seus pais sobre tudo que está com dúvida. Eu posso dizer com orgulho que entre mim e meu pai não existe barreiras. Pergunto o que eu quiser e com toda experiência e sabedoria me responde não só como um pai, mas como um amigo.

Pai, às vezes eu sei que você deve pensar que eu não sou o tipo de filho que você sempre quis, que pudesse jogar bola juntos (apesar que de vez em quando eu jogo), que tivesse os mesmos gostos e tal, mas saiba que seu filho, por enquanto, não é muito chegado a acordar cedo para fazer isto, mas eu te amo muito, do fundo do meu coração, e meu desejo é te honrar, pai. Se eu chegar a ser metade que você é, para mim já basta, pois um homem igual a você, com todas as características suas, é tudo.

Agora já estou quase chorando, então vou terminar por aqui com o estilo do Robertão, dizendo com toda certeza: 'COMO É GRANDE O MEU AMOR POR VOCÊ.'

Eu te amo, pai."
Evandro de Moraes Penido Bertha

(filho do pastor Aloizio Penido)

Adolescente-problema

Carlos Tadeu Grybowsk
Psicólogo

De repente, como que num passe de mágica, você acorda pela manhã e percebe que seu filho ou filha está diferente. As bonecas "Barbies" e seus inúmeros assesórios são esquecidos no fundo de uma gaveta qualquer e as paredes ganham a decoração de fotos dos "Tom Cruises" ou "Brad Pitts" do momento, extraídas de revistas especialmente dirigidas aos "*teen*" - como gostam de ser chamados.

No quarto dos garotos (tenha cuidado ao entrar) os "*rollers*" estão pelo chão e sorte sua se você avistar o *skate* antes de pisar nele! Não há fotos de atrizes prediletas pelas paredes, mas por favor não vá revistar debaixo do colchão – pode ser constrangedor descobrir que seu adolescente guarda ali um número antigo da revista Playboy, já meio desgastada de tanto folhear.

Você se desespera – talvez tem uma crise de choro. Começa a perguntar o que fez de errado. Acha que sua família vai se desestruturar. Em primeiro lugar quero dizer a você: não é necessário o pânico!

É o avanço natural do Ciclo Vital, cujo relógio só segue para adiante. Certamente este avanço provoca aquilo que denominamos de "Crises de Desenvolvimento".

Estas mudanças acontecem em todas as famílias, são portanto universais. E acontecem sempre neste período de passagem de uma etapa a outra do ciclo vital - portanto previsíveis, e em geral levam a família a graus de funcionamento de maior maturidade, ou seja, são crises normais. Não se pode produzir prematuramente, nem detê-las e provocam mudanças permanentes no status e função dos membros da familia.

Quando a família torna-se incapaz, em sua estrutura, de incorporar a esta nova etapa de desenvolvimento, quando não se permite a discussão e o diálogo aberto sobre estas transições, as pessoas e famílias em geral sentem-se isoladas, confusas e com sentimentos de culpa.

Se um filho começa a questionar os valores de vida adotados até então pelos pais e revela aos mesmos as inúmeras incongruências entre o teórico e o vivido na rotina da família, muitos pais podem sentir-se bastante ansiosos, com receios. Todavia este momento deve ser aproveitado para o crescimento familiar, com uma revisão de vida por parte dos pais, compreensão de suas limitações enquanto parte de sua humanidade, arrependimento de falhas intencionais e propostas de mudanças que visem uma melhor harmonia do núcleo familiar.

Por outro lado quando os pais negam-se a fazer tal auto-avaliação, colocando-se numa postura de "infalíveis" (ou seja, não permitindo nem que os filhos ousem questionar), reprimindo com leis absurdas e castigos desproporcionais às minimas falhas dos filhos, então corre-se o sério risco de se criar um abismo na relação.

Antes de impedir o avanço do relógio vital, devemos nos preparar para celebrar tais passagens. Um exemplo que muito me alegrou foi de um pastor amigo meu que, ao saber que sua filha havia tido a primeira menstruação, comprou um buquê de rosas e a família fez um almoço especial de celebração, onde o pai expressou a alegria pela transição da filha da infância para a adolescência e conversaram, como família, sobre as implicações de tal passagem, os novos privilégios que a filha iria conquistar progressivamente em termos de autonomia e independência, bem como as novas responsabilidades geradas por tais conquistas.

Muitas vezes as tensões geradas pela transição no Ciclo Vital são, imperceptivelmente, descarregadas sobre um elemento do núcleo familiar - em geral o elemento mais sensível, o qual passa a apresentar certos "sintomas" (disfuncionais em relação ao padrão familiar), e é logo estigmatizado como: O PROBLEMÁTICO!

Quanto mais se acirram as tensões, mais se distanciam no diálogo, mais disfuncionais vão se tornando as condutas do adolescente "problema" e mais vai se confirmando a hipótese de que realmente é problema.

Os pais podem reagir de distintas formas a estas condutas disfuncionais dos filhos. Alguns criam em suas casas o "MURO DAS LAMENTAÇÕES" familiares (creio que hoje o mais apropriado seria dizer o telefone das lamentações, pois sempre recorrem a um amigo/amiga para derramar seus angustiados corações). Toneladas de culpa são diariamente acumuladas nos "porões familiares", sempre armazenadas para incrementar o fogo das discussões quando nova conduta disfuncional do adolescente se manifesta.

Outros pais procuram espiritualizar a situação e culpam o diabo de todas as mazelas que sobrevêm à familia. Se o filho responde com grosseria é por-

que está influenciado pelo demônio da rebeldia, se não acata uma ordem é o demônio da desobediência, e assim seguem exorcizando os pretensos demônios que assediam o filho, mas eles mesmos esquecem de acercar-se para um diálogo afetivo e saudável.

Não quero dizer com isto que o diabo não se aproveita destas situações para criar mais confusão, afinal esta é sua tarefa: roubar, matar e DESTRUIR! Todavia, numa situação em que impera o amor, a disposição ao diálogo, o afeto e a ternura, o diabo não tem espaço - pelo contrário, ele foge disso (De onde procedem as contendas entre vocês?... Da vossa própria natureza carnal... resisti ao diabo e ele fugirá de vós... (Tiago 4:1 e 7).

O diabo não é culpado quando pais deixam de ser atentos às necessidades de seus filhos e priorizam um milhão de atividades em detrimento de uma atenção concentrada a eles. Mesmo a mais eclesiástica das atividades não justifica a desatenção em relação às necessidades básicas dos filhos. A mensagem apostólica aos pais é de não provocar os filhos à ira (Efésios 6:4) e eu creio que muitos filhos ficam irados por causa da falta de atenção dos pais para com suas necessidades afetivas básicas. Veja, NECESSIDADES AFETIVAS, não físicas ou materiais!!!

Portanto creio que todo "filho problema" da família é somente um sintoma de que esta família não está encontrando meios para superar a crise de passagem de uma etapa à outra do ciclo vital e que tenta manter, sob tensão, uma forma de relacionamento muito estreito, que não supre as necessidades emocionais dos membros da família e leva ao adolescente - já sensível por natureza, a extravasar tais tensões através de condutas disfuncionais e receber a insígnia de "problemático ou ovelha negra".

Ainda uma última palavra de orientação. A grande maioria das tensões são diluídas com um diálogo franco e aberto, em uma comunicação participativa, onde todos se expressam e são escutados e todos também tem disposição de escutar integralmente o outro, sem pré-julgamentos que nada mais são que pré-juízos para o grupo. Os filhos só vão aprender tal modelo de comunicação se os pais tiverem a mesma como prática corriqueira em sua relação conjugal. Portanto o cultivo de um diálogo entre o casal é básico para uma resolução sadia nas crises de desenvolvimento da família.

Finalmente se sua família está passando por uma crise de desenvolvimento e vocês tem identificado um elemento - um dos filhos - como a "Ovelha Negra", ou o adolescente problemático, minha sugestão é que busquem um bom conselheiro ou terapeuta familiar - alguém experimentado em assessoramento de famílias (não só um bom conselheiro, espiritual, ou um bom psicólogo, afamado, mas alguém com comprovada experiência no assessoramento familiar), e toda a família inicie um processo em busca de novos estágios de maturidade e novas formas de relacionamento, que proporcionem uma harmonia maior de todo o conjunto familiar.

Também sugiro a leitura de um excelente livro, lançado pela Editora Ultimato, intitulado: Drogas, como evitar - princípios para pais e educadores. É um livro pequeno, mas de grande conteúdo, que não apenas está relacionado com a questão das drogas em si, mas trabalha com princípios de relacionamento familiar. Uma verdadeira pérola preciosa da literatura evangélica!

Para os que têm mais interesse em onde encontrar um bom assessor familiar, pode escrever para a Associação Brasileira de Assessoramento e Pastoral da Família - EIRENE do Brasil, que treina profissionais, pastores e líderes cristãos em todo o Brasil, especialmente para este fim. O endereço de EIRENE é Caixa Postal 900 - 80011-970 Curitiba PR / fone/fax: (041) 223.5415/ home-page: www.eirene.com.br / e-mail: catito@eirene.com.br

O Jovem Brasileiro

Em recente pesquisa publicada no jornal *O Globo* no dia 2 de maio de 2004, constatou-se que o jovem brasileiro rejeita o aborto (80%), e liberação da maconha (81%) e aprova a redução de maioridade (75%) e são a favor do serviço militar obrigatório (57%).

São mais conservadores que as gerações passadas, que defenderam o sexo livre e experiências psicodélicas ao som de guitarras. Hoje os jovens bebem apenas socialmente (52%). Têm relações sexuais com parceiros estáveis (63%) e são a favor (82%) de exames antidoping nas escolas.

Foram ouvidos jovens da cidade e do campo, os que vivem em bolsões de miséria ou em bairros nobres, entre 15 e 24 anos.

Os dados mostram que 45% dos entrevistados se dizem de centro, 21% de direita e 16% de esquerda. Embora 54% achem a política um tema muito importante, 29% consideram que ela não influencia suas vidas; 55% acham que não influem na vida política do país. Para 16% deles uma ditadura seria um regime melhor. Para 22%, tanto faz se o governo é uma democracia ou uma ditadura. Socialismo é um termo quase desconhecido: 46% não sabem sequer o seu significado.

Os partidos políticos estão em baixa entre os jovens, mas a grande maioria (91%) tem orgulho de ser brasileiro e quase todos (98%) confiam muito mais na família (98%) que no governo (44%) ou no Congresso (35%).

É preciso fazer uma ressalva entre o que os jovens dizem e praticam, concordam alguns psicólogos, acrescentando ainda que as opiniões devem ser relativizadas, já que os jovens são os mais influenciados pela mídia e reproduzem o que ele apregoa. Ressalvam também que não se pode afirmar que a pesquisa indica um padrão de personalidade conservador dos jovens.

Quem sabe os jovens estão buscando soluções num velho baú? Pais mais liberais, filhos mais conservadores. É cíclico em relação às gerações - observa uma psicóloga.

Para Melhor Compreender o Luto

A experiência de luto é individual e única para cada pessoa e para cada perda. As reações que as pessoas têm ao enfrentar perdas pessoais mais sérias são aprendidas nos enfrentamentos, privações e frustrações anteriores. Essas habilidades de enfrentamento são assimiladas em sua cultura e vivência com as relações que seus pais tiveram em suas perdas.

Dra. Gleida de Oliveira Lança

Fases do processo de luto

Apesar de o luto ser pessoal, existem vários aspectos comuns em nossa resposta à perda. Para compreender melhor o luto e as formas de enfrentamento, divide-se o processo de pesar em diferentes fases. Não obrigatoriamente se passa por todas as fases e nem na sequência apresentada, pois a divisão é mais didática para facilitar a compreensão do pesar. Clinebell, em seu livro *Aconselhamento Pastoral*, aborda a cura da ferida do luto em tarefas de elaboração do pesar, que citaremos abaixo:

• **Enfrentamento do choque, entorpecimento e negação, com gradativa aceitação.** Vem a sensação que está passando por um sonho. Geralmente dura alguns dias até a pessoa cair na realidade. Nesse momento, a ajuda prática para tarefas do dia-a-dia e conforto espiritual são importantes.

• **Experimentar, expressar e digerir sentimentos dolorosos.** São comuns sentimentos de culpa, remorso, apatia, raiva, ansiedade, depressão e solidão. Reconhecer a emoção negativa e compartilhar com alguém favorece o processo de cura. Sentimento bloqueado é igual a cura adiada. É útil abrir espaço para uma conversa empática, sem negar ou minimizar os sentimentos, evitando condenação e comentários como: você é forte... você é jovem e vai ter outra pessoa, você não deveria se sentir assim... não fique na fossa pois vai abalar seus filhos..., não chore mais, pois isto não vai trazer seu(sua) esposo(a) de volta... você sabe que Deus está no controle. "Verdades" no momento inadequado podem se tornar catástrofes. Estimular a catarse emocional é parte do processo de cura.

• **Aceitação gradativa da perda e enfrentamento da nova realidade criada pela perda.** A ferida do pesar se cura à medida que se tenha aceitado a realidade da perda. Enfrentar a perda de forma inadequada, como superidealização do(a) falecido(a), fazer de conta que a pessoa não morreu ou assimilação das características do falecido em si mesmo(a) não liberam a pessoa para continuar a vida e investir em outros relacionamentos. É necessário dizer adeus para a pessoa perdida.

• **Situar a perda num contexto mais amplo, aprendendo com a perda.** A pessoa precisa sair da postura de vítima da situação e assumir a postura ativa de ser agente de ajuda no seu próprio processo de recuperação. Avalia-se o que pode ou não ser mudado na situação, como refere a prece do AÃ.

"Concede-me a serenidade de aceitar as coisas que não posso mudar, a coragem de mudar as coisas que posso mudar, e a sabedoria de distingui-las."

Descobre-se que o sentido da vida transcende os relacionamentos humanos. A nossa existência se enche de significado em uma relação íntima com Deus.

• **Dirigir-se a outros que estão experimentando perdas semelhantes para a ajuda recíproca.** Neste momento deseja-se dividir e ajudar outros. Devem-se evitar citar versículos bíblicos para corrigir ou minimizar os sentimentos. Não condene expressões como "que aconteceu comigo não é justo". E não ofereça respostas espirituais como o porquê eles estão enfrentando o problema. Dê encorajamento espiritual vindo do coração, com empatia e humildade, incluindo versos bíblicos que têm confortado a você nos tempos difíceis.

"É Ele que nos conforta em toda nossa tribulação para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia" (2 Cor 1.4)

Resposta cristã ao luto

Algumas teologias inadequadas têm favorecido visões distorcidas do luto. Afirmam que o cristão não pode se enlutar, porque o cristão nunca tem sentimentos negativos, pois é mais que vencedor. O luto é considerado como sinal de fraqueza.

A fé em Deus é tida como uma apólice de seguro contra tristeza e desapontamento. A resposta cristã ao

processo de pesar considera que somos vulneráveis à dor, sofrimento, doenças, separação e morte.

Somos criados com o potencial de sentir emoções como alegria, amor, raiva e luto em resposta à situação humana. É possível ter pensamentos positivos sobre o ocorrido e sentimentos negativos ao mesmo tempo. Negar esta parte do ser humano é negar a natureza da criação do próprio Deus. Jesus, sendo plenamente Deus e homem, chorou e ficou profundamente abatido (Jo 11.38).

Experimentar a dor e o sofrimento do luto é um meio de experimentar nossa humanidade e confrontar os limites de nossa finitude.

As perdas nos levam a avaliar a essência da vida e questionar valores e onde temos gastado nossa energia e colocado o nosso coração. *"As perdas são oportunidades pessoais para crescimento pessoal e espiritual." (Clinebell).* Logo, renovamos nossa esperança no verdadeiro amor, que jamais acaba, e dedicamos nossa vida na construção do reino de Deus, compreendendo que a morte não é capaz de nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus (Rm 8. 37-39) . A morte é inevitável (Hb 9.27), tem o tempo certo (Ec 3.2), e é lucro para os que são discípulos de Jesus (Fp 21)."Bem-aventurado aqueles que morrem no Senhor" (Ap 14.13). Que possamos falar como o Apóstolo Paulo : "Combati o bom combate, acabei a carreira, e guardei a fé" (2 Tm 4.7).

Dra. Gleida de Oliveira Lança

Referência bibliográfica

ROSA, Merval - *Psicologio Evolutivo*, Vozes ED. , Petrópolis, 1984.
SHEEHY, Gail. *Crises Previsivas do Vida Adulto*, Ed Francisco Alves.

VIDA A DOIS

Regras de Ouro

Para leitura individual e do casal.
Para reuniões e encontros de casal.

Cresce o número de casais que buscam acompanhamento pastoral. Isso significa que cresce o número de pessoas casadas que têm a coragem de admitir seus erros e fracassos e procuram uma solução para seus problemas. James E. Kilgore escreveu um artigo, "Ensaiar a Vida a Dois - Regras de Ouro", que pode ajudar os casais a evitar sofrimentos desnecessários. Quando conversa com casais, Kilgore costuma compartilhar com eles algumas regras de ouro.

Não ridicularize seu cônjuge, principalmente na presença de outros. O sarcasmo pode ser fatal para um casamento. Provérbios 18.21 diz: "A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come de seu fruto".

Compartilhe com seu cônjuge experiências e sentimentos.

Permita que o seu parceiro (a sua parceira) participe dos acontecimentos de seu dia. Mesmo no matrimônio podemos sentir-nos solitários. É a solidão a dois, tão dolorosa, a mais freqüente no momento atual.

A outra pessoa nem sempre tem condições de aceitar as nossas críticas. Por isso, aprenda a ouvir, também, nas entrelinhas. E exercite também o respeito pelos sentimentos de seu cônjuge.

Quando houver conflitos, sempre que possível espere pelo momento mais oportuno para conversar: "Como cidade derrubada que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio" (Pv 25.28).

Saiba avaliar realisticamente os conflitos de sua vida matrimonial. Divergências de opinião não são sinal de falta de amor. O casamento é a união de duas pessoas de identidades diferentes e provenientes de lares totalmente diferentes.

Ao surgir um problemas: a) encare-o com decisão; b) converse com o outro com respeito; c) permaneça no tema; d) ouça o seu cônjuge durante o tempo que for necessário; e) juntamente com ele (ela) procure por uma solução; f) juntos, alegrem-se e agradeçam a Deus pela reconciliação.

Casais que dialogam sobre seus problemas também crescem juntos.

Não use a palavra "separação" para ameaçar ou fazer chantagem. Evite criar espaço para tais conceitos, pois, crescem como mato no quintal.

Lute contra o ciúme. Em 1 Coríntios lemos "o amor não arde em ciúmes".

Matrimônio significa compartilhar alegrias e tristezas, sucessos e derrotas, saúde e doença.

Procure fazer muitas coisas em conjunto. Tenha muita amizade e companheirismo entre si. Tantos casamentos transformam-se em chatice porque os cônjuges não planejam mais nada em conjunto e se tornam incapazes de se surpreenderem positivamente.

Muitos pais, na ânsia sacrificial de se dedicarem totalmente aos filhos, acabam negligenciando o relacionamento de um com o outro.

Cresçam juntos espiritualmente. Leiam juntos a Bíblia e juntos meditem sobre a Palavra de Deus.

Sempre que possível, compartilhem da vida comunitária.

Um casal cristão não está isento de problemas. No entanto, quando Cristo é o centro e a sua palavra é o fundamento, os cônjuges sabem a quem se dirigir com seus problemas.

Como é bom conhecer o Senhor que: sara as feridas; acalma o mar revolto; remenda as roupas rasgadas; cola os cacos quebrados; refaz e renova a vida matrimonial.

Deus que criou homem e mulher e os uniu por amor e em amor quer ser também o Senhor e Salvador em sua relação matrimonial.

Texto adaptado por Maria Luiza Rückert de "Ensaiar a Vida a Dois – Regras de Ouro", publicado em Ide e Anunciar, fev/ 1995.

O Idoso na Família à Luz do Novo Estatuto

Samuel Rodrigues de Souza
Gerontólogo da Sociedade Brasileiro de Geriatria e Gerontologia (*)

Introdução

Depois de seis anos de tramitação no Congresso Nacional, o Estatuto do Idoso foi aprovado em setembro de 2003 e sancionado pelo Presidente da República no mês seguinte. O Estatuto, entre outras coisas, tipifica crimes contra o idoso, proíbe a discriminação nos planos de saúde pela cobrança de valores diferenciados em razão da idade, determina o fornecimento de medicamentos pelo poder público e garante descontos de 50% em atividades culturais e de lazer para os maiores de 60 anos e gratuidade nos transportes públicos para os maiores de 65 anos.

O Estatuto expressa uma histórica conquista dos idosos brasileiros, particularmente daquela parcela organizada em diversos movimentos e entidades, como nos conselhos municipais e estaduais do idoso e, mais recentemente, no Conselho Nacional dos Direitos do Idoso.

Resta saber se os poderes públicos poderão tornar efetivo o cumprimento deste Estatuto.

Cabe aos idosos tomar conhecimento de seus direitos contidos neste documento e lutar, cada um dentro de suas possibilidades, para que eles sejam respeitados e cumpridos pelo governo e a sociedade em geral.

O direito à informação é hoje o marco principal do conhecimento para os idosos. Estes têm direito de conhecer as leis que facilitam e melhoram a sua qualidade de vida. O conhecimento de seus direitos e obrigações enquanto cidadão não se acaba com a velhice, pelo contrário, a idade lhe traz privilégios frente à Justiça.

Os idosos sem condições de prover o próprio sustento devem saber que seus filhos maiores e capazes têm o dever de ampará-los e assisti-los até o final de suas vidas. O governo também deve ajudar aos que precisam de ajuda financeira, previsto no Programa de Prestação Continuada (LOAS, art. 20), sendo que no Estatuto do Idoso, capítulo VIII, art. 34, houve uma alteração na idade. Daqui por diante aos idosos a partir de 65 anos que não possuam meio para prover sua subsistência, nem de tê-la provida por sua família, é assegurado o benefício mensal de 01 salário-mínimo, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS.

Não prejudica o direito do idoso o recebimento do benefício por outro membro da família, não sendo computado para os fins do cálculo da renda familiar *per capita* a que se refere a LOAS.

O direito de herança é mais um ponto que precisa ser posto em destaque, pois ele interessa não só aos filhos, mas também para pais e avós, que podem, em algum momento, ser convocados para situações imprevistas. Eles poderão ser chamados a receber bens móveis e imóveis, deixados por filhos ou netos falecidos, quando não existir cônjuge ou descendentes.

O plano de moradia para o idoso inclui a assistência para a melhoria das condições de habitabilidade e adaptação de residência, visando conservação-manutenção e facilidades para locomoção do morador-beneficiário. Procura-se, através da lei, o estabelecimento de critérios para acesso da pessoa idosa à habitação popular e formas que aliviem custos cartoriais vinculadas ao benefício.

Considerações

Sabemos que o maior legado que podemos deixar para as gerações que estão se constituindo é a educação voltada para o respeito aos direitos humanos. Só é possível uma harmonia que escapa da violência, dos maus-tratos na infância e na velhice, dos salários indignos, das piores condições de sobrevivência, do sofrimento e do abandono social quando existir o respeito e a valorização do outro, da natureza e da humanidade.

Diz o provérbio chinês: "Aquele que garante o bem-estar dos outros garante o próprio".

A velhice deve ser considerada como a idade da vivência e da experiência, que jamais devem ser desperdiçadas. O futuro será formado por uma legião de indivíduos mais velhos, e se não estivermos conscientes das transformações e preparados para enfrentar esta nova realidade, estaremos fadados a viver em uma civilização solitária e totalmente deficiente de direitos e garantias na terceira idade.

O Estatuto do Idoso é a concretização de um sonho para milhões de idosos que vivem na miséria e no abandono sem ter acesso sequer aos direitos fundamentais presentes na nossa Constituição.

Todos os artigos do Estatuto são fundamentais, pois cada um é o resultado de uma grande reflexão e observação da realidade em que vive o idoso brasileiro. É também uma proposta ousada que amplia direitos e leva para o futuro melhores condições de vida à terceira idade.

O Estatuto pretende humanizar e aproximar cada vez mais o idoso da sua família e da sociedade. Todos têm um

papel fundamental para a garantia dos direitos presentes neste Estatuto, a família, a comunidade, o Poder público.

Idosos e as Relações de Famílias

Muitas vezes, os novos arranjos de moradia nas regiões industrializadas dificultam o acolhimento dos parentes idosos ou favorecem o conflito por determinarem a coabitação de pessoas mais idosas com jovens e adultos. A exigüidade do espaço físico impossibilita o exercício da horticultura ou de pequenas criações. A dispersão das pessoas pelo trabalho, a excessiva valorização da televisão, as dificuldades de transporte, a impossibilidade do exercício de lazer e das práticas religiosas habituais no novo ambiente tornam o velho desadaptado e sem função. Quando ele adoece, é raro haver pessoas disponíveis para cuidar dele, uma vez que em geral a maioria trabalha. Com isso sua qualidade de vida global tende a ser pior do que em suas regiões de origem. Na vinda de famílias do interior para as cidades, enquanto para os jovens é perspectiva atraente, para o idoso concorre para o aumento da solidão e de problemas financeiros.

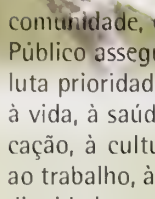
De um modo geral, e no Brasil em particular, a pessoa idosa dificilmente permanece sozinha em sua residência. Quando perde o cônjuge e não tem mais filhos em sua companhia, por falta de condições de arcar com as despesas, por limitações físicas, dentre outras razões, termina por morar com filhos ou parentes próximos. Na casa destes, muitas vezes procura realizar alguns trabalhos leves (costura, cozinha, olhar crianças, entre outros), para ocupar o tempo livre e se sentir mais útil, contribuindo nas atividades domésticas da família. Mas isso não evita que, muitas vezes, seja a causa de discórdias e ressentimentos.

O ritmo de vida nos dias atuais contribui para que as pessoas, embora convivendo sob o mesmo teto, mal se vejam, quase não sobrando tempo para os membros da família desenvolverem um hábito tão salutar – conversarem entre si – que pode propiciar o entendimento de muitas situações e colaborar provavelmente para um melhor relacionamento.

O papel da compreensão e do carinho é fundamental nas situações que surgem entre os familiares. Enquanto o idoso tem problema de flexibilidade, o jovem está num momento de ruptura, em que a identidade vai se enriquecer e vai deixar de ser fundada somente na família. A crise do jovem desequilibra toda uma harmonia familiar. Do ponto de vista do jovem, é uma crise altamente produtiva, sendo o momento em que ele vai enriquecer suas identificações. Em vez de ele sair dali como uma síntese xerocada do pai e da mãe ou do ambiente familiar, ele vai ser outra pessoa, absolutamente diferente, com alguns traços de identificação com a família, mas com idéias, traços de personalidade, de mentalidade, gostos na vida que os pais não têm a menor idéia de onde ele foi buscar.

O idoso que não estiver em permanente transformação será contestado, ocorrendo uma ruptura entre a sua experiência de vida e o mundo que o cerca, havendo então um choque com o mundo. O idoso pode tentar compreender seus filhos e netos e pode também tentar esmagá-los, tentando calar essas pessoas ou tentar ouvi-las (Maria Rita Kehl – *A Terceira Idade* – Sesc/SP – nº 3 – dezembro/90 – p. 15-22) .

É essencial para o idoso a auto-estima (que não se confunde com o narcisismo), levando-o a prevenir riscos evitáveis quanto ao seu estilo de vida, favorecendo-lhe a autopreservação e a autoconfiança, em oposição à autonegligência e ao isolamento, considerando que são importantes fatores de risco.

A flexibilidade do idoso não quer dizer que ele seja instável em tudo, mas ele deve ser estável naquilo que é o seu eixo de personalidade, tendo uma certa fibra e não mudando todo dia. Mas o idoso deve também ter humildade, deixar um narcisismo negativo e sentir que pode nascer a cada momento para a eterna novidade do mundo, como disse Fernando Pessoa. Essa humildade alia-se à sabedoria, e fará com que ele saiba ouvir, apoiar, amar, perdoar e enriquecer os que estão ao seu redor.

É a partir de uma posição de humildade que a experiência vale: humildade que se contrapõe à onipotência e nisso é que se impede a humilhação. A humildade se contrapõe à possibilidade de humilhação, a partir do momento em que admito que continuo aprendendo, de modo que ninguém pode me chamar de ignorante. Mas, não é só o idoso que tem que aprender, os demais também. Segundo Baltes, a sabedoria do idoso é um sistema de conhecimento especializado na pragmática fundamental da vida, o qual permite uma capacidade excelente de julgamento e aconselhamento envolvendo temas importantes e controvertidos da condição humana. Pertencem o cerne da sabedoria questões referentes à condução, à interpretação e ao significado da vida. "Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios" (Salmo 90.12).

Ás vezes o idoso tem também seus problemas, como não aceitação da idade, de depressão por saudade de um tempo que não se repete, de paranóias, supondo que está sendo prejudicado por aqueles que o rodeiam. É preciso abrir o coração para projetos e possibilidades e enfrentar, de outra posição, de outro lugar, de alguém que já viveu e traz consigo experiências, e busca a maturidade, as circunstâncias e situações vividas por adolescentes, jovens e adultos, porque isso vai passar, mas a pessoa de cada um vai permanecer.

A família é apontada por estudiosos do envelhecimento como o elemento mais freqüentemente mencionado por idosos como importante ao próprio bem-estar pelos idosos. Esta sofreu mudanças importantes decorrentes da maior participação da mulher no mercado de trabalho, da redução do tamanho da familia, do surgimento de novos papéis de gênero e da maior longevidade.

Assim diz o art. 3º do título 1 do Estatuto: "É obrigação da família, da

comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária".

Há uma especificação no parágrafo único, ponto V: "priorização do atendimento ao idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;"

No art. 4º , determina-se que "Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei."

No convívio familiar há o respeito, o carinho e as melhores condições de vida de que cada indivíduo idoso necessita. O Estado assumirá a responsabilidade quando não houver condições de manter a pessoa de idade avançada no convívio com a família.

O Estatuto prevê o respeito à inserção do idoso no mercado de trabalho e à profissionalização, tendo em vista suas condições físicas, intelectuais e psíquicas. Nosso mercado está voltado para os jovens; tornam-se, portanto, imprescindíveis mudanças que estimulem a participação do idoso no processo de produção. Eles podem e devem contribuir com a sua experiência para o crescimento do país.

Estão asseguradas oportunidades de acesso à cultura, esporte e lazer com propostas e programas voltados para esta idade, além da facilidade do encontro de cursos especiais que são fundamentais para preservar a saúde física e mental do idoso.

O Brasil gasta aproximadamente 22% de tudo o que investe em saúde no tratamento hospitalar da população idosa. O Estatuto contempla esta questão no Capítulo IV, onde está assegurada a atenção integral, bem como políticas de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso.

O capítulo reservado à Previdência Social prevê os direitos constitucionais que estão sendo desrespeitados, como a vinculação das aposentadorias e pensões ao salário mínimo; a garantia de um salário mínimo para todo o idoso cuja renda mensal *per capita* da família não ultrapasse um salário mínimo (1/4 do salário mínimo); a garantia de que o aposentado receba o mesmo número de salários mínimos que recebia na época em que se aposentou, além do recebimento de uma indenização pelo que não foi pago e correção dos valores a receber daí para a frente. O Dia Internacional do Trabalhador – 1º de maio – será considerado data-base dos aposentados e pensionistas.

Violência, maus-tratos na família

Com relação ao direito à liberdade, ao respeito, à dignidade (Capítulo II), destacamos os parágrafos:

- "O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais."
- "É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor."

Goldani (1999) lembra que são numerosos os resultados de pesquisas internacionais que desmistificam a idéia de que residir com filhos ou fazer parte de uma família extensa é garantia para uma velhice segura ou livre de violência e maus-tratos. Denúncias de violência física contra idosos aparecem nos casos em que diferentes gerações convivem na mesma unidade doméstica (Debert, 1999).

A maior parte das classificações costuma incluir:

1. as **agressões físicas**, definidas como atos realizados com a intenção de causar dor física ou ferimentos como tapas, espancamentos, beliscões, contusões, queimaduras, fraturas ósseas, hematomas, equimoses, marcas de cordas, maneiras de prender alguém ao leito e à cadeira de rodas, impedindo sua mobilidade e fazendo-lhe com que se fira ao tentar escapar desses suplícios, etc. que podem chegar a extremos de fraturas e lesões orgânicas graves;
2. as **agressões psíquicas ou emocionais**, definidas como atos realizados com a intenção de causar desconforto emocional ou psíquico, como insultos habituais, humilhações, tratamento infantilizado, provoca angústia mental, situação que pode acontecer ao tratar alguém idoso como se fosse criança, humilhando-a, assustando-a e utilizando palavras ou expressões que o insultem, ofendam ou machuquem,etc.; exploração material, definida como a apropriação indevida de dinheiro, bens ou propriedades, como, por exemplo, pensões ou aposentadorias, e outros ativos que pertençam ao idoso (rendas de investimentos, juros etc.) forçar mudanças de testamento, assinatura de procurações ou outros documentos legais etc. Apesar desse tipo de violência não oferecer os riscos imediatos da agressão física, poderá ser devastador para o idoso se ocorrer a longo prazo, quando os filhos resolvem limitar os gastos do pai (com fragilidade física e mental) referentes a medicamentos, a exames ou à alimentação especial, para proteger a herança,
3. finalmente a **negligência**, definida como falta de atenção ou isolamento do indivíduo idoso (autonegligência) ou incapacidade do seu cuidador no tocante ao atendimento de suas necessidades básicas e ao cuidado com o seu ambiente. Ela também pode ocorrer pela retenção de medicamentos ou da assistência requerida, pois se configura como uma deliberada negação de serviços relacionados com a saúde.

Estratégias eficazes de enfrentamento aos maus-tratos

Têm como pressuposto intervir sobre um dos elementos considerado por eles, como o fator de risco mais signi-

ficativo para maus-tratos a idosos, que é o estresse do cuidador. A proposta desses modelos é oferecer serviços de apoio que facilitem às famílias cuidarem de seus idosos, o que, conseqüentemente, reduzirá a possibilidade da violência intrafamiliar.

No modelo **conjuntural**, o tratamento consiste em ajudar a família por meio de: assistência de enfermagem qualificada; a assistência nas tarefas domésticas; comidas em domicílio; cuidados diurnos para o idoso, terapias e ensino de habilidades para o cuidador, objetivando a melhora do seu desgaste em relação à situação de cuidar do idoso.

O modelo de **intercâmbio social** possibilita a orientação vocacional para cuidadores informais; a procura de trabalho para pessoas envolvidas no cuidado ao idoso que não demonstram afinidade com o desempenho de tal atividade; o tratamento para cuidadores que fazem uso de álcool e de drogas; os serviços de saúde mental e apoio financeiro para o idoso, vítima de maus-tratos, objetivando livrá-lo dos sentimentos de vergonha, culpa e temor; e resgatar sua independência financeira e emocional.

Todos aqueles envolvidos ou não na assistência ao idoso já presenciaram atitudes preconceituosas a ele dirigidas, como: "Seu Zé", "Vô", "conversa de velho", "roupa de velho", "óculos de velho"; e por aí afora! Isso se chama violência silenciosa. O somatório desse processo, num determinado espaço social e momento histórico, também contribui para o surgimento de formas graves de violência, ocultas ou explícitas, contra os idosos.

Outras questões, além da violência contra os idosos, estão preservadas como o direito ao transporte; medidas de proteção aos idosos em situação de risco, que escancara o problema do abandono em asilos em condições inaceitáveis; habitação, para que eles tenham moradia digna; regras para as entidades que fazem atendimento aos idosos; dever de denúncia dos cidadãos em caso de conhecimento de alguma forma de negligência, discriminação, violência, exploração, crueldade ou opressão contra os idosos.

Idosos e Rebeldes

Quem são vocês, velhos, rebeldes, aposentados?
Como ousam dizer não à elite que manda no país?
Quem são vocês que se levantam bravos
E contestam os Três Poderes da República?
Com que ousadia saem às ruas, viajam horas e horas,
Demonstrando mais energia, mais raça
E espírito guerreiro do que os jovens?
Vocês, jovens, já esqueceram, mas somos aqueles que, quando choravam,
Cantávamos cansados, mas com força, para fazê-los dormir.
Somos aqueles que, na madrugada fria,
Cobríamos seus corpos com o melhor cobertor.
Somos aqueles que os viram crescer.
Quando ficavam doentes, nós adoecíamos também.
Sua febre era a nossa febre,
Sua dor era a nossa dor.
Reclamavam nossa ausência,
Mas estávamos trabalhando em horas extras,
Para que pudessem estudar, vestir, morar, comer e brincar.
Somos aqueles que, muitas vezes, choravam em silêncio,
Por não podermos dar tudo o que queriam e mereciam.
Ah, quantas vezes gostaríamos de parar e brincar mais
Mas não podíamos, tínhamos que trabalhar, trabalhar, trabalhar...
Ficávamos de coração nas mãos e sem dormir
Quando vocês, ainda adolescentes, saíam para as festas.
Vivemos para vocês.
Embora saibamos que vocês não viverão para nós,
Viverão para os seus filhos.
Ensinamos tudo o que vocês quiseram aprender.
E hoje, o nosso papo não interessa mais a vocês como no passado.
Pode ser saudosismo, mas gostaríamos de poder ver vocês
Correrem novamente pela casa, acompanhá-los ao jogo de futebol
Ou nas velhas pescarias.
Hoje, caminhamos devagar,
Podemos até pensar diferente,
Mas amamos vocês como vocês amam seus filhos,
Não nos digam que esse sentimento
É apenas gerado pela saudade de um tempo que não voltará mais.
Hoje, discute-se a inteligência da emoção...
Só quem ama sabe que esta teoria é correta.
A idade nos tempera, nos deixa mais sábios,
Fomos forjados com o fogo da natureza,
Amamos a vida e não tememos a morte.
Temos orgulho de nossa história de lutas –
Quem ama faz a guerra, se preciso for.
Se vamos hoje à batalha,
Queremos que vocês nos acompanhem,
Pois acreditamos neste país.

Paulo Paim
(extroído do livreto Estotuto do Idoso, de Paulo Paim, pág. 38-39)

Referências bibliográficas

Paim, P. Estatuto do Idoso. Senado Federal, Brasilia, 2003.
Miranda, D.S. A Terceira Idade. Serviço Social do Comércio. SESC, SP. V. 15. n. 29, 2004.
Idosos: Problemas e Cuidados Básicos. Ministério da Prev. e Assistência Social. Brasília, 1999.
Baltes, P. Envelhecimento Cognitivo. Trad, Néri, A. Gerontologia. SBGG-SP. V.2, n. 1, 1994.
Papaléo, M. Gerontologia. SP, Ed. Ateneu, 1996.
Sayeg, M. A. Envelhecimento, Autocuidado. Arquivos de Gerontologia. 1998; 2(3), p. 96-98.
Trotodo de Geriotrio e *Gerontologio*, SBGG, Ed. Guanabara Koogan, 2002.

Contato para palestras, oficinas com idosos x netos, cursos de capacitação para trabalhar com idosos : Samuel Rodrigues de Souza - Telefone (021)25773097 ou 96959381 (cel)
Rua Visconde de Santa Isabel, 161/ 1201
Cep 20560-120 – Vila Isabel, Rio, RJ
Email: samuelrods@ig.com.br
* Pós-graduado em Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar, UFF, com Especialização no Envelhecimento e Saúde do Idoso, ENSP- FioCruz.
Coordenador da Oficina PROVE Pintura no Projeto de Valorização do Envelhecer – Instituto Neurológico Deolindo Couto - UFRJ – Botafogo/ RJ e da Oficina de Pintura de Idosos no Programa de Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar – Hospital Universitário Antônio Pedro - UFF/ Niterói.

Procure adquirir o livro "Ao Encontro dos Amanhãs – O Envelhecer Feliz".
De autoria de Samuel Rodrigues de Souza, edição da UFMBB. São 192 páginas de orientações para o trabalho com um grupo de idosos em sua igreja ou comunidade. Procure nas livrarias ou pelo reembolso postal.

Saúde Bucal x Qualidade de Vida

Por Mônica Guimarães Macau Lopes
Cirurgiã Dentista, RJ

Doença Periodontal

Desde a Antiguidade, o homem já era acometido pelas doenças bucais, principalmente pela doença periodontal. A ciência nos mostra que esta doença é também encontrada em fósséis de períodos anteriores.

O Que é?

A doenças periodontal é muito comum, varia de uma leve cor avermelhada localizada na gengiva (gengivite), até uma inflamação maior, com hálito fétido e abaulamento e conseqüentemente a perda do dente por falta de suporte ósseo (periodontite). É uma doença que se não tratada adequadamente (inclusive com mudança de postura do paciente em relação a higienização bucal), progride gradualmente até que o osso, que circunda o elemento dentário sejá reabsorvido e o dente fique se estrutura que o sustente. Tal condição ficou conhecida por muito tempo como **piorréia**.

É Comum?

Cerca de 75% da população brasileira apresentam a doença em algum grau.É comumente presente em pacientes portadores de HIV, epilepsia, síndromes, respiradores bucais, doenças congênitas e adquiridas, como também em fumantes, acamados, adolescentes e gestantes.

É Grave?

A princípio é preocupante, no sentido que pode ser revertida com uma higiene bucal mais atenciosa para controle de placa. Se não tratada pode evoluir, com conseqüente perda do(s) dente(s).

Pode também agravar problemas de saúde mais sérios, tais como:

a) doenças cardiovasculares:

As bactérias causadoras da periodontite podem migrar para o coração e provocar uma infecção, conhecida por endocardite bacteriana. Alguns estudiosos já consideram as infecções bucais como fatores de risco para o coração comparável ao tabagismo e à hipertensão. No Brasil,cerca de 50% dos óbitos são decorrentes de doenças cardiovasculares.

b) diabetes tipo 2:

Há evidências de que a infecção pode agravar o quadro desse tipo de diabetes.

c) gestantes:

As gestantes, devido às alterações hormonais, aliadas aos enjôos matutinos e descuido com a escovação, apresentam desde uma inflamação na gengiva, até patologias que requerem mais atenção, como no aumento gengival, conhecido como tumor gravídico.

Gestantes com doença periodontal correm mais riscos de ter parto prematuro, levando ao nascimento de bebê de baixo peso.

Como Posso Evitar e/ou Tratar?:

a) através de hábito de higiene bucal cuidadosa;

b) dieta pobre em sacarose (açúcar);

c) controle de placa/higiene oral supervisionada pelo cirurgião-dentista. OBS.: Em pacientes com doenças cardiovasculares, diabetes e gestantes, a ida ao consultório deve ser feita o mais brevemente possível, mesmo que o paciente não tenha nenhum indício de inflamação gengival.

Falando de beleza

MAIS FLEXÍVEL

Ganhe mais flexibilidade no corpo fazendo estes exercícios três vezes por semana:

Sentada, com os joelhos dobrados e os pés unidos. Mantenha os calcanhares o mais próximo possível do quadril e as costas retas. Empurre os joelhos para baixo com as mãos, sem forçar. Conte até 15. Relaxe e repita.

Sentada, costas retas, estenda a perna direita para o lado e dobre a esquerda. Tente colocar a mão direita no pé direito, inclinando o tronco para o lado sem torcê-lo. Conte até 15 e repita do outro lado.

Em pé, como se fosse dar um passo largo, procure encostar o tronco na perna da frente, sem dobrar os joelhos. Apóie os braços na perna à frente e vá dobrando os cotovelos à medida que abaixa o tronco. Fique 30 segundos na posição e troque a perna.

De pé, costas retas, glúteos contraídos. Apóie o braço esquerdo na parede. Segure o pé direito com a mão direita e conte até 15. Repita com a outra perna.

Proteja seu coração

Informações abalizadas comprovam que a vitamina E protege a mulher contra ataques cardíacos, evitando entupimentos das artérias, inclusive depois da menopausa. É aconselhável, no entanto, o consumo de pelo menos quatro porções diárias de alimentos ricos em vitamina E: espinafre, ovos, germe de trigo, óleos vegetais e margarina, brócolis, nozes e cereais integrais.

Dicas para as magrinhas

Assim como as gordinhas sofrem com seus quilinhos a mais, as magras também se incomodam com o peso a menos. Então, aqui vão alguns truques para as magrinhas:

- Faça, no mínimo, quatro refeições diárias. Se não tiver apetite, coma pequenas porções.
- Jante mais cedo e, antes de dormir, tome um lanche. Pode ser um sanduíche ou um pedaço de bolo acompanhado de iogurte ou um copo de leite.
- Não tome líquido antes ou durante as refeições, porque você pode perder o apetite.
- Carregue sempre uma fruta seca, um tablete de cereais com mel ou uma porção de granola para beliscar. Evite salgadinhos.
- Tome sempre bebidas calóricas, como *milk-shake* ou iogurte batido com açúcar.
- Tempere saladas com azeite de oliva e passe manteiga no pão em sue café da manhã.

PEPINOS EM CONSERVA

Coloque em uma panela 3 copos de vinagre, 2 copos de água, sal, pimenta, orégano, 1 folha de louro, 3 dentes de alho e 2 cebolas picadas. Leve ao fogo e deixe levantar fervura.

À parte, lave 5 pepinos e corte no comprimento com casca. Quando estiver fervendo, jogue os pepinos de uma só vez na panela e desligue o fogo logo a seguir. Deve-se tomar cuidado para não ferver os pepinos. Deixe-os numa vasilha tampada e sirva no dia seguinte.

(Receita preferida de Gisele, SP)

STROGONOFF DE QUEIJO

Ingredientes

2 colheres (sopa) de manteiga
2 colheres (sopa) de cebola ralada
1 colher (sopa) de farinha de trigo
1 copo de leite (requeijão)
1 colher (sopa) de mostarda
3 colheres (sopa) de ketchup
molho inglês
sal
1 lata de creme de leite
300g de queijo prato cortados em cubo
1 vidro de champignon (opcional)

Modo de Fazer

Derreter a manteiga e fritar a cebola. Retirar do fogo e juntar a farinha de trigo. Volte ao fogo, junte o leite e deixe engrossar.

Acrescente os demais ingredientes e por último o creme de leite e o queijo. Leve ao fogo só para esquentar, sem ferver.

(Receita preferida de Lídia Hornos, SP)

Dica: 1 litro equivale a 4 xícaras de chá.

OVOS MEXIDOS

Ingredientes:

6 a 8 ovos, dependendo do tamanho; 1colher (de sopa) de manteiga; 2 colheres (de sopa) de leite; sal e pimenta.

Opções de decoração: fatias de pão de fôrma; fatias de bacon magro; presunto e queijo; tomate; ervas picadas (salsinha, cebolinha, cerefólio, orégano etc.).

Modo de Fazer

1- Para que os ovos fiquem cremosos e com um cozimento por igual, o ideal é que sejam postos em banho-maria.

2- Quebre os ovos um a um colocando-os, primeiro, numa xícara. Depois de verificar a perfeição dos ovos, coloque-os numa vasilha. Bata ligeiramente apenas para que gema e clara fiquem bem incorporadas. Tempere com sal e pimenta-do-reino branca. Acrescente o leite e misture.

3- Na panela, já no banho-maria, derreta a manteiga e despeje os ovos, mexendo sempre, raspando bem as laterais e o fundo da panela.

Devem ser retirados do fogo quando ainda estiverem bem cremosos.

Nota: Estes são os ovos mexidos básicos, sem nenhuma incrementação. A seguir, algumas sugestões: Coloque os ovos mexidos sobre fatia de pão de forma levemente tostada e ao lado as fatias de bacon; no final do cozimento, coloque ervas bem picadas (salsinha, cebolinha, cerefólio, orégano, etc.).

Ou acrescente cubinhos de presunto, queijo e tomate etc.

SOBREMESA DELÍCIA (light)

Ingredientes

1 pêra sem casca, cortada em pedaços
2 laranjas picadas (sem pele)
1 banana cortada em fatias
12 colheres dosadoras de adoçante artificial em pó
1 colher (sopa) de gelatina em pó sem sabor, branca
1/2 xícara (chá) de suco de laranja
I pote de iogurte natural desnatado

Coloque as frutas num recipiente, polvilhe metade do adoçante artificial em pó, regue com suco de limão e leve à geladeira por 15 minutos. À parte, misture a gelatina com o suco de laranja, espere 1 minuto e leve ao fogo, em banho-maria, para dissolver. A seguir, coloque a gelatina no copo do liquidificador e bata com o iogurte e o restante de adoçante artificial em pó. Misture as frutas, distribua em taças individuais ou coloque numa taça grande, e leve à geladeira por duas horas. Rendimento: 6 porções.

Reciclagem muito Divertida

Silvia Sueli de Souza Pereira

Demonstra seu talento criando delicados porta-retratos. Solte a sua imaginação lançando mão de material tão simples e barato como o jornal. É uma sugestiva idéia para presente para o Dia dos Pais.

Material:

- Folhas de jornal
- Cola branca
- Betume da Judéia (ou outra tinta de sua preferência)
- Aguarrás
- Verniz mordente ou verniz tingidor (vendido nas casas de tinta ou de artesanato)
- Papel paraná
- Pincel, tesoura, régua, etc.

Execução passo a passo:

1. Corte as folhas de jornal (tamanho padrão) em quatro partes, pelo comprimento, e cada uma dessas partes ao meio, pela largura. Faça canudinhos com 4mm de espessura, colando a ponta no final.

2. Faça o molde da moldura e da parte de trás. ▶

3. Cole os canudinhos bem juntos nesta moldura. Depois de secos, cortar as sobras dos canudinhos bem rente. Una as quatro partes colando-as pela junção para formar a moldura. Deixar secar bem.

4. Passar cola nas beiradas da parte posterior e colar a moldura, deixando sem colar apenas o lado onde entrará o retrato.

5. Pintar com o betume. ▶ Após seco, passar o verniz.

6. Preparar um suporte com o papel paraná para firmar o porta-retrato.

OBS.: Os canudinhos deverão ser todos do mesmo tamanho e espessura. Até chegar a este ponto, você terá que treinar um pouco. Tenha paciência. Você acertará.

Fitoterapia

Tratamento com Ervas Medicinais

"... O seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio" (Ezequiel 47.12c).

Quando lemos o livro de Levítico, observamos que o tema central é a busca pela santidade e a pureza do corpo. Implicitamente observamos também a mordomia do corpo através da saúde física e mental. Quando estamos bem com o nosso corpo, o físico e o mental, com certeza estamos sendo bons mordomos.

No texto de Ezequiel 47.12c verificamos que Deus deixou-nos o caminho pela busca da saúde física e mental, quando declara que o fruto servirá de alimento para fortalecer os sistemas vitais do organismo e as folhas como remédio para o tratamento de doenças que surgiriam ao longo da vida de uma pessoa.

O uso das ervas medicinais nos tratamentos médicos não é um modismo do século XXI. Ao longo de gerações os vegetais sempre estiveram presentes na medicina. Com o desenvolvimento tecnológico, a industrialização e a formação de profissionais habilitados no tratamento médico, o uso dos vegetais não desapareceu e sim foi industrializado.

Com o aumento dos efeitos colaterais de alguns remédios e naturalmente com as dificuldades financeiras de muitas famílias, o uso das ervas medicinais foi retornando na medicina popular.

Quem pensa que as ervas medicinais e outros recursos naturais são privilégio de populações carentes e pouco esclarecidas está redondamente enganado. Elas atendem tanto aos moradores do campo, que usam os próprios recursos locais para garantir sua saúde, quanto aos habitantes das grandes cidades, prometendo melhor qualidade de vida com menos gasto.

Só que nos últimos anos observamos que o comércio está repleto de complementos naturais à base de ervas medicinais e consumo dos mesmos está sem controle.

As ervas não são receitadas para resolver sintomas, mas para fortalecer e estimular os sistemas físicos e combater a origem do mal (que faz com que o sintoma apareça). Por isso, não são receitadas para doenças, mas para pessoas. Isso quer dizer que na hora de receitar o tratamento, o terapeuta habilitado leva em consideração as características individuais de seu paciente.

A fitoterapia é largamente utilizada para estimular e fortalecer o sistema imunológico. Portanto, a fitoterapia consiste no tratamento de doenças por meio do uso de plantas, em estado natural ou ressecadas, visando a estimular o sistema imunológico. Utilizam-se também seus extratos naturais com o mesmo objetivo.

Na fitoterapia devemos levar em consideração alguns fatos:

- Todo tratamento médico necessita de um diagnóstico realizado pelo único profissional habilitado – o médico.
- Toda planta administrada sob qualquer forma e por qualquer via ao homem ou animal exerce algum tipo de ação farmacológica sobre este.
- Toda planta acima de tudo é tóxica, pois é a sua defesa.
- Nem tudo que é natural faz bem. Algumas plantas são extremamente venenosas, como por exemplo *Digitalis purpúrea* (dedaleira) *Euphorbia milii* (coroa de Cristo) e a *Nerium oleander* L. (espirradeira).

Algumas Orientações Técnicas-Biológicas na Fitoterapia

- Nunca faça a colheita de plantas no período mais quente do dia.
- As raízes, rizomas e tubérculos colhem-se na primavera ou outono no começo ou fim da folhação.
- As cascas e ramos colhem-se durante a primavera, antes da floração.
- A colheita das folhas deve ser durante o dia e devem ser evitadas as folhas jovens, pois são muito tóxicas.
- Os frutos devem ser colhidos na maturação.
- As sementes devem ser colhidas completamente maduras, antes de abrirem.

A ingestão em grande escala de produtos naturais é tão prejudicial à saúde quanto de qualquer remédio alopático. E os cuidados aumentam ainda mais quando se trata de medicamentos que prometem curas imediatas ou sem um técnico responsável pelo medicamento. O importante é prevenir. O melhor remédio ainda é prevenir.

Somos chamados por Deus para a mordomia do corpo. Os nossos hábitos de vida, a automedicação e os tratamentos médicos sem orientação de um profissional habilitado, sem dúvida, não representam boa atitude de um mordomo. Podemos retornar aos chás medicinais que aprendemos com os nossos antepassados, mas não nos esqueçamos dos profissionais que estão prontos para nos ajudar em nossos tratamentos.

Gerson Marques da Silva
Pastor da PIB – Indaiatuba/SP
Biólogo do IBAMA
Pós-graduado em ervas medicinais

Os Batistas no Brasil

Othon Ávila Amaral,
Historiador

Na década de sessenta do século XIX a história e a imprensa registram a vinda do primeiro batista para o Brasil. (1) Foi Thomas Jefferson Bowen (1814-1875). Chegou em maio de 1860 e voltou em fevereiro de 1861. Foram apenas oito meses.

No mesmo decênio aconteceu a Guerra Civil nos Estados Unidos (1861-1865). Com a derrota do Sul, milhares de americanos deixaram seu pais e muitos deles vieram para o Brasil, aqui chegando em 1866 as primeiras familias. (2)

No decênio seguinte – 1870-1879 – foram organizadas as primeiras igrejas batistas no Brasil: a de Santa Bárbara em 10 de setembro de 1871 e a da Estação em 5 de novembro de 1879. (3)

Com aquelas famílias vieram líderes evangélicos, entre eles os pastores batistas Richard Raticliff (1831-1912); Elias Hoton Quillen (1822-1886); Samuel Milton Pyles (1816-1898) e Robert Porter Thomas (1825-1897).(4) Eunice Raticliff, esposa do Pastor Richard Raticliff, morreu no Brasil em 1876 assim como Elias Hoton Quillen, em 1886 e Robert Porter Thomas em 1897, e estão sepultados no Cemitério do Campo, em Santa Bárbara, SP. (5)

T. J. Bowen (1859) e E. H. Quillen (1879) foram os primeiros missionários nomeados pela Junta de Richmond para o Brasil. Depois deles vieram William Buck Bagby (1855-1939), nomeado em 1880 juntamente com sua esposa, Anne Luther Bagby (1859-1942); Zacarias Clay Taylor (1851-1919) nomeado em 1882 também com sua esposa Katherine Crawford Taylor (1862-1892); Charles Davis Daniel (1856-1940) nomeado em 1885 junto com sua esposa Lena Kirk Daniel (1865- ?) Mina Everett (? - 1936), nomeada em 1885 (6); ela foi a primeira missionária solteira nomeada para o Brasil (7) e Charles D. Daniel era descendente de colonos americanos que vieram para Santa Bárbara, SP (8).

William Buck Bagby e Anne Luther Bagby quando chegaram ao Brasil trouxeram suas cartas de transferência para a Primeira Igreja Batista de Santa Bárbara; igual proceder teve Zacarias Clay Taylor e Katherine Crawford Taylor e quando fundaram a Primeira Igreja Batista da Bahia em 15 de outubro de 1882, também sairam com cartas de transferência da Igreja de Santa Bárbara, SP (9) e o ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque com carta da Igreja Batista da Estação, SP (10).

Na década de oitenta do século XIX, exatamente no dia 20 de junho de 1880, no salão da Loja Maçônica George Washington (11), foi examinado e consagrado ao pastorado o ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque que horas antes havia sido batizado pelo pastor Robert Porter Thomas num riacho nas proximidades do Cemitério do Campo. O concílio que o examinou era composto pelos pastores Elias Hoton Quillen e Robert Porter Thomas, (12) a pedido da Igreja Batista da Estação. Antônio Teixeira de Albuquerque foi, até prova em contrário, o primeiro batista brasileiro e também o primeiro pastor batista brasileiro.

A Primeira Igreja Batista da Bahia é chamada por Asa Routh Crabtree (1889-1965) de "a primeira igreja batista nacional do Brasil" (13). Em 1884, exatamente no dia 24 de agosto, William Buck Bagby e Anne Luther Bagby; Mary o'Rorke e Elizabeth Willians, fundaram a Primeira Igreja Batista na cidade do Rio de Janeiro, já nos últimos anos do Império. Os três primeiros vieram com suas cartas da Bahia e a última era membro do Tabernáculo Batista de Londres e tinha sido batizada por Charles Haddon Spurgeon (1834-1892). Quatro estrangeiros fundaram a Primeira do Rio que, naqueles primórdios, seria acrescida de outros: George Gooda, srta. Young e o casal David e Luiza Law, batizados por William Buck Bagby.

Os primeiros batistas brasileiros batizados foram Antônio Teixeira de Albuquerque, no dia 20 de junho de 1880, por Robert Porter Thomas, em Santa Bárbara, SP; João Gualberto Batista, em 8 de novembro de 1883, em Salvador, BA, por Zacarias Clay Taylor; Wandragesilo Mello Lins, em 6 de maio de 1885, em Recife, PE, por Zacarias Clay Taylor; Cândido Joaquim de Mesquita, o inspirador do Hospital Evangélico do Rio de Janeiro, em 1º de janeiro de 1885, no antigo Distrito Federal, por William Buck Bagby. Foram eles os primeiros em cada Estado. (15)

Vamos, pois, conhecer as primeiras igrejas batistas organizadas no Brasil:

01 – Santa Bárbara, SP 10/09/1871
02 – Estação, Santa Bárbara, SP 02/11/1879
03 – Salvador, BA 15/10/1882
04 – Rio de Janeiro, RJ 24/08/1884
05 – Maceió, AL 17/05/1885
06 – Recife, PE 04/04/1886
07 – Alagoinha, BA ?/?/1888
08 – Valença, BA ?/?/
09 – Juiz de Fora, MG ?/?/1889
10 – Campinas, SP, (alemã) ?/?1890 ou 1891
11 – São Paulo, SP (alemã) ?/?/1890 ou 1891
12 – São Paulo, SP (russa) ?/?/1890 ou 1891
13 – Campos, RJ 23/03/1891
14 – Barbacena, MG ?/?/1892
15 – Niterói, RJ 18/07/1892

Bibliografia

01 – Diário do Rio de Janeiro, 26 e 29 de maio de 1860, página 1;
O Oue Deus Tem Feito, vários autores, 1982, página 349;
Centelha em Restolho Seco, 1985, Betty Antunes de Oliveira, páginas 65-86;
02 – A Colônia Perdida da Confederação, 1985, Eugene C. Carter;
03 – Centelha em Restolho Seco, 1985, Betty Antunes de Oliveira, páginas 177e 181;
04 – Idem, páginas 87 seg; 107 seg; 113 seg; 157-158;
05 – Tombstone Records of the "Campo" Cemetery, 1978, Betty Antunes de Oliveira;
06 – O Que Deus Tem Feito, vários autores, 1982, página 349;
07 – Pesquisas em Richmond, 1976, José dos Reis Pereira, O Jornal Batista;
08 – História dos Batistas do Brasil até o ano de 1906, 1937, Asa Routh Crabtree, páginas 65-66;
09 – Um Centenário Batista, 1971, Ebenézer Gomes Cavalcânti, O Jornal Batista;
11 – Antônio Teixeira de Albuquerque, 1982, Betty Antunes de Oliveira, página 75;
12 – Idem
13 – História dos Batistas do Brasil Até o Ano de 1906, 1937, Asa Routh Crabtree, página 53;
14 – Idem, páginas 74 e 75.
Coluna e Firmeza da Verdade, 1988, História da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, página 25;
15 – Marcos Batistas Pioneiros, 2001, Othon Ávila Amaral, páginas 32, 51, 65 e 79.

Um Panorama da organização dos Batistas Brasileiros

Parte 2

Pr. Sócrates Oliveira de Souza
Pastor Batista, Diretor Executivo da Convenção Batista Brasileira

Na parte inicial (VM 1T04) sobre este assunto enfocamos a parte funcional da organização dos Batistas Brasileiros. Agora vamos fazer uma abordagem sobre como é a filosofia que dá origem a esta estrutura. Em primeiro lugar, toda nossa fundamentação é a Bíblia – A Palavra de Deus. Tudo que fazemos decorre do fato de sermos discípulos de Jesus, e desse modo somos conhecidos como Batistas pelo compromisso de seguirmos fielmente a Bíblia. Todos os nossos princípios, todos os nossos valores, toda nossa teologia está unicamente fundamentada na Bíblia.

Filosofia da CBB

O que é a filosofia da Convenção Batista Brasileira? A filosofia é mais que um documento escrito. Aliás, o documento é o registro da forma como pensamos e como desenvolvemos nosso trabalho, é a filosofia que estabelece os parâmetros organizacionais.

Assim diz o texto introdutório de nossa filosofia:

"A Filosofia da Convenção Batista Brasileira resulta da reflexão que os batistas brasileiros fazem sobre os princípios bíblicos que sustentam a existência, a natureza e os objetivos da Convenção, como entidade que:

a) Promove o inter-relacionamento fraterno e cooperativo das igrejas a ela associadas;
b) Apóia o fortalecimento e a multiplicação das igrejas;
c) Se interessa pelo progresso e crescimento espiritual e social dos membros das igrejas;
d) Respeita a autonomia das igrejas cooperantes;
e) Administra zelosamente as entidades e instituições que cria, às quais atribui a execução de seus objetivos, programas e determinações;
f) Obedece aos padrões bíblicos de relacionamento com a sociedade, o Estado e outras igrejas.

A Filosofia da CBB tem seu fundamento na Bíblia Sagrada, o livro da revelação divina. Foi constituída a partir da Declaração Doutrinária por ela adotada nos Princípios Distintivos dos Batistas, no Pacto das Igrejas Batistas do Brasil e na Missão e Propósito das Igrejas Cooperantes, e reconhece ser correta e condizente a metodologia de ação prática consagrada no Estatuto da Convenção."

Como pode ser constatado, toda nossa estrutura, todo nosso funcionamento, nossos propósitos são decorrentes de nosso compromisso com a Bíblia. Para uma melhor compreensão, o texto com a filosofia da Convenção Batista Brasileira esta dividido em quatro partes, a saber: Fundamentos da Filosofia da Convenção, A Convenção – Natureza e Objetivos, Organização da Convenção, Áreas de Atuação da Convenção, resumidos a seguir:

① Fundamentos da Filosofia da CBB

1.1. A Igreja
1.2. O indivíduo no Propósito de Deus - O Crente Batista
1.3. O Governo Democrático das Igrejas Batistas
1.4. O Princípio da Cooperação:
  1.4.1. A cooperação como forma criadora:
  1.4.2. A cooperação como exemplo de solução de problemas existentes na igreja:
  1.4.3. Programas cooperativos administrados por igrejas e líderes cristãos:
  1.4.4. A cooperação como forma de cuidado e ajuda à igreja:

② Áreas de Atuação da Convenção

2.1. Educação Religiosa
2.2. Educação Teológica e Ministerial
2.3. Ministérios
2.4. Evangelismo, Evangelização e Missões
  2.4.1. Evangelismo
  2.4.2. Evangelização
  2.4.3. Missões
2.5. Ação Social
2.6. Comunicação
2.7. Educação
2.8. Música Sacra
2.9. Culto
2.10. Mordomia Cristã
2.11. Sustento-Recursos humanos e financeiros
2.12. Relacionamentos

Como bem declarado em nossa filosofia, a Bíblia não registra a existência de convenção, associação de qualquer outra organização eclesiástica, além da igreja. Entretanto contém ensinamentos e exemplos que sinalizam na direção de procedimentos cooperativos, de reunião de esforços e providências que autorizam o surgimento de entidades e órgãos que, pela iniciativa e com o apoio e controle das igrejas, se tornem instrumentos para a realização dos propósitos que têm em comum.

A Convenção aparece na experiência batista como instrumento para canalizar e dar expressão concreta ao desejo das igrejas batistas e do povo batista de, juntos, pelejarem "pela Fé que uma vez foi dada aos santos".

A existência e objetivos da Convenção se assentam sobre quatro pilares básicos, a saber:

a) A compreensão da natureza da igreja neotestamentária local;
b) A posição do indivíduo no propósito de Deus;
c) O governo democrático da igreja;
d) O princípio da cooperação.

Estes pilares básicos formam o arcabouço da Convenção e lhe fornecem a sustentação bíblica.

Mais um Capítulo da Vida da Casa da Amizade Recife - PE

Para uma criança de seis anos, o dia de sua formatura é inesquecível, receber o diploma de alfabetizada, abrir seu horizonte para o mundo das letras e das palavras é muito importante.

Cada ano a Escola Comunitária Edith Vaughn da Casa da Amizade do Seminário de Educação Cristã concede este privilégio a 50 ou 60 crianças vindas da população de baixa renda que mora ao seu redor.

Pais, irmãos e familiares fazem um grande esforço para vestirem, calçarem e darem o seu melhor para o grande dia. Dá gosto ver a alegria de todos. Meninas vestidas de branco, meninos de calça preta, camisa branca e gravata desfilam para receberem seus diplomas bem merecidos.

Com uma cerimônia civico-religiosa a comunidade se reúne para comemorar o grande dia, e mais uma vez ouvir o Evangelho e agradecer a Deus as suas bênçãos.

A Casa da Amizade tem sofrido mudanças nestes 50 anos de atividades. Mudanças de mantenedores, mudança de funcionários, mudança de direção, mas o objetivo inicial não tem sido mudado. Desde o início em 1954, o alvo tem permanecido: treinamento e serviço, preparo de obreiros na área social e atendimento à comunidade nas suas necessidades básicas.

Em 2004, sob a direção da professora Neide Ferreira, a Escola Comunitária Edith Vaughn funciona com quase 200 alunos, as oficinas de estudo com 125 crianças e adolescentes, incluindo aulas de informática, musicalização, instrumentos musicais, inglês, recreação e esportes. Ainda funcionam clube para as mães, clube para avós, serviços de enfermagem, gabinete odontológico. Em todas as atividades prioriza-se o testemunho do Evangelho e o ensino da Palavra de Deus.

Alunos do SEC fazem estágio e professoras da comunidade ensinam as crianças da Escola. Voluntários das igrejas ao redor ajudam servindo o lanche e cuidando dos pequeninos.

Assim o SEC continua cumprindo sua missão de preparar obreiros para o desenvolvimento do reino de Deus de forma integral e específica.

As orações do povo de Deus, as ofertas em dinheiro e a disposição do elemento humano para estes ministérios são muito significativas. Participe! Seja sócio mantenedor da Casa da Amizade. Temos carnes à disposição de todos.

Ycléa Cervino
Diretora da Casa da Amizade de Recife, PE

Cinqüenta Anos da Casa da Amizade do SEC

O ano de 2004 é muito especial para a Casa da Amizade, pois a instituição está completando, em maio, 50 anos de atividades ininterruptas de treinamento de obreiros e serviço ao próximo.

Comemorando esta data foi lançado o livro *Milagres na Casa da Amizade - II Volume*. Em 1984, quando a Casa comemorou seus trinta anos, saiu o primeiro volume de *Milagres*, com trinta testemunhos de pessoas alcançadas por Jesus Cristo através das atividades.

Agora em 2004 são cinqüenta histórias de milagres operados em pessoas, famílias e comunidades pelo poder de Deus durante estes anos de ministério. São histórias de crianças, de famílias, de pastores, de pessoas libertas do mais profundo inferno de drogas e vícios, escritas em linguagem simples para a inspiração de crentes e salvação dos que ainda não aceitaram o Evangelho de Jesus Cristo.

O livro está à venda no SEC e na Casa da Amizade e pode ser solicitado pela internet, pelo telefone ou Correio, no valor de R$ 15,00 mais o porte.

Ycléa Cervino

Ycléa Cervino autografando o livro "Milagres na Casa da Amizade" - Volume II, no dia do seu lançamento.

Romeiros e Peregrinos

Gladys Seitz, RS
Educadora

"Senhor, é firme a tua direção,
Dá luz e proteção à nossa estrada.
Em Cristo temos não só o Caminho,
Achamos a razão da caminhada."
(G.Seitz)

A história de Renata

Renata marcou suas férias para o mês de junho. Tinha feito cuidadosa economia e agora podia viajar para a Europa, em uma longa peregrinação de vinte dias, percorrendo os principais santuários católicos europeus. Lá visitar Fátima, em Portugal, passando por Lourdes, no sul da França e também pelo santuário de Nossa Senhora da Cabeça, na Serra Morena, região de Andaluzia, no sul da Espanha. Em todos esses locais, teria oportunidade de refletir sobre as mensagens transmitidas por Nossa Senhora ao mundo. A mais esperada era a visita a Santiago de Compostela, túmulo do apóstolo Tiago e Patrimônio Cultural da Humanidade.

Viajava sozinha, pois a colega de trabalho que a acompanharia precisou desistir devido a problemas de saúde.

Os dez primeiros dias foram de muita novidade. Conheceu pontos turísticos importantes em Lisboa, Córdoba, Sevilha, Granada, Madri, Pamplona. Em Lourdes, participou da Procissão das Velas e depois ficou um dia inteiro perambulando entre os pereginos do mundo inteiro, ouvindo histórias em várias línguas.

Fez o trecho final até Santiago de Compostela a pé, acompanhando um pequeno grupo de peregrinos chilenos. Ficou sozinha em alguns trechos da estrada e teve muito medo. A noite já tinha caído quando conseguiu chegar a uma pousada. Ali, depois de um banho e um jantar quentinho, ouviu a dona da pousada contar a história de Santiago de Compostela: Tiago, filho de Zebedeu e irmão de João, depois da morte e ressurreição de Jesus, foi pregar na Galícia, extremo oeste da Espanha. Retornando a Jerusalém, foi preso e decapitado. Teodoro e Anastácio recolheram o cadáver e levaram-no de volta à Galícia, sepultando-o secretamente em um bosque. Oito séculos depois, um ermitão chamado Pelágio observou uma chuva de estrelas sobre um ponto do bosque. Fizeram-se escavações e foram encontrados os ossos de Tiago. A notícia se espalhou e as pessoas começaram a se deslocar para lá, dando início assim ao Caminho de Santiago. Compostela quer dizer Campo da Estrela. Hoje, mais de 30.000 pessoas visitam a Catedral de Santiago a pé, de bicicleta ou a cavalo, que são as três formas autênticas de peregrinação.

Renata voltou para o quarto. Ficou junto à janela, olhando para o céu.Tinha vindo de tão longe para encontrar respostas espirituais. Ia visitar o lugar onde estavam os ossos do apóstolo Tiago. Seriam mesmo dele esses ossos? Sentou-se à beira da cama, abriu a gaveta da cômoda e encontrou um pequeno Novo Testamento em espanhol. Folheou-o, distraída, até que seu olhar caiu sobre o versículo 6 de João 14: "Yo soy el camino, la verdad y la vida. Solamente por mi se puede llegar ai Padre." Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.

Renata pensou nos muitos caminhos que vinha seguindo: Fátima, Lourdes, a Virgem de Macarena, a Senhora da Cabeça. E agora, ia no Caminho de Santiago. Mas o próprio Jesus dizia, na Bíblia, ser Ele o único caminho.

A jovem se ajoelhou e orou pedindo perdão pela sua cegueira. Confessou os seus pecados e entregou sua vida a Jesus.

Na manhã seguinte, a dona da hospedaria ficou surpresa ao saber que sua hóspede não prosseguiria até Santiago. Renata explicou. - Eu já renasci. Agora sou, de fato Re-nata. Encontrei o Caminho em Cristo. Já não preciso de nenhum outro caminho. Vou voltar para casa. Ainda tenho muito que aprender e muito que viver nesta nova caminhada.

Romarias e peregrinações

O termo **peregrinação** é usado geralmente para designar jornadas de longa distância para os santuários mais importantes. Os deslocamentos mais curtos, que envolvem uma participação comunitária e combinam aspectos festivos e devocionais, são chamados de **romarias**.

Em ambos os casos, há um pressuposto fundamental de que a divindade exerce, em determinado lugar, benefícios especiais para os que a visitam.

Nos rituais de peregrinação, três elementos se combinam: pessoas, textos e lugares. Geralmente, grutas ou montanhas para onde vão os peregrinos foram habitadas por pessoas reconhecidas como santas. Os túmulos, relíquias e o próprio lugar são tidos como sagrados. O texto pode ser escrito ou mantido em forma de mito (testemunho oral), dando força de autoridade ao lugar que é alvo da peregrinação. Os estudiosos apontam ainda que o próprio ato de deslocamento faz parte do ritual de peregrinação.

Peregrinação anual reúne 2 milhões de muçulmanos

Mais de 2 milhões de muçulmanos participam das comemorações da *hajj*, a festa da peregrinação anual a Meca, a mais importante cidade sagrada do islamismo. Após os ritos de sexta-feira

em Meca, os peregrinos rumam no sábado para o Monte Arafat, onde permanecem até o pôr-do-sol, num ritual que, acredita-se, representa o Dia do Julgamento Final, quando cada fiel se vê diante de Alah para implorar o seu perdão.

Os fiéis se movimentam lentamente, ombro a ombro, vestidos de branco da cabeça aos pés. São de todas as idades e origens e se protegem do sol com guarda-chuvas brancos, cantando em coro "a seu serviço, a seu serviço, ó Deus". Os peregrinos permanecem até o pôr-do-sol na colina onde o profeta Maomé fez seu último sermão, há 14 séculos.

Ao menos uma vez na vida, todo muçulmano que tiver recurso deve peregrinar a Meca. Tem que visitar a Grande Mesquita, circundar sete vezes a Caaba, três correndo e quatro vagarosamente, tocar e beijar a pedra negra de Abraão (meteorito localizado no canto leste da Caaba), beber água no poço de Zemzem, correr sete vezes a distância entre os montes Safa e a Marva, ir até o Monte Arafat e a Mina, onde os fiéis atiram pedras contra colunas baixas, na lapidação do diabo, e sacrificar um animal em memória de Abraão, considerado o primeiro profeta, construtor da Caaba e pai dos árabes. O sacrifício de animais, que acontece pela manhã, marca o fim da peregrinação e o início de uma comemoração de três dias conhecida como a Festa do Sacrifício.

Todos os anos acontecem acidentes graves durante a peregrinação. Em 2003, uma avalanche humana deixou 244 peregrinos mortos e um número semelhante de feridos.

Peregrinações budistas

Após a morte de Sakyamuni Buda, suas cinzas foram colocadas em várias torres, que passaram a ser alvos de peregrinações. Os seguidores veneravam também os restos dos seus cabelos, dentes, pegadas e até a tigela de mendicância usada por ele. Cultuavam também a árvore sob a qual ele se assentava, o jardim onde ele nasceu, o lugar onde se "iluminou", o Jardim das Gazelas de Benares, onde iniciou suas primeiras pregações, e Kusinâra, terra do seu falecimento.

No budismo humanista, há quatro montanhas que se distinguem como ponto de peregrinação. Cada uma está associada com um bodhisattva em particular (uma pessoa enérgica, iluminada e gentil, que luta para ajudar todos os seres viventes a libertar-se).

Romarias e peregrinações no Brasil

Milhões de brasileiros freqüentam as principais festas de romaria no Brasil. Essas festas, que duram em média uma semana, tornam-se as maiores concentrações de idolatria do mundo.

Em Juazeiro do Norte, CE, acontecem pelo menos três grandes romarias. Na maior delas, a cidade recebe cerca de 550 mil romeiros. Bom Jesus da Lapa, BA, que também tem três festas por ano, recebe cerca de 600 mil romeiros na festa do Bom Jesus. Em Canindé, CE, aproximadamente 400 mil devotos comparecem á romaria. Em Trindade, GO, na festa do Divino Pai Eterno, cerca de 800 mil romeiros visitam a cidade. Em Aparecida do Norte, SP, quase 2 milhões de pessoas visitam a cidade durante o ano. Em Divina Pastora, SE, a romaria é concentrada em um só dia, quando a cidade recebe cerca de 80 mil pessoas. Em Belém, PA, durante o Círio de Nazaré, a capital paraense já chegou a receber 1,2 milhão de romeiros.

Há ainda um sem-número de cidades onde acontecem concentrações de romeiros em escalas menores. Só em Goiás, mais de 50 cidades são centros de idolatria.

A Junta de Missões Nacionais mantém o Projeto Tenda da Esperança, que reúne voluntários das igrejas batistas de todo o Brasil para levar o evangelho aos romeiros. Há assistência médica, dentária, educacional, psicológica, jurídica, além de alimentação gratuita para romeiros carentes. É um projeto que sensibiliza a todos quantos dele participam, pela oportunidade de servir a quem tanto necessita. O sonho do Pr. Francisco Washington Oliveira, que atua em Juazeiro, CE, é ter ali um centro de treinamento para capacitar cristãos para evangelizarem todos os que chegam à cidade. Quer transformar o maior centro de idolatria em um grande centro de evangelização.

Oportunidades

Romarias e peregrinações servem, às vezes, para reforçar a religião institucionalizada, seja ela católica, budista, muçulmana ou qualquer outra. Mas há também, no romeiro, um elemento de rebeldia, de insatisfação pessoal, que ultrapassa as amarras

da religião oficial. Muitas peregrinações são organizadas por leigos, sem o apoio ou a direção de sacerdotes. São pessoas que estão procurando resposta para suas ansiedades pessoais. Mas, não é só drama que se encontra nesses grupos que se deslocam em busca dos lugares sagrados. Há os que pensam apenas no aspecto turístico e no lazer que encontram durante as viagens e peregrinações. Qualquer que seja o motivo que leva o romeiro a iniciar sua caminhada, é possível alcançá-lo com a Palavra de Cristo. Muito amor, humildade, compaixão, é o que se exige do evangelista que anuncia em lugares de peregrinação. Nada de orgulho, auto-suficiência, arrogância. Fomos alcançados pelo amor de Cristo quando éramos ainda pecadores.

Motivos de oração

• Pelos peregrinos e romeiros de todo o mundo, que "viajam com o espírito voltado para Deus", mas não conhecem o único Caminho que conduz ao Pai.

• Pela difusão da Palavra de Deus em nossa Pátria e no mundo inteiro, para que as pessoas sejam iluminadas pela Verdade do evangelho.

• Pelos missionários que atuam nos centros de romaria e peregrinação; que tenham as qualidades de verdadeiros servos de Cristo e ousadia no falar.

• Pelos que se convertem e enfrentam discriminação na família, no trabalho ou na escola.

• Pelos muçulmanos convertidos a Cristo, que enfrentam até ameaça de morte caso professem a nova fé.

• Pelo testemunho dos crentes, "sal e luz da terra"

Gladis Seitz
Educadora

Referências bibliográficas:

ABUMANSSUR, Edin Sued (org.). Turismo Religioso. Ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003.
JORGE, J. Simões. Cultura Religiosa. 1-O homem e o fenômeno religioso. São Paulo, SP: Loyola, 1994.
A Pátria para Cristo, Ano LV, n° 22

Papai

Aldeídes de Oliveira Camarinha

Bom é ter o privilégio de haver te conhecido e convivido contigo os meus primeiros anos, a minha infância, adolescência, e uma pequena parte da minha juventude, depois por sair em busca do conhecimento à luz da ciência; uma questão de campo e de cidade, nós nos separamos.

Separados apenas pela distância, mas unidos em espírito. O filho sempre traz consigo os bons costumes, os bons exemplos do seu lar. Papai, durante toda a minha vida tu foste o meu herói imbatível, sempre confiei no teu trabalho, na tua responsabilidade, na tua coragem e no teu amor. Sinto um imenso prazer em saber que és o meu pai.

Tu me amaste primeiro, afinal, a filha na história sou eu, e hoje te amo muito, porque sei que me amaste antes de me conhecer, antes mesmo de ver o meu rostinho pela primeira vez, sei que me amou primeiro. Agora, papai, pare. E ouve a tua filha, tenho uma história comovente para te contar!

Trata-se de um outro Pai, só que este por amor ao mundo deu o seu filho, sim, papai, isso mesmo. Deu o seu filho, e era o seu único filho, para suportar afrontas, ser humilhado e morrer numa cruz, para remir a mim, ao senhor e toda humanidade dos nossos pecados.

Papai, eu te peço, continue ame ouvir, eu preciso te contar toda essa história, pois um dia me contaram por inteiro, e como eu dizia... Ele morreu, mas ao terceiro dia ressuscitou dentre os mortos, ele se chama JESUS CRISTO. Já salvou muitos, já curou vários, papai, e eu já O aceitei em meu coração, eu O amo porque por mim Ele sofreu. Morreu. Viveu.

Papai, já te apresentei quem mais nos amou e ainda nos ama. O nosso Deus nos amou primeiro! Aceite-O também em seu coração, é o Filho de Deus! Aquele que pela sua morte nos perdoou, e pela sua ressurreição nos deu vida e vida em abundância!

Papai, mais uma vez eu te peço, ouça este conselho, é de filha! Aceite a Cristo, Ele nos prometeu voltar, é a Bíblia que afirma: "Ele foi preparar lugar e voltará para nos buscar". Papai, fica aqui o apelo: Aceite a Jesus, este Filho obediente e preocupado com a obra do Pai, que viveu no mundo entre os humanos, mas que nunca foi do mundo, pois ele nunca pecou. Aceite-O .

(Exclusivo do autora, que escreveu esta poesia em 1985 para o seu pai Luiz, hoje com 84 anos. Na época, não cristão, um ano depois ele aceitou o Cristo, após 30 anos de orações da sua mãe Sicundino, hoje com 97 anos, atualmente membros da PIB de Novo Horizonte em Marabá - PA).

Casa de Vó

Casa de Vó é o lugar mais doce do mundo!
É onde até o limão é doce e qualquer doce fica muito mais doce!
Há sempre um rocambole fofo coberto de açúcar em cima da geladeira.
E dentro? Nem se fala...
Há sonhos de verdade cobertos de canela,
Há biscoitos quentinhos acabados de sair.
Há suspiros dobrados e beijinhos doces.
E a melhor, a mais limpinha, a mais gostosa cama do mundo!
Na casa de Vó, as coisas são da altura da gente e tudo está ao alcance das mãos.
Nada é cheio de não me toques. Tudo é à prova de neta!
Até a guerra de travesseiros vem, mas significa paz e alegria.
Na casa de Vó, dá vontade de comer e brincar o resto da vida sem parar nunca.
Pois trincas não tem, fechaduras também não.
Casa de Vó tem é muitos braços, todos abertos a qualquer hora,
Pra casa de Vó você nunca precisa avisar que vai, é só chegar
Mesa da casa de Vó vive pronta!
Com toalha bem lavada, sem enfeites caros e novos - RESISTENTES - isto sim.
E tudo funciona melhor na casa de Vó.
As paredes amortecem os tombos.
O chão é menos duro.
O fogão tem mais que seis bocas, todas acesas!
A mesa, como tem pernas...
As cadeiras, mais que dois braços ACONCHEGANDO.
E Vó, sempre, é todo ouvidos!
CASA DE VÓ NUNCA É LONGE

União Feminina Missionária Batista do Rio Grande do Sul

Breve histórico

Prosseguindo nos históricos das UFMB estaduais, rumo ao centenário da UFMB do Brasil, em 2008, neste trimestre vamos nos inspirar com a UFMB do Rio Grande do Sul.

Alguns marcos históricos

1913 – É organizada a primeira Sociedade de Senhoras no Rio Grande do Sul, na 1ª Igreja Batista Brasileira de Porto Alegre, no dia 10 de julho. Primeira diretoria: presidente, d. Percilia Machado Estima; vice-presidente, d. Maria Antonia Soares Pedroso; secretária, d. Herminia Estima de Castro; e tesoureira, d. Oscarlina Porto. A Igreja tinha sido organizada três anos antes (13/5/1910) pelo missionário Alberto Lafayette Dunstan, que tratou logo de ampliar o trabalho através de pontos de pregação na cidade e no interior do Estado. Dessa "Sociedade Auxiliadora de Senhoras" são enviadas notícias para "O Jornal Batista" informando que permanece muito ativa (set/16) e que "tem realizado, cada segunda-feira, à noite, reuniões de orações em casas particulares, tendo a elas assistido muitas senhoras" (1/3/17).

1924 – Onze anos depois, no dia 24 de agosto de 1924, é a Igreja Batista de Bela Vista, em Porto Alegre, que organiza a sua Sociedade de Senhoras. Outras duas Sociedades são organizadas por esse tempo, provavelmente na IB da Floresta, P. Alegre e na IB de Triunfo.

1925 – Em abril chega ao Rio Grande do Sul o casal Harley e Alice Bagby Smith, ela filha do pioneiro William Buck Bagby. Logo ao chegar, o casal põe-se a trabalhar. Tem quatro grandes sonhos: um hospital batista, um orfanato batista, um colégio batista e a organização da convenção estadual. O hospital e o orfanato nunca se concretizariam mas a Convenção Batista do Rio Grande do Sul é organizada e o Colégio Batista começa a funcionar em 26/2/1926.

1925 – Em 17/12 surge a Convenção Batista do Rio Grande do Sul. Já no primeiro dia a missionária Berta Mills Pettigrew apresenta um parecer sobre o trabalho feminino, registrada pelo secretário, ir. João C. Rios, nos seguintes termos:

"Foi dada a palavra á Exma. Snra. D. Bertha Pettigrew, para dar o parecer 'Sociedade de Senhoras', a qual, depois de ter feito uma preleção sobre a influência e poder moral da mulher no mundo, propoz a eleição de uma directoria central das sociedades de Senhoras, neste Estado. Foi proposto e apoiado adoptar-se este parecer, porem, para ser discutido em outra occasião." (Ata nº 2, da 1ª Sessão – a ata nº 1 é a da Sessão de Organização, 17/12/25).

Mais adiante, na discussão sobre a necessidade da criação de um Hospital Batista, a ir. Alice B. Smith informa que já há, nessa data, quatro Sociedades de Senhoras no Estado.

1926 – O pr. Dunstan agora está em Pelotas e ali, na 1ª Igreja Batista (organizada em 1924) surge mais uma Sociedade Auxiliar de Senhoras, em 15 de novembro, com 15 sócias. É a quinta (?) Sociedade do Estado.

1927 – Na 2ª Assembléia da Convenção, o secretário registra em ata:

"D. Alice B. Smith fallou, pedindo as senhoras que organizem sociedades e que os pastores cooperem com ellas para a organização das sociedades. Pediu que as senhoras façam algum trabalho para ajudar a missionaria enviada aos indios."

1935 – Não temos a informação, ainda, sobre a data exata da organização da União Geral de Senhoras no Estado mas na 4ª Assembléia da CBRS (nov/1935) o secretário registra:

"D. Alice B. Smith apresenta um apanhado Geral da Assembléa Geral da União de Senhoras. D. Anna Kiel secretaria correspondente apresentou um relatorio do movimento financeiro, de membros e dos trabalhos geraes das sociedades de senhoras da capital. O presidente agradeceu o optimo relatorio." Entendemos que houve uma Assembléia da UGS antes da Convenção. Terá sido a primeira?

1941 – No Livro da Atas nº 1, da União Geral de Senhoras, a "Acta nº 1" é a da reunião de 20 de fevereiro de 1941. Nessa época a UGS se reúne na véspera da Assembléia da CBRS e dá relatório informativo à Convenção, sempre com um apelo aos pastores para que incentivem a criação da Sociedade de Senhoras em suas igrejas e que as senhoras também participem das assembléias convencionais.

* A União Geral de Senhoras do Rio Grande do Sul sempre acompanha o progresso e o desenvolvimento da organização nacional, procurando sempre manter seus relatórios atualizados. Assim, cada vez que há uma mudança de nomenclatura, a criação de uma nova organização ou uma nova publicação, as senhoras gaúchas são informadas e participam das novidades.

1957 – A UGS aprova o seu primeiro estatuto, criando a Comissão Executiva.

1958 – A União Geral de Senhoras passa a denominar-se "União Estadual de Senhoras do RGS".

1960 – É realizado o 1º Encontro das Sociedades de Moças, no Colégio Batista, sob a liderança da ir. Thelma Frith Bagby, esposa do pr. Alberto Ian Bagby (filho de William Buck Bagby).

1963 – A organização passa a chamar-se "União Feminina Missionária Batista do RGS", acompanhando a mudança de nome da organização nacional.

1964 – Em fevereiro, as senhoras realizam o seu primeiro retiro estadual no recém adquirido Acampamento Batista Gaúcho, no Distrito de Itaara, S. Maria (hoje município emancipado). As Mensageiras do Rei têm o seu primeiro acampamento logo a seguir, no mesmo local. Esses retiros se realizam até hoje, sempre com boa participação de acampantes e de igrejas representadas.

1965 – Com a organização das Associações Regionais, surgem também os Departamentos Femininos dessas Associações. O primeiro a ser criado é o da AIBAPA (Associação das Igrejas Batistas de Porto Alegre). As outras associações também têm os seus respectivos departamentos femininos. As senhoras denominam os seus encontros de Mulheres Cristãs, nome adotado mais tarde pela UFMBB para as Sociedades Femininas Missionárias.

1973 – Em fevereiro é realizado o 1º AFAMI – Acampamento da Família e Missões, organizado e dirigido pela UFMBRS, com grande ênfase em Missões. Participam do evento 110 pessoas.

Presidentes

Vinte e uma senhoras serviram à União Feminina Estadual como presidentas desde 1935: Alice Bagby Smith, Thelma Frith Bagby, Essie Fuller Baptista, Julia Jockyman, Elly Bess d'Alcântara, Janety K. de Souza, Doris Sharpley, Carolina Charles, Leonor Mollo Machado, Frances Hawkins, Sonia Maria Cunha, Izalmar Gonçalves de Oliveira, Lira Winter Garros, Annita Arais, Amélia Pereira do Nascimento, Gilca Pereira Goularte Gomes, Edmir Luiza Alves Dornelles, Ilza Esteves de Oliveira, Marlise Santos Lopes, Marly Tavares de Souza e Rosalena de Matos Elsner. A atual presidenta é a ir. Edmir Dornelles.

Secretárias Executivas

O número de Secretárias é menor. No início as "Secretárias-Correspondentes-Tesoureiras" eram eleitas junto com a diretoria, em cada assembléia. Algumas vezes a função de tesoureira era cumprida por outra pessoa. Em 1957 o cargo passou a ser indicação da Comissão Executiva e em 1965 função passou a ser chamada de "Secretária Executiva". Onze irmãs serviram nessa função, a partir de 1957: Doris Sharpley (1957; 1964; 1970/71), Martha Rodrigues de Freitas (1958/59), Dinah Feijó e Silva (1960-1962), Carolina Charles (1963), Annita Arais (1965-1969), Sonia Maria Cunha (1972-1975), Izalmar Gonçalves de Oliveira (1976; 1988-1996), Frances Hawkins (1977/78; 1980/81), Martha Blount (1979; 1982-1985; 1987), Diná Portela de Aguiar (1986), e Rosivania de Almeida Gonçalves (1997 até hoje).

Situação atual

Nas 74 igrejas que compõem a Convenção Batista do Rio Grande do Sul temos 54 MCA, 1 JCA, 26 MR e 11 AM. Esses dados não são exatos pois faltam dados estatísticos de muitas igrejas.

Somos gratos a Deus pela existência das organizações femininas em nossas igrejas pois elas são instrumentos nas mãos de Deus para despertar e incentivar a obra missionária através de suas programações e participações na vida dos crentes, especialmente na área da oração e do apoio aos missionários. Foi, por exemplo, criação da UFMBRS a realização do "Dia Batista Gaúcho de Oração", na primeira quarta-feira do mês de junho (mês de missões Estaduais), quando são dadas sugestões às MCAs e às igrejas para intercessão missionária. É também esforço da UFMBRS o Parque Infantil do Acampamento Batista Gaúcho.

E somos gratos a Deus, também, porque saiu daqui do Rio Grande do Sul a atual coordenadora nacional das Mensageiras do Rei, ir. Celina Veronese, fruto do trabalho missionário na cidade de Caxias do Sul.

pr. Bruno T. Seitz
Diretor Executivo da CBRS

Fotos da União Feminina Missionária Batista do Rio Grande do Sul

1960 - 1º encontro das Sociedades de Moças realizado no Colégio Batista em Porto Alegre
Hilda Consert
Thelma Bagby (foi presidente da UFMBRS)
Korma Hoch

Diretoria da UFMBRS
Assembléia em Torres 2003
Presidente - Edmir Dornelles
1º vice - Marly Tavares de Souza
2º vice - Kary Conceição J. M. Xavier
1º secretária - Bárbara Araújo

Izalmar Gonçalves de Oliveira
Pr. Wilson Alves de Oliveira
Secretáia da UFMBRS em 76; 88 - 96

Feira Missionária

Como organizar e obter sucesso

Definição de Feira:

É um evento aberto a um grande público, com a finalidade de comercialização imediata de produtos e/ou serviços. Utiliza-se a estrutura de estandes, barracas ou tendas. Geralmente, as feiras costumam ser associadas a congressos em forma paralela.

- A feira é ampla, fixa e objetiva vender.
- É a forma de expor mais freqüentemente organizada.
- É um dos eventos onde mais se vende quando bem planejado.
- O expositor deve vender o produto direcionado ao público-alvo convidado.
- É uma maneira direta de fazer promoção.
- O expositor organizará a sua participação comprando o espaço físico que se transformará no estande.

Uma feira missionária tem como objetivo:

a) Criar oportunidade para conhecer aspectos históricos, políticos, econômicos, culturais e sociais dos países, ou estados, que serão destacados.

b) Envolver toda a igreja numa programação cultural missionária, além de ampliar o conhecimento da obra missionária dos estados onde a JMN esta atuando e dos países onde a JMM desenvolve o seu trabalho.

c) Promover também a confraternização e a comunhão entre os membros estreitando assim os laços de amizade.

d) Promover a venda de produtos e alimentos visando ultrapassar o alvo estabelecido pela igreja.

Fase da Concepção

1) Se a igreja tem um ministério de missões, o responsável pela organização da Feira Missionária será o coordenador desse ministério. Caso não tenha, a igreja precisa indicar um responsável.

2) Convidar o educador religioso, a liderança dos ministérios, departamentos e organizações missionárias da igreja para uma reunião onde a idéia da realização da Feira Missionária será lançada e trabalhada para então iniciar a elaboração do projeto com a formação das comissões de trabalho. Nesta reunião a equipe precisa responder a todas as perguntas apresentadas a seguir, para então começar a planejar a feira.

a) **Data**
- Verifique se não é "feriadão" (porque nesse caso muita gente viaja) e se não consta outra atividade no calendário da igreja.

b) **Público-alvo**
- Para quem o evento vai ser realizado? Que grupo de pessoas queremos que venha participar dessa atividade?

c) **Quantas pessoas aproximadamente participarão do evento?**
- A quantidade prevista ajudará na escolha do local e de tudo o que será feito no que diz respeito a alimentação e atividades.

d) **Onde a feira será realizada?**
- No pátio da igreja? No estacionamento da igreja? Nas salas de aula da igreja? No ginásio coberto, próximo à igreja? No estacionamento próximo à igreja? Qual é a lotação máxima do local escolhido? É de fácil acesso? E se chover? O local é coberto? As instalações elétricas apresentam bom estado de conservação? Tem arquibancada, bancos, cadeiras? Quantos? Dispõe de sonorização? A acústica é boa? Conta com banheiros? Quantos? Estão em bom estado de uso? E bebedouros? Quantos? Conta com cantina? Pode ser usada? Tem palco caso a programação exija?

e) **Horário**
- A que horas será a abertura da feira e qual é o horário previsto para o encerramento?

f) **Duração da feira**
- A feira será realizada durante um dia inteiro (manhã, tarde, noite)? Apenas manhã e tarde? Tarde e noite? Sábado e domingo? Sexta -feira à noite até sábado à tarde?

g) **Que estrutura será usada para a exposição e venda (comidas típicas e objetos, artesanatos...)?**
- Estandes próprios para feiras? Barracas de metal? Barracas de madeira? Tendas? Serão alugadas? Serão

confeccionadas? Quantas? As barracas terão teto coberto ou serão abertas? E se chover?

h) Outras igrejas serão convidadas?
- Quantas? As igrejas do bairro? Da Associação do Estado?

i) Como será o Programa da Feira?
- Louvor? Testemunhos de missionários? Filme promocional? Cantores ou bandas serão convidadas? Gincana missionária? Sorteio de Prêmios? Promoção da JMM ou JMN? Terá uma sala de oração?

j) Como será o sistema de vendas?
- Cada barraca efetuará sua venda e repassará os valores para o tesoureiro do evento? Terá um caixa geral com sistema de fichas coloridas, cartões, tíquete?

k) Decoração das barracas
- Haverá um padrão a ser seguido? Será livre? Os custos da decoração serão por conta de cada equipe? O departamento de missões dispõe uma verba específica para a decoração? Vai "correr atrás" de apoio e parcerias dos empresários da igreja e do bairro?

l) Compra dos alimentos
- O dinheiro sairá do caixa da igreja? O lucro será para missões? Os alimentos serão doados pelas equipes e todo o dinheiro arrecadado com a venda será designado para missões?

m) Preparação das comidas típicas
- Haverá uma equipe para preparar todo o cardápio elaborado? Cada equipe vai preparar o que foi estabelecido para a barraca?

n) Sonorização
- Será usado o equipamento de som do local? Qual é o custo? Será usado o equipamento da igreja? Será preciso locar equipamento de som?

o) Equipamento de projeção
- Vai precisar? Qual o valor da diária? Tem uma sala para ser preparada?

p) Equipe médica
- Dependendo do número de participantes ela precisa ser formada.
- Uma sala precisa ser reservada e equipada com maca e medicamentos de primeiros socorros.
- Será necessária uma equipe médica? Essa equipe será formada pelos membros da igreja que atuam na área de saúde? Será solicitada uma equipe do Corpo de Bombeiros ou da Defesa Civil? Essa equipe será de voluntários? Receberão alguma gratificação? Alimentação?

q) Trânsito e policiamento no local
- Dependendo do número de participantes e do acesso ao local do evento, a Polícia Militar e de Trânsito precisam ser notificadas através de um ofício solicitando o envio de uma equipe para o local no dia do evento.

r) Segurança
- Dependendo ou não do número de pessoas circulando e do movimento com dinheiro, objetos etc., é muito importante que o evento conte com uma equipe de voluntários, para fazer a segurança, se possível identificados e também equipados com radio transmissores.

s) Estacionamento
- Dependendo do local, é preciso reservar um espaço para o estacionamento. Poderá ou não cobrar uma taxa única pelo uso do mesmo (entrará como oferta). Poderá haver uma equipe de voluntário para lavar os carros no estacionamento. (O valor arrecadado entrará como oferta.)

t) O que será vendido na Feira Missionária
- Comidas típicas? Roupas? Artesanato? Livros? Cds?
- Dependendo da feira, do número de participantes e da duração poderá vender espaço (barraca, tenda...) para empresários da igreja exporem e venderem seus produtos. O espaço também poderá ser gratuito e o empresário então dará para missões 20% da venda. (Precisa negociar o percentual, até encontrar o ponto de equilíbrio entre os negociadores.)

u) Decoração geral
- Será preparada como? Vai usar bolas coloridas? Painel? Banner? Material promocional fornecido pela JMN e JMM? Flores? Bandeiras dos países (estados) em destaque? O ministério de missões dispõe de uma verba destinada à decoração? Caso não, de onde virão os recursos?

v) Divulgação
- Como será feita a promoção? Anúncios no rádio? Cartazes? Visitas às igrejas? Folder? Internet? Carro de som pela ruas?

x) Limpeza
- Ficará sob a responsabilidade de quem? Funcionários do local (espaço fora da igreja) onde a feira será realizada? Será contratada uma equipe, que receberá pelos serviços prestados? Ou será composta por voluntários da igreja?

z) Filmagem – Fotos
- Vai filmar ou fotografar a Feira Missionária? Quem vai prestar esse serviço será um amador ou profissional? Quais os custos?
- Se pedir ajuda para um membro da igreja, lembre-se de comprar a fita ou o filme e fazer um roteiro para que ele possa acompanhar.

aa) Identificação das comissões de trabalho
- Usarão um uniforme especial? Qual? Camiseta? Jaleco? Boné? Será gratuito ou cada pessoa pagará o seu?

bb) Sala de oração
- Haverá uma sala reservada para a oração? Quem ficará responsável pela preparação da sala, pedidos e rodízio de horário no período da feira?

cc) Locutor ou locutora para conduzir a programação
- Haverá necessidade? Quem passará os recados e informações para o público presente? Tudo deverá ser feito com muita seriedade, daí a importância de pensar com carinho nessa parte.

dd) Montagem e desmontagem das barracas
- Haverá necessidade de formar uma equipe com essa finalidade? Serão voluntários? Receberão pela exe-

cução do trabalho lanche, almoço? Receberão ajuda de custo?

Fase do Planejamento

Encerrada essa fase de levantamento de informações, organizam-se as comissões necessárias, bem como suas atribuições, elabora-se um cronograma onde devem constar as atividades, as pessoas responsáveis e a data para apresentação dos resultados.

A revisão periódica e o acompanhamento do trabalho que está sendo realizado evitam surpresas desagradáveis e possibilitam um reestudo dos prazos caso seja necessário.

Cada evento precisa ter uma coordenação geral, uma secretária ou secretário e também um tesoureiro ou tesoureira.

As reuniões com os relatores das comissões devem acontecer periodicamente e todas as decisões registradas em um memorial. Os relatórios apresentados pelos relatores também devem ser arquivados.

A programação da feira pode seguir as sugestões apresentadas pela JMN e JMM através do kit promocional da Campanha. Você poderá acrescentar outros itens para enriquecer ainda mais o evento, basta usar a criatividade.

A equipe de recepção precisa estar preparada para trabalhar durante todo o dia com um sorriso. Precisa também ter completo conhecimento de toda a programação, bem como o local onde cada atividade será realizada.

É muito importante que tudo esteja sinalizado com cartazes, setas, etc. Essas informações ajudarão os convidados a circularem com segurança e tranqüilidade no ambiente.

As barracas geralmente medem entre 2mx2m ou 3mx3m. O padrão será escolhido de acordo com o espaço disponível para a realização o da feira. Poderão ser alugadas ou feitas em carpintaria.

Caso consiga parcerias e apoio, definir como fará referência às mesmas durante a realização da feira, se será através de papel impresso ou ao vivo durante o programa.

Quanto mais bem planejada, mais chance você terá de alcançar o objetivo. O programa deve ser dinâmico e alegre, atingindo todas as faixas etárias, deixando sempre aquele "gostinho de quero mais".

Após a realização do evento, a comissão organizadora deve-se reunir para fazer uma avaliação geral do evento. Assim, erros cometidos serão evitados e as metas que deram certo poderão ser reaplicadas nos próximos eventos.

Conclusão

As sugestões acima apresentadas são para você iniciar o planejamento de uma feira, seja ela de pequeno, médio ou grande porte. Não importa a dimensão da feira que você vai realizar em sua igreja ou associação, o mais importante é o planejamento que precisa ser feito.

Todo o trabalho deve ser realizado com seriedade, respeito, dedicação, oração e uma dependência total de Deus. O "clima" deve ser alegre, mesmo quando nuvens escuras surgirem no horizonte. Isso porque estaremos o tempo todo lidando com pessoas de temperamentos diferentes e que estarão doando parte do seu tempo, atuando como voluntárias.

Tudo que for feito deve ser voltado para um só objetivo – engrandecer o nome de DEUS e torná-lo conhecido entre os povos. A única estrela que deve brilhar antes, durante e depois do evento é a "Estrela da Manhã" – JESUS CRISTO.

Bibliografia

NAKANE, Andréa, TÉCNICAS DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS – Cadernos Técnicos de Turismo, IBPI press – 2000

CESCA, Creuza G. Gimenes , ORGANIÇÃO DE EVENTOS , Manual para Planejamento e Execução – 4ª edição – Summus Editorial – 1997

MIRANDA, Luiza, NEGÓCIOS E FESTAS, Cerimonial e Etiqueta em Eventos, Autêntica – Belo Horizonte – 2001

Aildes Pereira
Secretária de Promoção

Tema – A Família e os Desafios de um Novo Tempo

Divisa – "O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o seu poder; e as maravilhas que fez (Salmos 78.3,4).

Diretora de Programa

Os objetivos e as sugestões de apresentação dos temas encontram-se junto aos estudos sugeridos:

Julho – A Oração para o Crescimento Espiritual; Agosto – Viver em Família – um Privilégio Dado por Deus; Setembro – A Idade de Ser Bênção.

Áreas de Ação Espiritual

Missões

1) Ore por Missões – Incentivar as mulheres a orar pelos romeiros, principalmente pelo Projeto Tenda de Esperança. Conferir matéria sobre o assunto e motivos de oração nas páginas 21 e 22 desta revista.

2) Feira Missionária – Se no planejamento da campanha de Missões Nacionais de sua igreja estiver a realização de uma feira, as sugestões oferecidas nas páginas 26 a 28 serão importantes. Observe-as.

3) Programação de Oração Pró-missões Nacionais – Encontra-se nas páginas 49 a 63 desta revista.

Evangelização

1) Envolver as mulheres com as programações evangelísticas da igreja;

2) Observar as sugestões da *Campanha Há Vida em Jesus (ver página 33 desta revista).*

3) Incentivar as mulheres a participarem dos trabalhos de evangelização realizados pela MCA, individual ou em grupo.

Social

Ação Social

1) Para Compreender o Luto; O Idoso à Luz do Novo Estatuto da Terceira Idade e outros editados nesta revista sugerem oportunidades de estudos e ação.

2) Realizar o Chá sugerido nas páginas 44 e 45. O Dia da Vovó (26/07), e o Dia do Ancião (27/09) oferecem boas oportunidades.

Pessoal

Promover encontros em que as mulheres conversem livremente sobre assuntos de interesse comum. Dentro do possível tenha um profissional da área do assunto a ser enfocado para dirimir dúvidas e oferecer sugestões.

Família

1) Reunir pais de adolescentes para um bate-papo quando poderão repartir experiências e refletirem sobre o tema "O Adolescente Problema". Ver página 6.

3) Dia da Vovó (ô) – Propiciar momentos especiais em família, como surpresas, refeição especial etc., para homenagear os avós.

Terceira Idade

4) Realizar o Chá sugerido nas páginas 44 e 45. O Dia da Vovó (26/07), e o Dia do Ancião (27/09) oferecem boas oportunidades.

Estudo: A Oração para o Crescimento Cristão

Planejando o estudo:

- Reunir a comissão de programa para o planejamento.
- Escolher dentre os textos bíblicos apresentados no estudo, ou outro correlacionado, para leitura introdutória;
- Sugestão de hinos. Escolher dois ou mais do Hinário para o Culto Cristão ou Cantor Cristão - assunto: Oração e suplica
- Incentivar as mulheres a priorizarem as sugestões abaixo:

O que preciso alcançar:

- Reconhecer a necessidade do envolvimento pessoal e coletivo para se alcançar o crescimento e a reforma espiritual de todos os membros da igreja (mulheres);
- Buscar através da ação possibilidades para desenvolver a visão missionária da igreja (mulher) bem como o seu compromisso com a comunidade na qual esta inserida;
- Alcançar pessoas através do discipulado, fortalecendo os laços de união na igreja;
- Conhecer passagens bíblicas que enfocam o tema estudado nas perspectivas pessoal, coletiva e exortativa.

O que posso fazer:

- Comprometer-me com o exercício da oração diária individualmente ou com outras irmãs, visando a alcançar os objetivos traçados;
- Priorizar os momentos de oração louvor intercessão e gratidão na busca de um crescimento espiritual;
- Formar grupos de oração e convidar outras para que conheçam o poder do evangelho de Jesus através do conhecimento da Palavra de Deus e da oração;
- Visitar hospitais, asilos e orfanatos levando-lhes o conforto espiritual e pequenas lembranças confeccionadas com habilidade e carinho pelo grupo.

Avaliação pessoal:

- Tenho colocado em primeiro lugar os momentos de oração?
- A intercessão, o louvor e a gratidão inundam o meu coração?
- Meu compromisso e envolvimento na igreja do Senhor Jesus tem trazido crescimento espiritual para ela?

Ore agradecendo a Deus por estes momentos de comunhão.

É TEU PAI, Ô!

Nilcéa Ferreira Barreto, RJ

Quando pequena, ouvia lindas histórias sobre temas variados, as quais me encantavam. Mas havia as que iam além: me emocionavam. Eram aquelas sobre crianças em situação de perigo, perdidas em algum ambiente estranho, sozinhas numa noite escura, ou caídas num poço fundo. Quando tudo parecia não ter mais jeito, ela ouvia a voz paterna (ou materna) e, como num passe de mágica, o medo desaparecia e ela respondia prontamente:

- Pai! Tô aqui! Me salva!

O restante da narrativa era de lágrimas de alegria tanto dos personagens, como de quem contava e ainda mais de quem ouvia. Final feliz!

Tocou o interfone num apartamento do prédio.

– Quem é?

– Felipe?

– Felipe não tá. Foi pro baile. Quem é?

– Abre aí!

– Quem tá falando?

– É teu pai, ô!

– Ah, tá!...

Qual é a deficiência no ouvido desse filho adolescente em não reconhecer a voz do pai? Ou será deficiente a voz do pai em não chegar constantemente ao ouvido do filho, ao ponto de tornar-se irreconhecível?

Lamentavelmente, há pais que se ausentam da vida em família, quebrando os laços, a comunicação, de uma forma, muitas vezes, irreversível.

Deixa-me pensativa esta falta de identidade com uma voz que deveria, desde cedo, marcar o coração do filho com belas histórias, com ensinamentos, com a Palavra de Deus, com declarações de amor... Sem esta referência, como a criança vai "guardar os mandamentos de seu pai"? Como o adolescente "endireitará as suas veredas"? Como o jovem poderá "se lembrar do seu Criador nos dias da sua mocidade"?

Lares desfeitos. História muito atual, cuja narrativa se desenrola com lágrimas de tristeza tanto dos personagens, como de quem mais sofre as perdas de uma separação (os filhos), como de quem presencia. Final infeliz!

Isto não é coisa de Deus!

A Oração Para o Crescimento Espiritual

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jarob, RJ

Introdução:

A aspiração de Paulo era ver uma igreja quebrantada diante de Deus; uma igreja submissa ao senhorio de Cristo; uma igreja com um ministério forte de oração; uma igreja testemunhando no poder do Espírito Santo; uma igreja com visão missionária; uma igreja cheia de amor entre os seus membros; uma igreja discipuladora; uma igreja servindo a comunidade onde está inserida; uma igreja santa, vivendo uma espiritualidade bíblica.

Neste texto gostaria de repartir com o leitor *a oração em Paulo*, procurando considerar as perspectivas *pessoal*, *coletiva* e *exortativa* tendo em vista o crescimento espiritual do qual nossas igrejas precisam urgentemente. A oração na vida de Paulo foi um fator de fortalecimento e viabilização de todo o seu ministério recebido do Senhor Jesus Cristo. Este texto deve sensibilizar o leitor para que a mudança comece a partir de sua própria vida.

1. A Oração em Paulo - Uma Perspectiva Pessoal

É impressionante o valor que Paulo dava à oração. A oração para ele era um deleite e uma profunda necessidade para o exercício do ministério para o qual o Senhor o havia vocacionado. Ele mostrou este fato quando, escrevendo ao jovem pastor Timóteo, declara:

"Dou graças a Deus a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, *porque sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia*" (2 Tm 1.3).

Gostaria de analisar com o leitor alguns textos, procurando dissecá-los com o objetivo de priorizar a oração em nossa vida pessoal como instrumento essencial para o desencadeamento de um crescimento espiritual de que tanto necessitamos. É uma questão de coerência e convicção: *a oração é vital para a reforma espiritual*. É o que nós precisamos com urgência.

Paulo chegou à cidade de Filipos e a viu mergulhada no sincretismo religioso. Era uma cidade que possuía uma forte tradição judaica, principalmente na Igreja que surgiria a partir das famílias do carcereiro, de Lídia e da menina escrava dos demônios, além de elementos que vinham do judaísmo. Em Atos 16.13, encontramos: "No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver *um lugar de oração*, e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido". A palavra oração aqui é **proseuquei**, cujo significado é: "oração a Deus; lugar de oração (de judeus, onde ainda não havia sinagoga, quer seja num prédio ou ao ar livre; mas os papiros têm abundantes referências a tais prédios e usam também **proseuquei** das congregações que ali costumavam reunir-se). (2) "De acordo com a lei judaica, pelo menos dez homens eram necessários para se formar uma sinagoga. Não havendo um lugar de oração, poderia ser estabelecido ao ar livre, preferivelmente perto de água". (3)

No mesmo livro de Atos, constatamos: "Aconteceu que, indo nós para o *lugar de oração*, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores" (16.16). É notório o interesse de Paulo em realizar todo o seu ministério missionário calcado na vida de oração. O texto segue e mostra que a jovem foi liberta pelo Senhor a partir da fidelidade do seu servo na vida de oração. "Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: *Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu*" (16.18).

Mais adiante, Paulo testemunha "tendo voltado para Jerusalém, *enquanto orava no templo*, sobreveio-me um êxtase, e vi *aquele que falava comigo:* Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito" (At 22.17,18). O termo grego aqui usado é **proseuquoménou** > partícipio presente médio de **proseuquomai**. (4). Paulo sai do ar livre e vai para o templo orar ao Senhor. O apóstolo aos gentios primava pela comunhão íntima com o Senhor através da vida de oração. *A oração na sua vida não era algo esporádico, mas um modo de vida no Reino*. O que ele aspirava era a reforma espiritual do povo de Deus.

Escrevendo a sua primorosa carta aos romanos, diz: "Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de Seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós *em todas as minhas orações, suplicando* que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos" (Rm 1.9,10). A palavra usada aqui é **deómenos**: part. pres. méd. **déomai**, que é orar, pedir. (5) Então, o apóstolo detinha um ministério pessoal de oração ou intercessão.

Referindo-se ao valor da profecia, Paulo ensina aos irmãos em Corinto: "Que farei, pois? *Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente...*" (I Co 14.15a). A palavra aqui é **proseuquomai**: fut. médio. O sentido é *"assertivo ou volitivo expressando a decisão firme da vontade de Paulo"*. (6) Havia um desejo intenso em Paulo de ver a reforma espiritual entre os coríntios. A oração exigia o espírito e a mente e por isso era intensa.

Quando escreveu a sua carta ao precioso irmão Filemom, de Colossos, declarou: "Dou graças ao meu Deus,

lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações" (Fm 4). Paulo estava orando pela vida de Filemom, bem como por todos os seus e a igreja em Colossos, da qual Filemom era um dos líderes. *O apóstolo almejava uma reforma espiritual na vida do lar de Filemom e da igreja em Colossos com a chegada de Onésimo, escravo fugitivo, agora convertido ao Senhor Jesus.*

Outro ponto bastante relevante é quando Paulo pede orações a seu favor. Então, ele sai da condição de ativo *(orando por si e pelos outros)* para a condição de passivo *(sendo alvo de orações)*. Olhe o que ele diz: "ajudando-nos também vós, com as *vossas orações a nosso favor,* para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos" (2 Co 1.11). A palavra que o apóstolo utiliza aqui é **déisis**, "pedido (qualquer), súplica *(a Deus ou aos homens)*, oração, petição (salientando necessidade). (7) A reforma espiritual na vida do apóstolo e de tantos quantos trabalharam com ele se deveu à oração feita pelos santos, ou seja, os santificados em Cristo Jesus.

Aos irmãos em Tessalônica ele ordena, pois o verbo orar está no modo imperativo: "Irmãos, *orai* por nós"(1 Ts 5.25). O termo aqui é **proseúqueste** > pres. Imperativo médio.(8) Paulo possuía a convicção de que havia poder na oração sincera da Igreja do Senhor. O mesmo sentimento tem o velho apóstolo quando escreve a partir de sua prisão em Roma, a Filemom, um dos líderes de Colossos, dizendo: "E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero *que, por vossas orações, vos serei restituído*". (Fm 22). Não é fantástica a confiança que o missionário Paulo tinha nas orações dos irmãos? Ele cria que Deus o haveria de libertar da prisão e, conseqüentemente, da boca do leão.

Aos irmãos na idólatra cidade de Efeso, santuário da deusa Diana, ele escreve: *"Com toda oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito* e para isto vigiando com toda perseverança e *súplica* por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho" (Ef 6.18,19). A palavra aqui é **proseuquómenoi**, part. pres. méd. **proseúquomai** "orar. Esta é uma **palavra genérica** que era usada para fazer pedidos a um ser divino, isto é, orar". (9) O apóstolo aos gentios deixa claro que a oração é essencial para vencermos as hostes espirituais do mal que trabalham contra a reforma do povo de Deus. A Igreja não tem avançado mais porque não tem obedecido ao Senhor na questão da oração.

Procuramos, então, abordar a oração em Paulo na perspectiva pessoal. Vamos agora para a oração em Paulo na perspectiva coletiva.

2. A Oração em Paulo - Uma Perspectiva Coletiva

Nesta fase Paulo ora com pessoas. É a oração do povo de Deus. Há textos que mostram esta realidade de modo muito claro. Em Atos 16.25, diz: "Por volta da meia-noite, *Paulo* e *Silas oravam* e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam". "Os termos originais indicam que eles estavam orando e cantando por algum tempo. Eles cantavam um louvor dedicado diretamente a Deus". (10) Havia entre eles um compromisso de fidelidade ao Senhor que os tinha vocacionado. Não foi o que aconteceu quando Paulo orou se despedindo dos presbíteros de Éfeso? Examine agora este texto: "Tendo dito estas coisas, *ajoelhando-se, orou com todos eles"* (At 20.36). Não tenho dúvida de que aquela oração do apóstolo ocasionou uma reforma espiritual a partir dos líderes da Igreja em Éfeso. Eles voltaram para as suas respectivas igrejas cheios de poder para testemunhar de Cristo Jesus.

Na experiência do naufrágio na viagem para Roma diz o texto que eles "...*oravam* para que rompesse o dia" (At 27.29). Já na ilha de Malta "aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio, o governante da ilha. Paulo foi visitá-lo, e, o*rando, impôs-lhe as mãos*, e o curou" (At 28.8). A cura daquele líder trouxe bênçãos para aquela localidade. Deus manifestou o Seu poder ali através do apóstolo.

Nesta perspectiva coletiva, os irmãos da Judéia oraram a favor dos irmãos macedônios que lhes foram amáveis na distribuição de alimentos e recursos financeiros. A verdadeira liberalidade ocorre num ambiente de reforma espiritual. É o que o apóstolo reconhece: *"enquanto oram eles a vosso favor,* com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós" (2 Co 9.14).

Paulo ora pelos irmãos em Éfeso. "não cesso de dar graças por vós fazendo menção de vós nas *minhas orações"* (1.16). Dois fatores relevantes aqui: gratidão e intercessão.

Pelos irmãos filipenses: "fazendo *sempre*, com alegria, súplicas por todos vós, em todas *as minhas orações... S*e Também/faço e*sta oração:* que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo" (1.4,9,10). Este texto revela claramente as intenções do velho apóstolo pela igreja que ele tanto amava.

Pelos irmãos em Colossos ele tem as mesmas intenções: "Damos *sempre*

graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando *oramos por vós...Por* esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, *não cessamos de orar por vós* e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual" (1.3,9). Orando pelos Tessalonicenses, ela declara: "Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar... Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus, *orando noite* e *dia*, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé? (1 Ts 1.2; 3.9,10). Na segunda carta, ele revela: "Por isso, também *não cessamos de orar por vós*, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé, a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo". *"Finalmente, irmãos, orai por nós*, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós" (2 Ts 1.11,12; 3.1; 2 Tm 1.3).

Consideremos agora a perspectiva exortativa.

3. A Oração em Paulo - Uma Perspectiva Exortativa

Nesta perspectiva exortativa, Paulo procura chamar a atenção dos irmãos e algumas vezes a partir da sua própria experiência. É o caso de Romanos 8.26: "Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; *porque não sabemos orar como convém*, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis". O verbo interceder aqui é **uperentugquáno** > pres. ind. at. > pedir ou interceder em favor de alguém. É uma palavra pitoresca que denota a libertação por alguém que 'acontece' sobre aquele que está em perigo e, 'em seu favor' intercede com 'gemidos inexprimíveis' ou com 'suspiros que substituem palavras. (11) **É o Espírito que opera a reforma espiritual.**

Agora Paulo aconselha os irmãos em Roma mais uma vez: *"na oração, perseverantes"* (12.12). Em Romanos 15.30, o apóstolo pede aos irmãos que lutem nas orações a favor dele. Ele aconselha os casais a se dedicarem à oração (1 Co 7.5). Na mesma carta aos irmãos em Corinto a orarem de modo adequado (1 Co 11.4,5, 13). Com relação à interpretação dos oráculos de Deus, os irmãos de Corinto deviam orar (1 Co 14.13; 14.14).

Paulo agora fala do valor das orações dos irmãos por ele, de que elas eram de uma grande ajuda (2 Co 1.11). O mesmo apóstolo ora para que os irmãos façam sempre o bem (2 Co 13.7). Ele aconselha os irmãos em Filipos a orarem para combaterem a ansiedade (4.6).

Aos irmãos em Colossos ele exorta: *"Perseverai em oração, vigiando com ações de graças"* (4.2). Aos de Tessalônica a sua exortação é: *"Orai sem cessar"* (1 Ts 5.17). Aqui ele estabelece um estilo de vida para a reforma espiritual naquela cidade.

A Timóteo, jovem pastor, o apóstolo exorta a ensinar os irmãos acerca da intercessão: "Antes de tudo, pois, *exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens*, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito... Quero, portanto, *que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas*, sem ira e sem animosidade" (1 Tm 2.1,8). Paulo orienta Timóteo a exortar os irmãos a santificarem os alimentos pela oração. "Porque, pela Palavra de Deus e *pela oração*, é santificado (1 Tm 4.5). Aconselha as viúvas a dependerem de Deus pela vida de oração. "Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia" (1 Tm 5.5).

Conclusão:

1) O apóstolo Paulo estava muito envolvido na plantação de igrejas trabalhando na sua manutenção e expansão. Ele aspirava a reforma espiritual a partir do Senhorio de Jesus Cristo. Paulo era um **reformado espiritual**, pois podia dizer: "*'Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim;* e esse *viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim"* (Gl 2.20).

2) A base para toda a reforma espiritual empreendida pelo apóstolo foi a oração. Por isso consideramos a oração em Paulo procurando abordar os três aspectos relevantes: uma perspectiva pessoal; uma perspectiva coletiva e uma perspectiva exortativa. Nas três, Paulo exalta a triunidade de Deus.

3) Como precisamos orar uns pelos outros e orar por nós mesmos. É a constante vigilância. Jesus determinou aos discípulos que eles deviam vigiar e orar para que não entrassem em tentação. Ele alertou os discípulos acerca da fraqueza da carne que podia comprometer toda a vida do crente e, conseqüentemente, a caminhada do Reino. Cristo, se cumpra em nossas vidas e em nossas igrejas. Para mudar a nação, a igreja precisa mudar. Sejamos reformadores espirituais, buscando a excelência do conhecimento de Cristo Jesus, nosso Senhor. Paulo era um homem reformado porque Jesus Cristo era o centro da sua vida. Ele o é para o leitor?

Bibliografia

(1) HOLANDA, Aurélio B. - Dicionário da Língua Portuguesa, Nova Fronteira, RJ.
(2) TAYLOR, W.C. - Dicionário do Novo Testamento Grego, Juerp, RJ.
(3) Bíblia de Estudo de Genebra - Ed. Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, SP.
(4) Ibid.
(5) RIENICKER, Fritz - Rogers, Cleon - Chave Lingüística do Novo Testamento, Vida Nova, SP.
(6) Ibid.
(7) Ibid.
(8) Ibid.
(9) Ibid.
(10) Ibid.
(11) Ibid.

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

A Mulher Batista da América Latina Envolvida na Campanha "Há Vida em Jesus"

Este é um projeto que nasceu no coração de Deus para alcançar todo o continente americano com o Evangelho de Jesus Cristo, com o tema "HÁ VIDA EM JESUS". É um projeto para estabelecer um estilo de vida evangelístico e discipulador em todas as igrejas cristãs.

O desenvolvimento desta visão exigirá vários anos de esforço permanente até atingirmos o objetivo proposto.

As sete jornadas de evangelização

Primeiro esforço

Campanhas evangelísticas em todos os templos. Se é verdade que, na maioria dos casos, não se alcançam muitas decisões de fé, mobiliza-se a igreja a orar e a buscar os perdidos entre os seus familiares e amigos, e motivam muitos a reconsagrar suas vidas ao Senhor e a assumir um compromisso maior com sua obra. Com antecedência, cada igreja pode considerar algumas sugestões.

Sugestões: Treinar porteiros para uma recepção amável. Realizar reuniões, retiros e vigílias de oração. Preparar e imprimir cartões e cartas com convites personalizados. Promover as reuniões com ampla informação. Organizar células de oração para interceder durante cada reunião. Incentivar os músicos e todos os dirigentes a que escolham canções com conteúdo evangelístico, e que todos se esforcem para atingir a excelência. Treinar um grupo de conselheiros para atender aos que recebem Jesus como Salvador. Pesquisar e usar livros apropriados da Juerp e Junta de Missões Nacionais da CBB.

Segundo esforço

Mobilizar todas as igrejas para realizarem uma reunião fora dos seus templos. O propósito desta jornada é alcançar um bairro da região da igreja e de forma especial os que não costumam ir a um templo evangélico.

Sugestões: Com um mapa da cidade ou do bairro, anotar os clubes, cinemas, centros de recuperação, escolas, salões e outros locais para alugar por um dia ou mais. Selecionar um lugar para uma "caminhada de oração". Descobrir por meio da oração e conversas com as pessoas quais são suas necessidades e inquietações, e preparar um programa que aborde esses temas. Um lugar para as atividades. Imprimir prospectos para serem distribuídos nas casas da região. Escolher a melhor forma de alcançar o bairro: apresentar um filme; dialogar com os pais ou casais sobre problemas de família; convocar toda a igreja para que realize um culto externo nos moldes do que costuma fazer no templo.

Terceiro esforço

Mobilizar todas as igrejas para uma distribuição maciça de literatura promocional. O propósito desta jornada é tirar nossas igrejas do anonimato e torná-las conhecidas da comunidade, abrindo caminho para que Jesus Cristo seja conhecido.

Sugestões: preparar e imprimir um folheto que inclua não apenas as atividades da igreja como também um desenho simples com sua localização. Preparar cartazes indicadores para serem colocados nas ruas principais e vias de acesso. Imprimir anúncios da igreja nos jornais locais. Contratar espaços em rádios para promover a Igreja.

Quarto esforço

Estimular as igrejas a pregarem nos bairros e povoados próximos. O propósito desta jornada é expandir a influência de cada igreja além dos seus limites geográficos imediatos, com o objetivo de plantar novas congregações.

Sugestões: Dedicar um dia – preferencialmente a tarde de um Sábado – para percorrer o lugar escolhido e orar pela região. Procurar contatos com crentes dispostos a ceder suas casas para reuniões familiares com amigos e vizinhos. Realizar uma pesquisa casa por casa para localizar aqueles que o Espírito Santo esteve preparando com antecedência. Estudar a conveniência de contratar transporte para levar os interessados a uma reunião na igreja, ou começar reuniões em alguma casa de família ou salão alugado. Depois desta atividade, avaliar os resultados e estabelecer os passos a seguir.

Quinto esforço

Mobilizar equipes de cada igreja para visitar outras áreas, distritos, localidades ou estados, e apoiar obras missionárias mais carentes.

O propósito desta jornada é fortalecer a obra do Senhor onde há mais necessidade e, em alguns casos, iniciar novas congregações.

Sugestões: Manter contato com a área de missões da associação, convenção ou outra entidade irmã ligada à igreja, para conhecer o estado atual e as necessidades de cada campo missionário nacional, e pedir conselhos sobre a melhor maneira de oferecer ajuda. Escrever às igrejas mais carentes de apoio marcando uma visita durante o ano.

Preparar uma ou mais equipes, de acordo com as necessidades do lugar, e destinar 3 ou 4 dias, ou um final de semana para esta missão. As despesas com transporte serão custeadas pela igreja que envia, e em muitos casos, também a alimentação e estada.

Sexto esforço

Enviar pelo menos uma pessoa de cada igreja a cada ano para participar de uma campanha continental em outro país.

O propósito desta jornada é colaborar com outras igrejas na evangelização de seus países e criar laços de comunhão além das fronteiras e distâncias.

Sugestões: Manter contato com as convenções e outras organizações para conhecer programas e datas e oferecer ajuda. Procurar treinamento para esta tarefa. Geralmente esta atividade dura dez dias e deve levar em conta o que se espera que cada um faça ou evite fazer. Combinar com os participantes para que assumam as despesas de passagem e a igreja que recebe fique encarregada das refeições e hospedagem.

O programa fica sempre com a igreja local. Os que chegam de outros países vêm para ajudar na evangelização, respeitando os costumes de cada um.

Sétimo esforço

Promover uma grande campanha na região e convidar ou estrangeiros e moradores locias a participarem. O propósito com esta jornada é trabalhar junto com todas as igrejas da cidade ou região para realizarem um forte impacto evangelístico de uma semana (manhã, tarde e noite), alcançando o maior resultado possível.

Sugestões: Preparar esta jornada com um ano de antecedência. Realizar pelo menos um retiro de preparação com todas as igrejas da região.

Incentivar as igrejas a adotarem os cartões "Há Poder na Oração" (Operação André – JMN), orando cada dia pela salvação das pessoas anotadas. Preparar e confirmar os contatos para evangelização.

Organizar equipes para visitação diária. Organizar uma cruzada para crianças. Concluir com um grande encontro de vitória no último dia.

Viver em Família, um Privilégio Dado Por Deus

Drª Helenice Morett Romano, RJ

"Criou pois Deus o homem. à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou. Então Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a, dominai sobre... a terra" (Gênesis 1. 27 e 28).

Introdução

A família, criada por Deus, demonstra o caráter de seu criador e o seu propósito para a humanidade.

Deus, ao afirmar: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança" e "homem e mulher os criou", ele se revelou como uma família e não como um indivíduo solitário. Assim é que "reúnem todos os elementos da imagem e semelhança de Deus", (I) ao se revelar ao homem. Deus se revela como família, onde há um Pai, um Filho e um Espírito de amor.

Ter uma família é um doce privilégio, pois "a família humana é um reflexo da família de Deus". (2)

Os estudiosos acreditam que o tratamento "façamos" e "nossa" é uma indicação clara que a Divina Trindade (Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo) tenha participado diretamente na criação de nossos primeiros pais e na formação do primeiro casamento.

Deus é perfeito. Ao instituir a família, ao realizar o primeiro casamento, uniu Adão e Eva com a finalidade de constituírem uma família feliz, vivendo em harmonia com seus filhos, e abençoados pelo Senhor.

"Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea" (Gênesis 2.18).

A família há de sempre existir, independentemente da crise moral da humanidade, pois o plano de Deus não mudou. Ele criou a família para ser feliz, e só ele é capaz de fazê-la funcionar bem, para alcançar esse objetívo.

1- A importância da família

A primeira instituição que Deus criou foi a família.

A família é o fator mais importante na formação de um ser humano. Ou a família o prepara para que chegue a uma completa realização pessoal, ou ela o mutila e o limita, impedindo-o de atingir todo o seu potencial original.

Quando a sociedade começa a desvalorizar a família, ela sofre uma perda irreparável.

Numa família bem-estruturada, seus componentes são pessoas felizes. A realização na família conduz à realização pessoal. Muitas pessoas bem-sucedidas na vida profissional, nos negócios, ou mesmo os gênios da ciência, terminaram seus dias em desespero e falta de afeto. É que elas se distanciaram da família, sacrificaram o relacionamento familiar em busca de sucesso e fama.

Para ser uma família feliz é preciso que haja equilíbrio no relacionamento. O casal deve se amar mutuamente, e depois aos filhos.

Ao sacrificar o relacionamento conjugal em favor dos filhos, estará destruindo o casamento e, na verdade, prejudicando os filhos. Há casais que centralizam seu amor nos filhos, trazendo graves problemas para o casal e, muitas vezes, levando os filhos a se sentirem "sufocados" e desajustados.

Os filhos são presentes de Deus, mas não podem ocupar o lugar do cônjuge. Eles não são patrimônio dos pais, e sim bênçãos que Deus lhes confiou para amar, cuidar, educar, e levá-los à salvação.

"A maior herança que podemos deixar para nossos filhos não é o dinheiro ou propriedades, é a herança espiritual. Essa herança irá influenciar a vida deles no tempo e na eternidade." (3)

É preciso lembrar que os filhos vivem na dependência íntima com os pais apenas cinco anos. Depois, vão se tornando independentes. Não criamos filhos para nós, e sim para que cumpram o plano que Deus tem para cada um deles.

Os cônjuges, em circunstâncias normais, estarão ligados um com o outro por toda a vida. À medida que envelhecem juntos, desenvolvem o companheirismo, o carinho e o cuidado um pelo outro, o que é uma grande bênção de Deus.

2- Dificuldades que a família tem vivido para superar o descrédito e a perda de seus valores

Os problemas matrimoniais têm levado a sociedade a desacreditar da instituição do casamento e da família.

Alguns especialistas afirmam que se não começarmos logo a cuidar das crianças e a fortalecer a vida em família, nossa civilização irá em direção a um abismo.

Vemos hoje famílias sendo destruídas, lares desfeitos e gerações inteiras sofrendo os resultados desses pro-

blemas. Famílias que eram exemplo de amor, união e fidelidade estão se desfazendo. Até mesmo muitas famílias cristãs enfrentam a agonia de um casamento que está à beira da destruição. Os conflitos, as discordâncias e sobretudo a quebra da aliança e dos votos feitos no casamento diante de Deus têm afetado o relacionamento do marido com a mulher.

Os meios de comunicação levam a uma frouxidão moral, que de maneira avassaladora tem contribuído para a destruição das famílias.

Dentro da "nova moral", tudo é permitido. Até ter "aventuras" fora do casamento, a troca de casais, o adultério são considerados fatos normais.

Há programas de TV tão depravados que exaltam o homossexualismo, a troca de casais, o lesbianismo, o amor livre e todas as formas de perversão. O objetivo é destruir a moral e ridicularizar a santidade do casamento, que foi estabelecido por Deus.

"Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adultérios, Deus os julgará." (Hebreus12.4)

Para a maioria dos jovens hoje, o normal é "ficar", e não mais namorar. É ter várias experiências sexuais antes do casamento. Para eles, a virgindade é uma desvalorização, e até uma vergonha. Toda depravação sexual é vista como uma opção de vida, chegando mesmo a serem valorizados nos meios de comunicação aqueles que assumem tais atitudes.

No entanto, a Bíblia Sagrada é clara ao declarar: *"Vocês não sabem que os que fazem tais coisas não têm parte no reino de Deus? Não se enganem a si próprios. Aqueles que vivem imoralmente - que são adoradores de idolos, adúlteros ou homossexuais - não terão parte no reino de Deus. Tampouco os ladrões, os gananciosos, os bêbados, os caluniadores e os salteadores." (1 Corintios 6.9* e *10)*

São estratégias que Satanás usa para destruir as famílias, para que a imagem de Deus não seja demonstrada através dela, e o ser humano não encontre Jesus como Senhor e Salvador de sua vida.

3 - Meios para a família cristã livrar-se das armadilhas impostas para a sua destruição

Nunca haverá destruição da família, mesmo diante de todas as manobras do inimigo, pois a família é uma instituição divina. Sabemos que maior é o Deus que criou a família, do que as regras impostas pelo mundo.

Todavia, para que a família seja feliz, é necessário que haja amor, respeito e perdão entre seus componentes. O escritor Eduardo Rosa Pereira, em seu livro *Cenas do Casamento*, descreve o amor como uma moeda de duas faces. Num lado está a efetividade, isto é, o amor feito em ação, e no outro, a afetividade, que é o amor feito em poesia. Ambos os lados são necessários no casamento.

A efetividade é constituída de atos efetivos, ações concretas que provam, na prática, o amor anunciado nos lábios. É abrir mão de interesses pessoais em favor do cônjuge. É compartilhar sua vida, seu tempo, é abrir mão de vantagens pessoais, é estar ao lado dele.

A afetividade é o amor-poesia, amor-ternura, é o beijo, o toque, é dizer: Eu te amo! É lembrar das datas especiais do casal e se expressar com um cartão, uma flor, um gesto de carinho. O amor precisa ser cultivado!

O respeito mútuo equilibra o casamento. Conhecer o temperamento do cônjuge e aceitá-lo é importantíssimo para um bom relacionamento.

O casamento une pessoas de formação familiar, costumes, educação, nível social, muitas vezes bem diferentes. E necessário que marido e mulher aprendam a se respeitar, admirar e aceitar um ao outro como é, e não tentar modificá-lo ou moldá-lo.

Ao casar, pensa em fazer o outro feliz e não apenas que rer ser feliz.

A felicidade do cônjuge é a sua felicidade, pois ambos formam uma só carne.

O perdão é um completo desafio da vida a dois. O perdão deve ser a prática do casal. Jesus nos ensinou a perdoar sem limites. Mesmo nos momentos de grande agonia na cruz, ele disse: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. "* (Lucas. 23.34) A Bíblia está repleta de ensinos de Jesus sobre o perdão. Ele afirmou que quando nos perdoa, não se lembra mais dos nossos pecados. É necessário em nossas vidas exercitarmos o perdão a cada dia. O amor e o perdão caminham juntos.

Muitas vezes, para conseguirmos liberar o perdão para quem tanto nos ofendeu, se torna necessário buscarmos mais do Espírito Santo de Deus. É ele quem nos ajuda a perdoar. Só ele transforma a mágoa e a dor em perdão verdadeiro. Quando isso acontece, a pessoa mais abençoada foi a que liberou o perdão, pois a mágoa e o ressentimento podem levar a pessoa ofendida a sérias enfermidades. Em qualquer circunstância, é melhor perdoar, assim como Deus nos tem perdoado. (Leia Efésios 4.32.)

Também, para fortalecer a união conjugal, é importante uma vida de consagração a Deus. Dar o primeiro lugar aos momentos a sós com Deus: oração, comunhão com o Senhor e leitura da sua Palavra a cada dia. E não descuidar do culto em família.

Usar somente palavras abençoadoras com o cônjuge e com os filhos.

Vigiar para não lançar palavras negativas ou de maldição aos familiares.

Fugir da aparência do mal. O apelo da sensualidade e as tentações sexuais surgem a todo o momento e atacam todos os filhos e filhas de Deus. Mas não podemos ceder. A Palavra de Deus nos ensina: *"Sede sábios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge, procurando alguém para devorar. "* (I Pédro 5.8*). "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação "* (Mateus 26.41)

É necessário saber cultivar o amor. Temos um Deus que é amor e sabemos que podemos contar com Ele para nos ensinar a amar.

"O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor *jamais acaba." (1 Coríntios 13.7)*

É Deus quem nos ajuda a perdoar, e renova o amor em nossos corações pelo nosso cônjuge e por nossos filhos. Basta pedirmos a ele.

O segredo da vitória é não desistir e PERSEVERAR EM ORAÇÃO.

Orar a cada dia pelo cônjuge e pelos filhos. Pedir a Deus que não os deixe cair em tentação e os livre de todo o mal. Pedir ao Senhor que cure os relacionamentos no lar, que ele converta o coração dos filhos a seus pais. (Veja Malaquias 4.6.)

Conclusão

O privilégio de ter uma família, conviver em paz, harmonia e amor são bênçãos que só Deus pode dar.

Lutar para edificar a família e fortalecê-la são privilégios da mulher sábia. Conforme o rei Salomão se expressa em Provérbios 14.1: *"A mulher sábia edifica o lar.* " E em Tiago 1.5 lemos: *"Se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá liberalmente."*

"Saber que não há problema tão grande que Deus não possa resolver, e não há problema tão pequeno que Ele não tenha interesse em resolver."

(5) Sim, o nosso Pai celestial se importa com as grandes e as pequenas coisas em nossas vidas.

Amada irmã, seja qual for a situação, busque a Deus e dependa exclusivamente dele.

HELENICE MORETT ROMANO
Defensora pública, diaconisa e vice-coordenadora do MCA da PIB Niterói, RJ. Em 11/01/04 completa 49 anos de casada com o diácono dr. Humberto V. Romano

Bibliografia

(1) NEVES, L. M. *O Ministério do Matrimônio e o Ministério de Deus Trindade.* Rio de J,aneiro, ED. Agir, 1963.
(2), (3) SIMÕES, Neca. *A Família Pode Ser Feliz!.* São Paulo, IFC Editora, 1999
- PEDREIRA, Eduardo Rosa. Cenas do Casamento. Niterói, RJ. Ed. Textus, 2000.

Estudo: Viver em Família, um Privilégio

Planejando o estudo:

- Reunir a comissão de programa para o planejamento.
- Escolher dentre os textos bíblicos apresentados no estudo, ou outro correlacionado, para leitura introdutória;
- Sugestão de hinos. Escolher dois ou mais do Hinário para o Culto Cristão ou Cantor Cristão - assunto: Lar.:
- Incentivar as mulheres a priorizarem as sugestões abaixo.

Plano de Estudo.

O que preciso alcançar:

- Reconhecer a extensão do amor de Deus e sua perfeição revelados na criação da familia;
- Entender que a família é de fundamental importância na formação do ser humano;
- Valorizar a família enquanto instituição social, e a importância de tê-la bem estruturada visando pessoas realizadas e felizes;
- Concluir que a realização pessoal será importante para se alcançar o sucesso almejado nos vários seguimentos da vida;
- Conhecer e valorizar cada membro da família respeitando os relacionamentos e valores de forma harmoniosa.

O que posso fazer:

- Observar se existe algum membro da família triste ou insatisfeito e ajudá-lo através do diálogo franco;
- Proporcionar momentos agradáveis de diálogos e envolvimento para a família onde todos possam compartilhar seus sucessos, temores e ansiedades;
- Dialogar de forma franca sobre as "armadilhas" que existem para trazer tristeza e destruição às famílias. Lembrando que ela é uma instituição divina;
- Deixar o "Manancial" em lugar de fácil acesso a todos os membros da família para que possa ser usado em qualquer hora do dia;
- Lutar para que o 'culto doméstico" seja uma realidade em seu lar;
- Organizar encontros festivos e recreativos alegres e saborosos.

Avaliação pessoal:

- No meu relacionamento familiar, posso afirmar que sou feliz e realizada?
- Tenho desempenhado bem meu papel de mãe e esposa?
- Valores como perdão, respeito, amor... são cultivados em meu relacionamento no lar?

Ore agradecendo a Deus estes momentos de comunhão.

A Idade de ser Bênção

Janine Gomes Cassiano, MG

"Louvarei ao Senhor durante a minha vida, cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver" (Salmos 146.2).

"Eu vou crescer, eu vou crescer, crescer, crescer. Crescer para Jesus, e quando eu estiver deste tamanho assim (pulando bem alto com os braços bem esticados para cima), eu quero trabalhar pra meu Jesus, sem fim." Quando era criança, cantava este corinho no departamento infantil. Talvez porque acreditássemos que as crianças estariam sendo preparadas para posteriormente serem bênçãos no trabalho do Reino. Graças a Deus, soube que atualmente ensinam essa música com a letra modificada: *"Mas mesmo hoje sendo deste tamanho aqui (com a mão sobre a cabeça), eu quero trabalhar pra meu Jesus, sem fim".*

1. A Idade de Ser Bênção

Qual a idade de ser bênção? A melhor idade para ser bênção é a idade que temos hoje, nas diferentes épocas da vida. A realidade é que acreditamos que existe uma idade ideal para estar no serviço do Reino. Pensamos em amadurecimento pessoal e espiritual como um dos critérios. Pensamos também em disponibilidade e boa performance física, ou seja, é necessário vigor, força, energia e tempo disponível.

Com estes critérios em mente, dá para estabelecer uma certa faixa etária como a idade ideal. Faixa esta talvez entre os 25 e 65 anos. Este padrão é colocado em nossa mente pela mídia. Na nossa sociedade, o homem é valorizado apenas enquanto força de trabalho, enquanto jovem, forte e belo.

Por muito tempo o Brasil teve orgulho de anunciar-se como um país jovem (lembra-se da geração *hippie* anos 70?). E isto era uma realidade. Mas os jovens daquela época estão envelhecendo, os adultos já estão idosos, alguns daqueles idosos ainda vivem, as crianças já são adultas e os bebês já não nascem na mesma proporção. O Brasil está envelhecendo. O perfil demográfico do país esta mudando. Anteriormente a população era representada por uma pirâmide perfeita, com crianças na larga base e idosos no pequeno pico. Atualmente a base está muito menor, a faixa intermediária cresceu e o pico está alargado. A expectativa de vida da população cresceu dando um salto de 60 para 70 anos. Em 2020 o país terá a sexta população de idosos do mundo (Chaimowicz, 98). É por isto que agora temos visto comerciais com idosos. A mídia percebeu que idosos são consumidores e portanto está mudando seu discurso em relação ao envelhecimento.

Podemos mudar também nossa maneira de pensar sobre o envelhecimento. Creio que temos olhado para a velhice com "lentes fora de foco". A palavra de Deus diz que a longevidade é uma bênção. É uma promessa de Deus ao obediente e a promessa não é de apenas prolongar a vida, mas de abençoar a vida. Examine estes textos: *Deuteronômio 5.16: "Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que o Senhor teu Deus te dá. Mas adiante, no versículo 33, diz assim: "andareis em todo o caminho que vos ordenou o Senhor vosso Deus, para que vivais e bem vos suceda, e prolongueis os vossos dias na terra que haveis de possuir"; Salmos 91.16: "Com longura de dias fartá-lo-ei, e lhe mostrarei a minha salvação."; Provérbios 9.10-12: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; e o conhecimento do Santo é o entendimento. Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão. Se fores sábio, para ti mesmo o serás; e se fores escarnecedor, tu só o suportarás", Provérbios 3.1-2: "Filho meu, não te esqueças do meu ensino, e o teu coração guarde os meus mandamentos, pois eles aumentarão os teus dias, e te acrescentarão anos de vida e pros-*

peridode; Provérbios 16.31: "Coroo de honra são os cãs, são obtidos por umo vido justo"; Provérbios 20.29 "A glório dos jovens é o suo força, e o belezo dos velhos é os cãs."

Percebemos que o privilégio da longevidade, algumas vezes, tem sido encarado como algo indesejável. E ainda por vezes serve de justificativa para não mais estar pronto para ser bênção, como se no Reino de Deus houvesse aposentadoria. Não é assim que a Bíblia nos ensina: "Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade, e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas. Mesmo quando estiver velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a esta geração, e o teu poder a todos os vindouros." (Salmos 71.17-18). O salmista pede auxílio, e não aposentadoria, para poder anunciar o Senhor, mesmo quando estiver velho demonstra o compromisso de transmitir suas experiências às gerações vindouras. No Cântico de Moisés (Dt 32.7), observamos novamente referêcias à responsabilidade dos anciões, de transmitir experiências vividas e o poder do Senhor às gerações.

2. Lições Aprendidas com um Ancião

Moisés serve de excelente ilustração para este tema. Quando o Senhor o chamou para a difícil missão de libertar o povo cativo no Egito, ele já contava 80 anos. Não era muito jovem... É verdade que ele relutou um pouco, mas não por causa da idade. Teve medo, alegou ser gago, mas Deus o capacitou. Quantas vezes fazemos como Moisés, alegamos coisa que Deus já conhece?

2.1 Estar disponível para se deixar usar pelo Senhor

O caminho até a terra prometida seria longo e incerto, mas nem por isso os anciões foram deixados no cativeiro. Talvez, se lá estivéssemos, enfrentaríamos o dilema: será que vai valer a pena levar os idosos? Afinal muitos deles morrerão antes de avistarem a terra prometida, eles se cansarão muito e as condições de viagem não serão apropriadas para idosos. Às vezes, pessoas idosas por excesso de zelo ou pouca fé, ficam "cativas" em seus próprios quartos. Outras vezes, filhos, por excesso de cuidado, ou pouca fé, deixam seus pais idosos "cativos" em casa. Sabe como é... estão muito idosos... podem se resfriar, se machucar, cair... Moisés não sofreu este dilema, o Senhor mandou-o libertar e conduzir o povo. E os anciões tinham a importante missão de transmitir aos jovens suas experiência com o Deus Eu SOU.

O Senhor promete não abandonar os idosos. Isaías 46.3-4: *"Ouve-me, ó coso de Jocó, e todo o restonte do caso de Isroel, vós o quem sustentei desde o ventre e levei desde o noscimento. Até ò vosso velhice eu serei o mesmo e oindo até às cãs eu vos corregarei. Eu vos fiz, e eu vos levorei, eu vos trorei e eu vos guordorei".* Que maravilhosa promessa! É nesse Deus que confiamos, e não importa a idade, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, todos temos o mesmo Senhor que promete nos amparar, carregar e guardar. *"Não sabes"? não ouviste? O Senhor é eterno Deus, o Criodor dos fins do terro. Ele não se canso nem se fodigo, e não hó quem esquodrinhe o seu entendimento. Dó força oo consodo, e multiplico o poder ao que nõo tem nenhum vigor. Até os jovens se consom e se fodigom, e os jovens tropeçom e coem, mos os que esperom no Senhor renovorão os suos forços. Subirão com asos como óguios; correrão e não se consorão, cominhorão e não se fatigorão," (Isoíos 40.28-31).*

Moisés esperava no Senhor, e a Bíblia registra que *Moisés tinho cento e vinte onos quondo morreu, contudo o suo visto não hovio se enfroquecido e nem lhe hovio fugido o vigor. E que nunco mois se levantou em Isroel profeto como Moisés, o quem o Senhor conhecesse foce a foce* (Dt 34).

2.2 Preparar substituto

Uma outra lição que podemos extrair da história de Moisés é que ele soube preparar um líder mais jovem para ser seu substituto. E Josué, o mais jovem, soube aproveitar para servir a Moisés e ao Senhor *("Levontou-se Moisés com Josué, seu servidor, e subiu oo monte de Deus" (Êxodo 24.13). Moisés soube reconhecer seus limites: "Tenho hoje cento e vinte onos, e jó não posso conduzir-vos. O Senhor me disse: Não otrovessoró o Jordão. Senhor teu Deus é quem possoró odionte de ti... Josué possoró odiante de ti, como o Senhor disse... Chomou Moisés o Josué e lhe disse dionte de todo o Isroel: Esforço-te e onimo-te, pois com este povo*

entrarás na terra que o Senhor jurou a teus pais"(Dt 31.1-8). E quando Josué assume seu posto, estava preparado: "Ora, Josué estava cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos" (Dt 34.9).

Há jovens que apesar de estarem tendo a oportunidade de servir a anciões não desfrutam do privilégio que seria aprender com quem sabe, com quem já vivenciou e experimentou. Acreditam-se preparados. Há idosos que apesar de terem jovens com grande potencial bem próximo deles não os treina, não lhes dá oportunidade de liderar. Aparentemente se esquecem que foi Deus quem os capacitou e que será novamente o Senhor quem capacitará aquele "menino tão inesperiente". Esquecem que foram jovens. Há idosos que não querem reconhecer as limitações impostas pela senescência. Relutam em vão. Há jovens que não querem aceitar, entender e respeitar que idosos enfrentam dificuldades na realização de tarefas que para eles, jovens, é tão simples. Tarefas como conseguir ficar de pé no ônibus coletivo, apesar das curvas e arrancadas. Fácil para um jovem e tão cansativo para um idoso. Não é difícil atender as necessidades especiais dos idosos. Falta só boa vontade. Jovens freqüentemente não pensam que irão ficar velhos.

2.3 Alterar rotinas

Encarar o processo de envelhecimento como doença é um equívoco. Envelhecer é viver. Faz parte da nossa vida aqui nesta terra. Em cada época de nossas vidas temos que alterar a rotina para uma melhor adaptação a cada uma delas. Assim devem ser encaradas as mudanças necessárias para uma vida com qualidade na terceira idade.

É claro que as limitações que acompanham o processo de envelhecimento vão sendo percebidas e vivenciadas, mas tudo depende do modo como se as vivencia. Se permanecer o dia todo em atividades é muito cansativo, programe-se para participar apenas de parte da programação do domingo em sua igreja. Escolha aquilo que será mais edificante, mais interessante para você. Se subir o morro para o trabalho de evangelismo agora é muito sacrifício, seus joelhos estão doloridos, não suba. Ajude no planejamento da estratégia, conte suas experiências, fique fazendo a cobertura em oração, clamando a Deus que abençoe aquele trabalho. Coloque seu telefone à disposição para que os irmãos liguem para fazer pedidos de oração, uma intercessora pode estar até mesmo acamada. Talvez uma conselheira? Quantas pessoas precisam de alguém que as ouça, que lhes dê uma palavra de esperança?

Se subir escadas agora é dolorido e moroso, paciência, vamos subir devagar, com pausas entre os andares. Você deve avaliar o que é mais importante para você, não sentir constrangimento por subir lentamente a mesma escada que sempre subiu tão rapidamente por anos, ou deixar de ir na casa de sua filha porque ela mora no 3° andar. Ou até mesmo deixar de sair de casa por causa das escadas. A dor a gente ameniza colocando uma bolsa de água quente, por 20 minutos, no local. O isolamento é mais difícil de ser amenizado.

O que definitivamente não podemos é deixar de viver porque envelhecemos, deixar de ser bênção porque envelhecemos. Se faltar vigor físico, não haverá de faltar vigor espiritual. O salmista nos compara *à* palmeira, e que lição nos deixa: *"Os justos florescerão como a palmeira, crescerão como o cedro no Líbano. Estão plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos, serão como viçosos e florescentes, para proclamarem que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha, e nEle não há injustiça." (Salmos 92.12-15).*

2.4 Recordar as bênçãos já recebidas

Ainda mais uma lição que podemos aprender com Moisés. Antes de morrer, Moisés fez aquele povo lembrar a glória do Senhor. Fez questão de recordar as bênçãos já recebidas. Instruiu mais uma vez quanto às leis divinas e a necessidade de fidelidade do povo ao Deus fiel. Poderia ter ficado a se lamentar por não poder adentrar na terra prometida. Abençoou o povo e em seu cântico, por ultimo diz ao povo que se regozije no Senhor. Às vezes alguns idosos parecem ter medo do regozijo. Ficam sisudos. Perdem tempo lamentando perdas, desfrutam pouco dos ganhos. Na Bíblia encontramos 17 menções sobre nos regozijarmos no Senhor. Sobre alegrar, alegre e servir com alegria são 161 citações. Creio que Deus se alegra em ver a alegria do sou povo. *"O coração alegre aformoseia o rosto" (Pv 15.13). "O coração alegre é bom remédio." (Pv 17.22)*

Portanto, o mais importante <u>para ser bênção</u> não é a idade que temos, mas o modo como vivemos, o perfil de <u>servo</u> que precisamos buscar, a exemplo de Cristo: *"Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns dos outros" (Jo 13.14).* Aquele que deseja ser bênção nas mãos de Deus precisa despojar-se e estar disposto a servir a Deus e ao próximo.

A motivação deve estar de acordo com os propósitos do servo: **glorificar a Deus** ("Se alguém fala, fale segundo as palavras de Deus. Se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo. A ele pertence a glória e o domínio para todo o sempre" (1 Pe 4.11). E **edificar outras pessoas** ("E Ele mesmo deu uns para apóstolos e outros para profetas e outros para evangelistas e outros para pastores e doutores, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo" (Ef 4.11-12).

Conclusão

Concluo esta reflexão pedindo a você, que se lembre de glorificar a Deus com seu viver e ensine aos mais jovens tudo o que Deus tem lhe ensinado e viva com alegria! E a jovem que honre aos idosos, e prepare-se para que quando envelhecer continue a glorificar a Deus com alegria. Afinal, como é que irão lhe pedir a razão da esperança que há em vós? (1 Pe 3.15). Deixo este poema, de Marcio G. Pereira, que nos fala muito sobre idade:

"Você é idoso quando se pergunta se vale a pena;
você é velho quando, sem pensar, responde não.
Você é idoso quando sonha; você é velho quando apenas dorme.
Você é idoso quando ainda aprende; você é velho quando já nem ensina.
Você é idoso quando se exercita; você é velho quando apenas descansa.
Você é idoso quando ainda sente amor; você é velho quando só sente ciúmes.
Você é idoso quando o dia de hoje é o primeiro do resto de sua vida; você é velho quando todos os dias parecem o último de sua jornada.
Você é idoso quando seu calendário tem amanhãs;
você é velho quando ele só tem ontem.
O idoso se renova a cada dia que começa; o velho se acaba a cada dia que termina, pois enquanto ainda tem seus olhos postos no horizonte, de onde o sol desponta e ilumina a esperança; o velho tem sua miopia voltada para as sombras do passado.
O idoso tem plano, o velho tem saudades.
O idoso curte o que lhe resta da vida; o velho sofre o que o aproxima da morte.
O idoso leva uma vida ativa, pleno de projetos, e prenhe de esperanças.
Para ele o tempo passa mais rápido, mas a velhice nunca chega.
Para o velho, suas horas se arrastam destituídas de sentido.
As rugas do idoso são bonitas porque foram marcadas pelo sorriso;
as rugas do velho são feias porque foram vincadas pela amargura.
Em suma, idoso e velho podem ter a mesma idade no cartório, mas têm idades diferentes no coração.
Que você, idoso, viva uma longa vida, mas nunca fique velho"
(Márcio G. Pereira).

Referências Bibliográficas:

Bíblia de referência Thompson, com versículos em cadeia temática. Editora Vida

CHAIMOWICZ, F. Os Idosos brasileiros do Século XXI- Demografia, Saúde e Sociedade. Belo Horizonte: Postgraduate,1998.

CASIANO, J. G. Terceira Idade-Implantação do Ministério - apostila do Comitê do Programa para a Ação Social. Belo Horizonte/Convenção Batista Mineira, 2000.

Estudo: A Idade de Ser Bênção

Planejando o estudo:

Planejando o estudo:

- Reunir a comissão de programa para o planejamento.
- Escolher dentre os textos bíblicos apresentados no estudo, ou outro correlacionado, para leitura introdutória;
- Sugestão de hinos. Escolher dois ou mais no Hinário para o Culto Cristão ou Cantor Cristão - assunto Obediência e Submissão.
- Incentivar as mulheres a priorizarem as sugestões abaixo:

O que preciso alcançar:

- Discernir critérios capazes de nos ajudar a concluir que em diferentes épocas da vida somos chamados para ser bênçãos;
- Valorizar o idoso e respeitá-lo reconhecendo sua experiência e capacidade para produzir e ensinar;
- Reconhecer que o prolongamento da vida é cumprimento de promessas do Senhor;
- Acreditar que a capacidade para a realização de algo sempre vem de Deus, e como servos que somos precisamos ser imitadores de Cristo;
- Entender que devemos "esperar no Senhor" e experimentaremos o renovar de nossas forças;
- Acreditar que os idosos têm necessidades especiais que devem ser entendidas, atendidas e respeitadas.

O que posso fazer:

- Demonstrar carinho aos idosos dando-lhes atenção, ouvindo-os e valorizando-os;
- Convidar os idosos da igreja para que formem um grupo permanente de oração e intercessão, ajudando-os a se organizarem quanto aos dias e horário;
- Relacionar as irmãs que estão impossibilitadas de ir à igreja para que sejam acompanhadas e visitadas nesse dia difícil;
- Ser abençoada e abençoar, ser edificada e edificar, independentemente da idade escrevendo cartas, dando telefonemas de encorajamento, compartilhando o amor de Jesus;
- Promover um delicioso chá para os idosos da igreja e seus amigos da mesma faixa etária da comunidade.

Avaliação pessoal:

- Como tenho encarado os dias acrescentados a minha existência. São bênçãos ou me trazem preocupação por estar envelhecendo?
- Tenho glorificado ao Senhor pela dádiva da vida e aproveitado as oportunidades para ensinar aos mais jovens o que sei?
- Enumere algumas ações que poderão ajudá-la a vivenciar com alegria e dádiva de compartilhar ensinamentos, sentimentos, experiência cristã e alegria de viver.

Ore agradecendo a Deus estes momentos de comunhão.

Projeto integrado de oração e missões PROMI 3T04

Para participar do correio de oração:1) Em oração, escolha um ou mais nomes para se corresponderem e trocarem motivos de oração; 2) Se comprometerem também em orar pelos demais motivos relacionados no projeto; 3) Orar pelos Projetos das Juntas Missionárias e pelo Mães de Oração. 4) Enviar para a Divisão de MCA da UFMBB experiências que tenham marcado as vidas durante esse projeto, para possível publicação. Ver encarte desta revista para maiores informações.

Acrescente à sua lista de oração mais esses nomes para o correio de oração.

Para conhecer o PROMI, ver encarte nesta revista.

- **Corina Dutra Costa Lima**
  Av. Senador Alexandre Costa, s/n, Sambaiba, MA, 65830-000
- **Angelina Rodrigues F. Cassimiro**
  R. Baltazar Gonçalves Matos, nº 245, Araxá, MG, 38180-000
- **Aparecida Matheus Batista**
  Castel Novo, Bl. E, Ap. 44, Vila Padre Manoel Nóbrega, nº l.470, Campinas, SP, 13061-130
- **Aurenir Mota Demarce**
  R. Antero França, R. Antero França, nº 36, Atilio Vivacqua, ES, 29490-000
- **Benedita J. Marvas**
  R. dos Guaicanãs, nº 136, Campinas, SP, 13081-020
- **Benedita Santos de Oliveira**
  R. Jesuíno Arruda, nº 325, Ap. 82, São Paulo, 04532-080
- **Carmecilda de Souza Morais e Silva**
  Av. Atlantida, nº 1032, Montes Claros, MG, 39400-000
- **Célia Maria da Cunha Jorge**
  R. Coronel Soares, nº 327, Belforoxo, RJ, 26140-150
- **Cirene Maria Vargas Olmo Livramento**
  R. Meaípe, Bl. A2, Ap. 205, S/N, Bairro Valparaíso, Serra, ES, 29175-120
- **Cristiane Ribeiro Vasconcelos**
  R. Carlos Olimpio de Melo, Bairro Paciência, nº 233, Casa 01, Rio de Janeiro, RJ, 23585-160
- **Dalva Silva dos Santos**
  Rua João Lisboa, nº 895, Imperatriz, MA, 65910-000
- **Dulcinéia Pereira de Souza Silva**
  R. Belmiro dos Santos, Fragoso, nº 425, Magé, RJ, 25935-000
- **Eliana Lionel Mateus**
  R. Administração, nº 107, Casa 02, Duque de Caxias, RJ, 25250-570
- **Erna Weissmann**
  Rua Dom Pedro I, 523, Campinas, SP, 13075-060
- **Esselma Reines Casimiro**
  R. Alto São João, Vila Ré, nº 08, São Paulo, SP, 03662-050
- **Floriene Rebouças Leite**
  Av. Flamboyants, nº 157, Itarantim, BA, 45780-000
- **Isabel Gonçalves Lauz, Artur Maciel**
  nº 207, Bairro Fragata, Pelotas, RS, 96030-620
- **Juraci Salheb Mendes**
  Rua Aimorés, Bairro Santa Genebra, nº 480, Campinas, SP, 13080-000
- **Kelma Campolina Reis Diniz**
  R. Aimorés, nº 480, Ap. T62, Santa Genebra, Campinas, SP, 13081-030
- **Mafalda Vernochi Almiron**
  Vinte Hum de Setembro, nº 820, Corumbá-MS, 79331-090
- **Maria Célia Gabriel dos Santos**
  R. Quintino Bocaiúva, nº 13, Castro Alves, BA, 44500-000
- **Maria da Conceição Paula**
  R. Raimundo José da Silva, Mossoró, RN, 59600-000
- **Maria de Lourdes Barbosa Rodrigues**
  R. Alvaro de Souza, nº 135, Ap. 105, Estação S.P.A, RJ 28940-000
- **Maria de Oliveira Paula**
  Av. Vicente Carvalho, nº 1086 - D, Casa 21, Rio de Janeiro, 21210-000
- **Maria do Carmo de Oliveira**
  R. Afonso Lourenço, nº 167, Bairro Parque Granada, Uberlândia, MG, 38410-080
- **Maria Francisca Sotello Reguetto**
  Ibsem da Costa Manso, nº 212, Campinas, SP, 13070-078
- **Maria Lindalva Costa dos Santos**
  R. Vilebaldo Aguiar, Ap. 202, nº 491, Fortaleza, CE, 60150-210
- **Marlene Martins Guerra**
  Rua Maria Teodora, nº 320, Mantenópolis, ES, 29770-000
- **Mimma Flório Cleiavenato**
  Av. Júlio de Mesquita, nº 960, Ap. 41, Campinas, SP
- **Nilza Batista de Assis**
  R. Jacutinga Luz, nº 843, Padre Eustáquio, Belo Horizonte, MG, 30730-430
- **Odete Vitorina Corrêa**
  Rua Jacupemba, nº 113, Rio Marinho, Vila Velha, ES
- **Rachel Weissmann Teles Garcia**
  R. Sinésio de Mello e Oliveira, nº I67, Campinas, SP, 13095-170
- **Raimunda Marques Medeiros**
  Rua Bom Jardim, Vale do Amanhecer Petrópoles, Manaus, Amazonas, 69067-473
- **Rosana Palma**
  R. Santa Quitéria, nº 527, Guarulhos, SP, 0724-200
- **Rosely Vieira de Sousa e Silva**
  R. Hermantino Coelho, Bl. 3/31, nº 255, Campinas, SP, 13087-500
- **Rosenilda R. Martins Alexandre**
  R. Vinte, Casa 268, Conj. Jereissati I, Maracanaú, CE, 61900-000
- **Ruth Carrillo Marques**
  R. Sergipe, nº 790, Votuporanga, SP, 15500-000
- **Sara Conceição Moisés da Silva**
  R. Luis Reis, Anchieta, Rio de Janeiro, RJ, 21645-350
- **Sônia Maria da Silva Manção**
  Rua 67, nº 158, Guarulhos, SP, 07084-270
- **Vicentina Boechat Siqueira**
  Rua Cardeal Arco Verde, Ap. 102, nº 1047, Contagem, MG, 32371-000
- **Vinete Ramos Santos**
  Praça Duque de Caxias, nº 18, Pau Brasil, BA, 4589-000
- **Nilza Elena M. da S. Souza**
  R. Malvina Patrício, nº 08, Pirapetinga, MG, 36730-000
- **Márcia Cordovil da Silva**
  Rua da Armônia, 506, Bairro Boa Esperança, Altamira, PA, 683700-000
- **Marcilene de O. Gonçalves**
  R. Caçador Narciso, nº 62, Vila Progresso, Itaguera, SP, 08245-340
- **Maria da Graça de Souza**
  R. Uruguê, nº 103, Realengo, RJ, 21725-110
- **Maria José Batista Paschôal**
  R. Complementos, nº 3, Bairro Jardim Willian, Engenheiro Pedreira, Japeri, RJ, 26685-570
- **Maria Marluci dos Santos Souza**
  R. Fernando Camargo, Apto. 101, nº 369, Centro, Americana, SP, 13465-020
- **Francisca Elba Vieira**
  R. Arlinda Fraga, nº 135, Muritiba, BA, 44340-000
- **Anete Bispo dos Santos Ahres**
  R. Marechal Floriano Peixoto, nº 14, Muritiba, BA, 44340-000
- **Anatalia da Conceição**
  R. César Pereira Braga, nº 232, Muritiba, BA, 44340-000
- **Valdelice Menezes de Araújo**
  R. Vila Residencial, Q. 03, nº 23, Muritiba, BA, 44340-000
- **Geny Maria Santos Conceição**
  R. Vila Residencial, Q. 04, nº 42, Muritiba, BA, 44340-000
- **Maria da Conceição de Jesus**
  R. Cristovo Pitanga, nº 05, Muritiba, BA, 44340-000

Programa - Dia dos Pais

Mônica Rodrigues Fioravanti, RJ
Educadora – Pós-graduada em ER

- Prelúdio
- Motivo do Culto
- Recitativo - *"Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas" (Ap 4.11).*
- Hino "Tu és Digno", 43 HCC.. Congregação
- Cânticos Espirituais
- Homenagem aos pais
- Encenação

Marcas Valiosas

Carlos - Entra e fica aguardando alguém. Olha no relógio e anda de um lado para o outro.

Eduardo - (Entra apressado) Oi, Carlos, tudo bem? Eu me atrasei porque fui com Alice buscar o resultado do exame de gravidez dela. Eu vou ser pai, cara!

Carlos - Meus parabéns. Filhos são presentes de Deus.

Eduardo - Confesso que estou com medo. Eu não tive pai, ou melhor, não convivi com ele, pois quando morreu eu era muito pequeno. Não sei como me comportar quando meu filho nascer e que exemplo de pai seguir.

Carlos - Não se preocupe, Edu! Você vai ter tempo para aprender, e o melhor passo é pedir a Deus que o ajude, com certeza ele vai te orientar. Mas, falando nisso, hoje o programa na rádio é em homenagem aos pais, acho que será uma boa oportunidade para aprender alguma coisa. Você trouxe os documentos para fecharmos o contrato?

Eduardo - Sim! Todos os documentos estão aqui.

Carlos - Então vamos.

(Os dois saem pela frente da igreja e chegam na rádio de onde o programa prosseguirá)

Carlos - (Assume o seu lugar na mesa de locutor). Boa noite! Estamos mais uma noite com o nosso programa. E hoje o nosso programa será especial para você, papai. Nossa rádio preparou uma noite especial para você. Temos certeza de que você irá se emocionar. Olha Fique ligado e louve a Deus conosco. Hoje estamos com a presença de *(nome da pessoa que participará com uma mensagem musical cantando o hino (nome do hino).* Que o nosso Deus Pai seja engrandecido através desse louvor.

Mensagem Musical

Carlos - Hoje contamos com a presença de alguns filhos que darão seus depoimentos do que seus pais representam ou representaram em suas vidas. (Entram os cinco jovens que darão seus depoimentos). Tenho certeza de que vocês, além de se emocionarem, vão aprender um pouco mais de como marcar a vida de seus filhos. Para começar, vamos ouvir a jovem Camila. Que qualidade de seu pai marcou a sua vida?

Camila - A qualidade de meu pai que marcou a minha vida foi a ALEGRIA. Me lembro que ele sempre tinha tempo para brincar, para divertir eu e meus irmãos. Todos os dias ele saía bem cedo para trabalhar, nós ainda estávamos dormindo, mas quando chegava do trabalho sempre tinha uma coisa engraçada para contar e tempo para brincar. Hoje eu gostaria de dizer aos pais que estão nos ouvindo: não deixem que as preocupações roubem a sua alegria. "O coração alegre aformoseia o rosto, mas pela dor do coração o espírito se abate" (Pv. 15.13). Saiba que a alegria abre as portas de aproximação com o seu filho.

Carlos - E você, Olavo, o que em seu pai marcou em sua vida?

Olavo - Uma coisa que sempre me impressionou quando eu era pequeno e até mesmo iniciando a adolescência era a confiança que minha mãe tinha no meu pai. Aos poucos eu fui percebendo que era fruto de uma vida correia que ele tinha. Falar do meu pai é falar de HONESTIDADE, meu pai sempre cumpriu com seus compromissos. Nunca se apropriou de algo que não fosse dele, nunca se envolveu em negócios escusos. Sempre procurou falar a verdade, mesmo que com isso ele fosse prejudicado. Essa qualidade eu tenho procurado seguir e gostaria que os pais que estão me ouvindo

procurassem também ser exemplos em HONESTIDADE para seus filhos, e com certeza eles vão seguir seus passos.

Carlos - Esta é uma noite especial! E você, pai, fique com a gente e veja se você está deixando marcas valiosas em seus filhos. Agora vamos ouvir *(nome da pessoa ou conjunto que irá cantar) cantando o hino (nome do hino).*

Mensagem Musical

Carlos - Vamos ouvir mais um pouco dos nossos convidados. Fernando, que marca seu pai deixou em você?

Fernando - Meu pai marcou minha vida de várias maneiras, mas acho que a marca mais visível até hoje a AMIZADE. Hoje nós não podemos nos ver todos os dias, mas (continuamos cada vez mais amigos. Gostaria de aproveitar a oportunidade e dizer a ele uma poesia que eu fiz, pois sei que ele ouve seu programa e com certeza estará nos ouvindo agora.

Amigo

Amigo é estar ligado, é ser companheiro
Meu pai, meu amigo
Pessoa em que pude confiar desde os primeiros passos.
Amigo porque esteve junto de mim me ajudando a levantar após cada queda e sempre dizendo "levante, vamos continuar".
Amigo porque sabia, só de olhar, o conselho, o abraço que eu estava a precisar.
Meu pai, meu amigo. Amigo que me ensinou a avançar, a crescer, a caminhar sozinho, mas sempre com a mão esticada para ajudar.
E como todo mundo que cresce e aprende a caminhar, a vida nos leva para lá e para cá.
Nos *caminhos em que juntos andávamos começamos a nos distanciar. Na verdade a vida separa pessoas, mas sentimentos jamais serão capazes de separar.*
Meu pai, meu amigo
A vida nos distanciou, mas a nossa amizade com certeza só aumentou, pois sei que mesmo na distância ainda posso contar e confiar no meu grande amigo. Você, meu Pai.

Carlos - Eu disse que esta noite seria especial. E você, pai, que está nos ouvindo, tem sido amigo do seu filho? Nunca é tarde para se aproximar dele. Não deixe que outros sejam o melhor amigo de seu filho. Nós temos hoje aqui também um grupo de crianças que estarão louvando a Deus em gratidão pela vida dos pais do nosso Brasil.

Mensagem Musical Crianças (juniores)

Carlos – Cleber, o que tem a nos dizer das marcas que seu pai deixou em *você?*

Cleber - Com certeza não foram marcas de varas, mas de SABEDORIA. Um dia meu pai me chamou, eu já estava com 18 anos, e me perguntou: Quanto é 1+ l, e eu falei dois. Ele perguntou ainda quais os cinco sentidos do corpo humano, eu respondi visão, audição, tato, olfato e paladar. E ele continuou a perguntar: o que é preciso primeiro fazer para começar qualquer construção? Respondi: fincar o alicerce para que ela se mantenha firme.

Ele me disse:

Muito bem. Isto prova que você conhece bem as coisas. Mas se duas pessoas vierem até você e cada uma falar algo sobre uma terceira pessoa, como se portará diante do *que* ouviu?

E eu respondi:

- Vou sondar para verificar o verdade antes de tomar qualquer posição. Vou pedir a Deus discernimento.

E meu pai me disse:

- Muito bem, isto é agir com sabedoria, e sabedoria não se aprende nos livros, mais com Deus.

Nunca mais esqueci disso, e procuro seguir sempre o exemplo de meu pai, ser cauteloso nas decisões, pensar antes de falar ou realizar qualquer coisa.

Carlos - E a última de nossos convidados, Lilia.

Lilia - O que mais marcou na minha vida a respeito do meu pai foi sua fé. Sempre o vi falando de Jesus, sempre falando às pessoas que só existe um Deus que nos ama e deseja nos salvar. Lembro-me que não tínhamos muitas posses, a vida era muito difícil e ele sempre tinha uma palavra de encorajamento, nos levando a crer no Deus dos impossíveis. Até hoje o admiro, pois mesmo diante de sua enfermidade nos dá uma lição de vida crendo que Deus tem sempre o melhor para ele. Se hoje tenho fé em Deus, devo isso ao meu pai, que me ensinou a crer e amar ao nosso Deus e Pai.

Carlos - Alegria, Honestidade, Amizade, Sabedoria e Fé. Essas foram as marcas deixadas pelos pais de nossos convidados na vida deles. E você, filho, que está nos ouvindo hoje, já agradeceu a Deus pelas marcas que seu pai tem deixado em você? E você, pai, tem deixado marcas valiosas na vida de seus filhos? Nós agradecemos a participação de nossos convidados e gostaria de convidar o meu amigo Eduardo, que ficou sabendo hoje que será papai, para orar por todos os pais que estão nos ouvindo. Suplicando que busquem em Deus orientação para que as marcas deixadas em seus filhos sejam heranças valiosas.

Eduardo (fazer a oração)

Carlos - Assim termina o nosso programa desta noite. Fiquem com o Pastor (nome do pastor que irá pregar) e até o próximo programa.

(Toca fundo musical e todos saem)

- Reflexão: Pastor da igreja ou pessoa previamente convidada
- Hino - "Usa, Senhor" - 433 HCC (Dedicação dos dízimos, ofertas e vidas)
- Oração de entrega
- Entrega das lembranças ao fundo musical
- Poslúdio

Chá da Alegria

(Especial para o grupo de trabalho com idosos)

Samuel Rodrigues de Souza
Gerontólogo da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Convite - Fazer em forma de dois corações, anunciando local, data, horário.

Objetivos - Proporcionar momentos de confraternização e espiritualidade entre idosos da igreja e seus convidados.

Decoração - Espalhar as mesas em todo o salão. Forrá-las com toalhas e colocar em cada uma delas uma peça decorativa que será levada como lembrança. Por exemplo, potes de vidro cheios de areia colorida e com pequeno galho de flores de pano. Desenhar dois corações grandes, escrevendo em um deles a divisa e em outro, o nome Chá da Alegria e fixá-lo na frente. Espalhar de um lado as palavras de um coração alegre e de outro, do coração abatido. Fazer um painel com xerox de fotos antigas dos participantes.

Lanche - Biscoitos, torradas, geléias, queijos, cachorro quente, salgadinhos, torta salgada, bolo, sorvete, salada de frutas, doces, chás diversos, refrigerantes, café com leite, sucos, chocolate com leite, água.

Atenção aos diabéticos: pão integral, geléia dietética, bebida dietética e adoçantes devem estar à mão. Hipertensos devem evitar comida com muito sal. Alimentos muito pesados e gordurosos devem ser utilizados com cautela.

Divisa - "O coração alegre serve de bom remédio; mas o espírito abatido seca os ossos" (Provérbios 15.22).

Lembrança - Tiras ou corações com versículo e flor pintada com lápis de cor.

Programa

Cântico

"A Alegria"

A alegria está no coração de quem já conhece a Jesus,
A verdadeira paz só tem aquele que já conhece a Jesus,
O sentimento mais precioso que vem do nosso Senhor.
É o amor que só tem quem já conhece a Jesus
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia
O sentimento mais precioso que vem do nosso Senhor. É o amor que só tem quem já conhece a Jesus.

Recitativo - "Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (Efésios 4.1-3).

Oração

Apresentação dos visitantes
Desfile de talentos - solos, poesias, conjuntos
Cântico
1) "Aliança no Senhor"
Como é precioso, irmão, estar bem junto a ti
E juntos, lado a lado, andarmos com Jesus,
E expressarmos o amor que um dia Ele nos deu.
Pelo sangue no Calvário Sua vida trouxe a nós,
Aliança no Senhor eu tenho com você.
Não existem mais barreiras em meu ser,
Eu sou livre pra te amar, para te aceitar
E para te pedir: "Perdoa-me, irmão",
Eu sou um com você no amor do nosso Pai.
2) Somos um no amor de Jesus.
Palestra - Comentando palavras (dirigente e participantes)

Palavras do coração abatido

Aborrecido, torturado, alarmado, aterrorizado, horrorizado, maltratado, apreensivo, amargurado, nervoso, desnorteado, melancólico, sufocado, subjugado, sofrido, frio, confuso, abatido, deprimido, desanimado, descontente, hostil, angustiado, desesperado, irresoluto, doloroso, desconfiado, duvidoso, desanimado, vazio, enraivecido, exasperado, embaraçado, frustrado, irado,

furioso, amedrontado, melancólico, culpado, carrancudo, magoado, ferido, desgostoso, histérico, indiferente, melancólico, oprimido, desassossegado, paralisado, rabugento, ofendido, sem vida, esfacelado, choroso, traumatizado, hesitante, preocupado, exausto, debilitado, permanece sempre deitado, não gosta de leitura, nem de música.

Palavras do coração alegre

Animado, feliz, radiante, contente, satisfeito, confiante, corajoso, centrado, determinado, entusiasmado, risonho, enérgico, encorajado, festivo, sem medo, firme, agradecido, heróico, esperançoso, amoroso, pacífico, tranqüilo, respeitoso, autoconfiante, forte, espirituoso, seguro, tolerante, compreensivo, amigo, agradecido, ativo, zeloso, paciente, carinhoso, amável, simpático, terno, despreocupado, bondoso, pacífico, íntegro, generoso, herdeiro de Deus, salvo, consagrado, cooperador, vencedor, persistente, benigno, fiel, sábio, amadurecido, consolador, dedicado, consagrado, santificado, experimentado, saudável, anda, nada, gosta de cantar.

Se preferírem, podem usar o artigo: A Idade de Ser Bênção, editado nas páginas 37 a 40 desta revista, para a palestra.

Cântico

"Corpo e Família"

Recebi um novo coração do Pai,
Coração regenerado, coração transformado,
Coração que é inspirado por Jesus.
Como fruto deste novo coração
Eu declaro a paz de Cristo, te abraço, meu irmão.
Preciosa é a nossa comunhão.
Somos corpo, e assim bem-ajustado,
Totalmente ligado, unidos, vivendo em amor.
Uma família, sem qualquer falsidade,
Vivendo a verdade,
Expressando a glória do Senhor
Uma família, vivendo o compromisso
Do grande amor de Cristo.
Eu preciso de ti, querido irmão,
Precioso és para mim, querido irmão.

Exercícios

Senta, Levanta

A música deve ser acompanhada dos gestos que a letra indica, todos de pé, apenas simulando que vão sentar, flexionando um pouco os joelhos e o quadril:

Senta, levanta, e torna a sentar,
Olha para a direita,
Outra vez levantar.
Mãos na cintura,
Cabeça pra trás.
Mão esquerda na nuca,
Faz que vai, mas não vai (anda ligeiro pra frente e pra trás)
Bater palmas 1,2,3
Bater forte outra vez.
E para ninguém errar,
Vamos recomeçar...
Senta, levanta, e torna a sentar...
Levantar o Braço

Todos de pé, a música deve ser acompanhada dos gestos indicados.

Nesta dinâmica o forte é o Abraço. Segundo a autora do livro *Terapia do Abraço*, nós, humanos, necessitamos de, no mínimo, oito abraços por dia para estarmos de bem com a vida. Faz sentido... E idosos às vezes não encontram quem abraçar e ninguém para abraçá-los. Criemos a oportunidade. Abraçar faz bem para o corpo e para a alma.

Levantar um braço

Levantar o outro,
Roda bambolê,
Mexe com o pescoço.
Olha para cima,
Olha para baixo,
Manda um beijo,
Vem me dar um abraço.*

Lanche

Agradecimentos e encerramento

*(Os dois últimos exercícios foram extraídos da apostila Terceira Idade –Implantação do Ministério, de Janine Gomes Cassiano, do Comitê do Programa Para a Ação Social, da Convenção Batista Mineira)

Homenagem ao "Dia do Ancião"

27 de setembro

Ancião,
A vida te envergou o dorso
Que sustenta a cabeça
De mente cansada...
Te tingiu os cabelos
Para que tenhas destaque,
Destaque entre os jovens...
Te enfraqueceu a visão
para que não vejas tanto
As coisas feias do mundo...
Te ofertou rugas como diploma,
Diploma de experiência
Que nenhuma escola fornece...
E qual marco exemplar
Que os séculos não destroem,
Eu te guio o corpo débil,
Mas tu me ensinas a viver.

Autor: José Paulo de Souzo Filho
Do Livro "Silêncio"

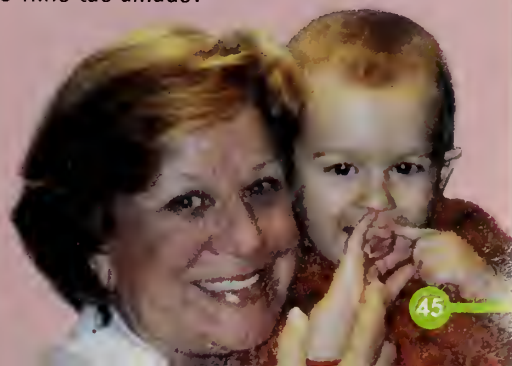
SER AVÓ

(26 de julho, Dia das Avós)

Dulce Soares do Costo

Ser avó é voltar a ser criança;
É fazer tudo pelo neto amado;
É provar a vida de esperança;
Reviver todinha o seu passado.

Ser avó é sentir felicidade;
É conhecer um amor doce, profundo;
É viver de carinho, de ansiedade;
É resumir nos netos o seu mundo.

Ser Mãe é dar o coração, eu creio;
Mas ser avó? Que sonho abençoado!
É viver de ilusão num doce enleio;
É amar no neto a filha idolatrada!
O filho tão amado!

"Eles Pedem Ajuda"

Cecília Sant'Anna do Valle Marques, RJ
Pedagoga

PERSONAGENS:

• Personagens atuais - juniores, adolescentes, jovens - quadros vivos (para representarem os grupos atuais).

• Personagens do passado - homens com roupas orientais

• Jesus - jovem caracterizado

• Narrador

• Grupo de jovens para cantar

• Jovem crente

• Personagens 1, 2

• Judeu 1, 2

CENÁRIO

CENA I - Caracterização dos personagens dos grupos

CENA II - Cestos, rede de pescar

CENA I

• (Música instrumental alta)

• Palco iluminado em penumbra e foco de luz nos grupos caracterizados para os "quadros vivos"

• Música aumentando entre a narração referente a cada grupo

• À medida que for feita a narração, cada grupo deverá ser focalizado

NARRAÇÃO:

O mundo está marcado pela dor da indiferença.

A cada momento nos deparamos com pessoas que suplicam por ajuda

(Juniores e adolescentes caracterizados de meninos de rua, menores abandonados)

Menores que, abandonados, fazem das ruas o melhor lugar para ficar. Sujos, doentes, tristes, entregam-se à "vida fácil", sem carinho, sem o calor de um abraço, sem alguém que lhes estenda a mão e lhes conforte o coração.

(Música aumenta - grupo de jovens com óculos escuros, lenços, bermudas, *walkmen* caracterizando jovens viciados)

Jovens que buscam no vício a resposta para suas interrogações, perdidos, sem horizontes, fazem do álcool, das drogas, da cola, a solução para suas vidas vazias.

Jovens que embarcam em viagens coloridas que muitas vezes não têm passagem de volta.

(Música alta)

(Jovens caracterizando a prostituição)

Como não sentir o nosso coração doído ao nos depararmos com jovens que vendem seus corpos e se entregam à prostituição, todos os dias.

Jovens descrentes no amor, sofridos, pedindo ajuda. Sem Deus, sem Paz, sem Amigos. Sem Salvação!

(Música alta - casais jovens caracterizando a classe média alta - ternos, roupas elegantes, taças na mão.)

Pessoas de classe alta buscam afogar no álcool a sua angústia.

Pessoas que fizeram do dinheiro seu único motivo de lutar.

Casas bonitas, roupas caras, jóias, dinheiro aplicado. Pessoas com tanto, mas com tão pouco!

Perdidas em seus interiores, vazias, sem um rumo certo a seguir... pessoas que são engolidas a cada dia por sua solidão.

(Música alta - pessoas caracterizando mendigos - homens e mulheres maltrapilhos)

Quantos estão dormindo nos bancos das praças, embaixo de viadutos e mendigam um pedaço de pão...

Perdem a cada dia a dignidade humana... gente triste, sofrida, que espera de nós um gesto, uma decisão.

Gente que clama a uma só voz: "Alguém ajude-me! Estenda-me a mão..."

(Música alta - pessoas caracterizando várias religiões: Hare-kryshna, alguém com uma cruz nas costas pagando promessa, mulheres com turbantes e cordões de contas, etc)

Quantos estão se entregando à idolatria, à feitiçaria e querem preencher suas vidas.

São pessoas que têm fome...

Fome da Palavra de Deus...

Pessoas que precisam de ajuda...

Mas, quem vai ajudá-las?

(A música da sonoplastia muda de ritmo demonstrando tensão, desespero, angústia. À medida que a música for tocando, as pessoas que estão caracterizadas deverão demonstrar que estão perdidas, angustiadas, à procura de algo... aos poucos, deverão ir caindo ao mesmo tempo em que, com gestos, pedem ajuda.)

O grupo que cantará deverá entrar e se espalhar entre os personagens. (A música deverá ser cantada com gestos e expressão facial, mostrando as pessoas que estão caídas, pedindo ajuda.)

Cantar ou declamar:

MÚSICA: "QUERES AJUDAR" - Cantata Boas Novas" - JUERP

Todos - Queres ajudar? Sabes compartilhar?

Nos outros vais pensar? Queres ajudar?
Queres tu falar? As boas novas dar?
O Cristo propagar? Queres ajudar?

1° Solista – Eu olho sempre ao redor do meu lar, vejo gente com muito para dar,
Mas ainda há tantos que esperam alguém
para os ajudar.

2° Solista – Eu vejo gente que quer conhecer
Algo que ajude no seu viver
Temos pra dar esperança e fé,
mas iremos falar?

Rapazes – Queres ajudar? Sabes compartilhar?
Nos outros vais pensar? Queres ajudar?

Moças – Queres tu falar? As boas novas dar?
O Cristo propagar? Queres ajudar?

Rapazes – Tantos há perdidos na escuridão,
Podes tu falar-lhes sobre a salvação?

Todos – Queres ajudar? Sabes compartilhar?
Nos outros vais pensar? Queres ajudar?
Queres tu falar? As boas novas dar?
O Cristo propagar? Queres ajudar?
Queres ajudar?

(Ao terminar a música, o grupo deverá ir ajudando as pessoas a se levantarem, um jovem deve dirigir-se a eles com uma Bíblia nas mãos.)

JOVEM CRISTÃO: Sim, vocês precisam de ajuda. Na verdade vocês estão com fome! Fome do "Pão da Vida".

JOVEM VICIADO I: Pão da vida? O que você quer dizer?

JOVEM CRISTÃO: Venha, venham todos vocês... eu lhes mostrarei aqui (mostra a Bíblia) na Palavra de Deus.

(Todos devem se sentar em um canto do palco de maneira que não interfiram na representação.)

CENA II

Música instrumental

Sonoplastia: música forte e barulho de mar e vento

Luz: foco no cenário durante a narração.

NARRAÇÃO:

Ao cair da tarde, os discípulos de Jesus desceram ao mar.

Entrando no barco iam em direção a Cafarnaum. Já havia

escurecido e Jesus ainda não havia ido ter com eles...

O mar estava bravio e o vento soprava forte...

Atemorizados os discípulos então viram a Jesus andando sobre o mar Jesus apenas lhes disse: "Sou eu, não temais". Assim, os discípulos o receberam com alegria.

No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do mar, vendo que Jesus não havia retomado, nem os seus discípulos, entraram também em barcos e foram a Cafarnaum em busca de Jesus. E achando-O do outro lado do mar, foram ao seu encontro...

(Jesus deve estar conversando com dois discípulos, quando os personagens se aproximam.)

PERSONAGEM I: Mestre, quando chegaste aqui?

JESUS: Em verdade, em verdade te digo, que me buscais não porque vistes sinais, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

Escuta, trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna...

PERSONAGEM 2: Mas, Mestre, o que havemos de fazer para praticarmos as obras de Deus?

JESUS: Filho, a obra de Deus é esta: que creiais naquele que Ele enviou.

PERSONAGEM I: Mas que sinal, pois, fazes tu para que o vejamos e creiamos? O que fazes tu?

PERSONAGEM 3: Na verdade nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: "Do céu deu-lhes pão para comer."

JESUS: É verdade, mas não foi Moisés que vos deu o pão do céu, mas meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu.

PERSONAGEM 2: O que o Mestre quer dizer com o verdadeiro pão do céu?

JESUS: Filho, o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

PERSONAGEM 3: Mestre, se é assim, dá-nos sempre desse pão...

JESUS: Pois bem, venham... "Eu sou o pão da vida, aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede."

PERSONAGEM I: Senhor! Eu creio, quero saciar minha fome... eu creio. Senhor!

JESUS: Venha, filho, pois todo aquele que vem a mim de maneira alguma o lançarei fora. Porque a vontade do Pai é que eu não perca nenhum daqueles que me deu.

PERSONAGEM 3: Mas como... o Mestre disse: "A vontade do meu Pai"?

JESUS: A vontade do meu Pai é que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

(À parte da conversa com Jesus)

JUDEU I: Como ele pode falar assim: "Eu sou o pão que desceu do céu". Ele está blasfemando...

JUDEU 2: Não é este Jesus, filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos?

JUDEU I: Isto mesmo, como, pois, diz agora. Desci do céu?

JESUS: Homens! Não murmureis entre vós...

(Chegando-se mais perto.)

"Ninguém pode vir a mim se o Pai me não trouxer... Por isso, em verdade, em verdade te digo: Aquele que crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida."

PERSONAGEM 2: Vocês não ouviram o que ele disse? O Mestre Jesus é o pão vivo que desceu do céu.

JESUS: Aquele que comer desse pão viverá para sempre, e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

Ouçam todos vocês:

Assim como o Pai que vive me enviou e eu vivo pelo Pai, assim, quem

de mim se alimenta também viverá por mim.

(Jesus vai se afastando, falando com alguns enquanto um dos seguidores se volta para a frente e diz:)

PERSONAGEM I: Este é verdadeiramente o pão que desceu do céu! E o que dele comer viverá para sempre... Viverá para sempre... (corre para alcançar Jesus.)

(Música instrumental alta – apagam-se as luzes.)

JOVEM CRISTÃO: (foco) (Como se terminando de falar com os grupos, levanta com a Bíblia na mão e fala:)

Você pode estar pensando neste momento: isto é apenas uma encenação, e até que foi legal... Mas eu gostaria de lhe dizer que a urgência no momento precisa incomodar você, e sabe por quê? A Bíblia nos diz que se deixarmos de falar do amor de Jesus, "as pedras clamarão"...

As pessoas estão por aí, em cada esquina deparamos com rostos tristes, e olhares perdidos, corpos sonâmbulos... vidas vazias... perdidas... com fome!

Fome de verdade de Deus... E nós conhecemos aquele que é o "Pão da Vida" e nos acomodamos.

Limitamo-nos a estar cada domingo em nossa igreja para ouvir as mensagens, louvar...

Somos egoístas! Sepulcros caiados...

Não nos dói pensar que à nossa volta a cada dia pessoas

morrem aos poucos...

Morrem quando perdem a esperança, morrem sem conhecer aquele que saciará sua fome de justiça, resposta segura para cada coração.

Sabe, é preciso que todos nós "acordemos" para essa verdade... A Bíblia é clara quando diz que Deus requererá de nossas mãos o sangue destes que deixamos de falar do seu amor...

Que enquanto há tempo, possamos dizer para o nosso Mestre e Senhor: "Arranca-me do meu comodismo"... e usa-me...usa-me, Senhor!

(Música alta)

– Todos devem voltar ao palco - bem espalhados

– Solo da música: "Usa-me" - Marina de Oliveira, ou outra com a mesma temática.

– No coro todos devem cantar fazendo gestos

NARRAÇÃO FINAL

Ao tomarmos conhecimento dessa realidade doída, certamente não poderemos ficar de fora, com os braços cruzados, enquanto tantos precisam de ajuda.

O momento nos intima de maneira imperiosa a nos envolvermos de forma consciente de que nossa parcela é importante, se é que queremos mudar tudo isso.

É hora de darmos atenção, demonstrando o amor de Cristo,

através de palavras e acima de tudo em ações.

Que seja nossa a certeza de que: "O Senhor trabalha de dentro para fora, ao passo que o mundo trabalha de fora para dentro."

O mundo molda o homem, mudando o meio.

Mas Jesus age de novo diferente.

Ele muda o homem para depois mudar o meio.

Na verdade, o mundo preocupa-se em determinar o comportamento humano, "mas Jesus Cristo pode mudar inteiramente a natureza do homem."

Que possamos entender que a palavra somada a ação certamente nos levará a descobrir em que poderemos contribuir enquanto cristãos verdadeiros, para minorar os problemas que nos ferem, angústias, medos, revoltas, tristezas. mas que ainda não foram capazes de acordar-nos e levantar-nos do nosso comodismo. *"Está chegando o tempo, diz. o Senhor Deus em que Eu Farei vir fome sobre a terra. E não será fome de pão ou água, mas fome de ouvir a palavra do Senhor" (Amós 8.11 – Biblia Viva).*)

Dia do Padeiro

8 de julho

Você que mexendo o trigo transforma-o em massa – abençoada massa...

Você que, em uso do fermento, faz a multiplicação no volume do pão – bonito pão...

Você que, com habilidade e interesse, utilizando a matéria-prima, faz a multidão se alimentar. Bendito alimento...

Você que com os pães que ainda sobram transforma-os, reutilizando-os, para que nada se perca.

Você que neste gesto multiplicador, tal qual o milagre realizado por JESUS, tem alimentado a multidão – pacientes, funcionários e direção – e, de forma tranqüila e serena, tem abençoado a milhares no dia-a-dia de nossas vidas...

O carinhoso abraço, na oração de todos que neste dia elevam o pensamento a Deus em agradecimento e em favor de sua vida.

Pr. Alfredo Brun - Psicólogo

Índice

Semana de Oração Pró-Missões Nacionais

Tema:
Brasil: família que clama

Divisa:
"...então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra". 2 Crônicas 7. 14 b

Hino Oficial:
"Minha Pátria para Cristo" - 603 HCC

Façamos a vontade do Pai realizando a Sua obra

"Enquanto isso, os discípulos insistiam com Ele: mestre, come alguma coisa. Mas Ele lhes disse: Tenho algo para comer que vocês não conhecem. Então os seus discípulos disseram uns aos outros: será que alguém lhe trouxe comida? Disse Jesus: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra. Vocês não dizem: 'Daqui há quatro meses haverá a colheita?'. Eu lhes digo: abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita". João 4.31-35

Os discípulos de Jesus não conheciam a comida da qual Ele comia. Apesar de estarem seguindo o Mestre, inclusive deixando familiares e profissões, eles tinham algumas dificuldades quanto ao relacionamento diário com o Pai Celestial.

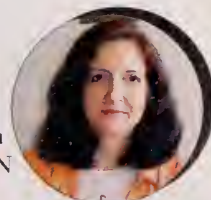
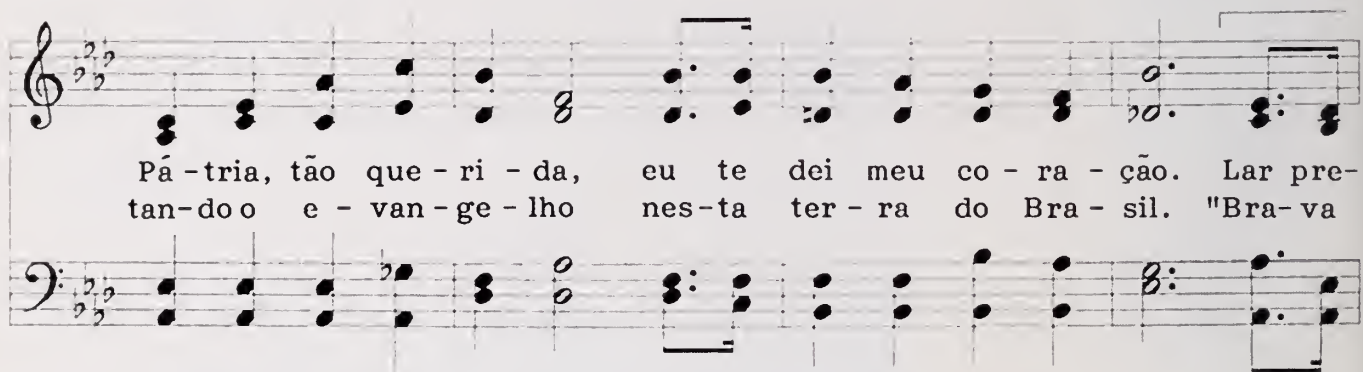
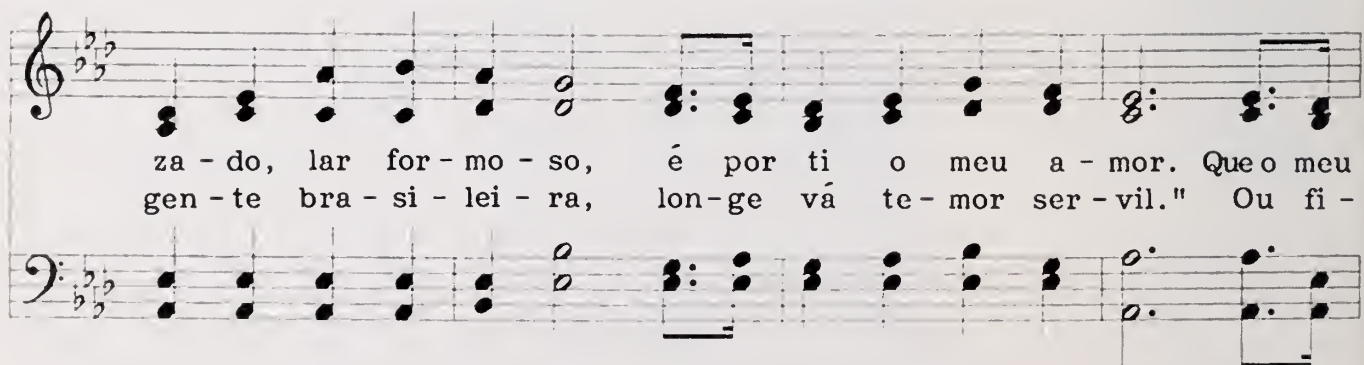
Como saber o que Deus deseja de nós se não dedicarmos tempo para o estudo da Palavra e oração? Jesus fazia a vontade do Pai porque se relacionava com Ele.

Além da busca pessoal para saber a vontade de Deus, é necessário um envolvimento com a Sua obra: fazer missões.

Nessa semana de oração e campanha missionária procuremos absorver ao máximo as informações dadas. O interesse em participar das atividades missionárias, com certeza, irá nos despertar para cumprirmos a passos mais ligeiros o Ide de Jesus.

Queridas irmãs, "ergam os olhos e vejam os campos maduros para a colheita".

É tempo de fazer muito mais!

Esther Ruth Gomes Silva
Capelã da JMN

Minha Pátria Para Cristo

"Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor" (Sl 33.12).

1. Mi - nha Pá - tria pa - ra Cris - to, é a mi - nha pe - ti - ção. Mi - nha
2. Que - ro, pois, com a - le - gri - a ver meu po - vo tão gen - til, a - cei -

Pá - tria, tão que - ri - da, eu te dei meu co - ra - ção. Lar pre -
tan - do o e - van - ge - lho nes - ta ter - ra do Bra - sil. "Bra - va

za - do, lar for - mo - so, é por ti o meu a - mor. Que o meu
gen - te bra - si - lei - ra, lon - ge vá te - mor ser - vil." Ou fi -

LETRA: William Edwin Entzminger (1859-1930)
MÚSICA: Emiline Willis Lindsey, 1916
Harm. Bill H. Ichter, 1971

ICHTER
8.7.8.7.D.
com estribilho

Semana de Oração Pró-Missões Nacionais

Prepare um cartaz com o tema da Campanha e o mapa do Brasil e destaque as cinco regiões brasileiras. Pinte a região do mapa no dia específico de oração.

Envolva toda a igreja, divida com as outras organizações as responsabilidades das reuniões. Cada grupo responsável pode ornamentar o ambiente ou vestir-se de acordo com as características da região apresentada.

Oriente os dirigentes de cada reunião a estudarem o Momento de Reflexão e o Momento de Informação com antecedência. Os dados sobre cada região podem ser preparados numa faixa a ser colada sobre o mapa, e uma pessoa caracterizada de acordo com a região pode passar as informações.

Para os Momentos de Oração, prepare cartões com os pedidos específicos e utilize os cartões de oração dos missionários que fazem parte do material da Campanha 2004. Cada cartão deve ser dado a uma família.

Apresente os testemunhos missionários no Momento do Testemunho como se fossem monólogos. Distribua-os com antecedência para que as pessoas tenham tempo de decorar o testemunho.

Escolha um responsável para coordenar a música nas reuniões. Ele poderá substituir os hinos congregacionais sugeridos por outros com ritmo ou letra típica.

Ofereça um lanche após a reunião com ingredientes típicos da região do dia.

Ao final de cada reunião, desafie os crentes a participarem do Programa de Adoção Missionária do Brasil – PAM Brasil, sustentando mensalmente uma família missionária.

Convide enfaticamente toda a igreja para participar da Semana de Oração por Missões Nacionais.

O clamor dos perdidos

Jonathas Braga

As estrelas estão brilhando no infinito
Como brilham no oceano indívagos faróis:
Será que estão ouvindo o doloroso grito
Dos que sofrem na terra, anônimos e sós?

Há lágrimas de sangue e a dor é de granito:
Quem pode sufocar no peito a própria voz
Se, em cada ser humano há um coração aflito
E em cada coração o sofrimento é atroz?

Observa o quanto é triste e amarga a realidade:
a dúvida aniquila a pobre humanidade
E a nuvem da ilusão para o abismo a conduz...

Pois então já não vês que o mundo todo é um ermo?
E por que onde exista um coração enfermo,
Não levas a eternal mensagem de Jesus?

Expediente

A Semana de Oração é parte integrante do material da Campanha de Missões Nacionais 2004, publicado na revista Visão Missionária da União Feminina Missionária Batista do Brasil, para a edificação da igreja e expansão da obra missionária.

Diretor executivo
Pr. Ilton Pereira

Coordenador da Área de Comunicação e Promoção
Pr. Gilton de Medeiros Vieira

Editora, Redatora e Jornalista Responsável
Luciana Rodrigues
MT/RJ 22487JP

Assistente de redação
Andressa Macedo Rodrigues

Revisor
Adalberto Alves de Sousa

Produção editorial
next nouveau

R. Gonzaga Bastos, 300 – Vila Isabel
CEP 20541-000 – Rio de Janeiro, RJ
E-mail: falecom@missoesnacionais.org.br
Web Site: www.missoesnacionais.org.br

Foto Gilmar Alcântara

nosso ministério. Podemos afirmar que é a razão de sermos tão abençoados pelo nosso maravilhoso Deus.

Pr. Jorge Luiz Santos Cruz
Missionário em Cruzeiro do Sul, AC

Norte
O evangelho para todas as tribos

Prelúdio
Tema: *Brasil: família que clama*
Divisa: *"...então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra".* **2 Crônicas 7. 14 b**
Hino Oficial: *"Minha Pátria para Cristo" - 603 HCC*

Momento de reflexão

Oração intercessória
"Ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos."
2 Coríntios 1.11

A oração intercessória é aquela em que alguém pede por outro. O apóstolo Paulo sabia muito bem da importância e necessidade da intercessão por outros e da grande necessidade que ele mesmo tinha de que alguém intercedesse por ele. No verso acima Paulo queria ser abençoado para poder continuar abençoando a muitos.

Quando trabalhávamos entre os índios Deni, no estado do Amazonas, fomos incentivados pelo Irmão Wilson de Castro da Igreja Presbiteriana Bethel em Goiânia, nossos parceiros de ministério, a formamos um grupo de irmãos que seriam nossos intercessores. Colocamos o nome deste grupo de "Guerreiros de oração". Nossa tarefa consistia em informar a estes irmãos nossas vitórias, lutas, necessidades e desafios e eles se colocariam entre nós e Deus com suas orações. Nosso amado irmão Wilson se encarrega até hoje de procurar estes guerreiros e constantemente recebemos cartas com o nome de irmãos que se comprometem a orar por nós. Chegamos a ter entre 150 e 200 irmãos fazendo parte do grupo. Isso foi e continua sendo uma base forte para

Momento de Oração

- Ore pelos povos indígenas do Norte do nosso país e para que todos tenham acesso à Palavra de Deus em sua própria língua.

- Ore pelos missionários que atuam nas tribos, para que Deus dê saúde, proteção e disposição para enfrentarem as perseguições.

- Ore pelas populações ribeirinhas, que precisam ser alcançadas pelo evangelho de Jesus Cristo, mas são de difícil acesso.

Momento de Informação

O Norte do Brasil é composto por sete estados, Tocantins, Roraima, Rondônia, Acre, Amapá, Pará e Amazonas. É uma região rica em belezas e recursos naturais dados pela floresta amazônica que abrange quase todo o território, influenciando o clima, a economia e a cultura do lugar. Mesmo sendo a região com maior extensão de terra, são 3.869.637,9 km2, que corresponde a mais de 45% do território brasileiro, o Norte conta com apenas 12 milhões de habitantes, entre populações ribeirinhas e indígenas.

Com o objetivo de alavancar a obra missionária na região, Missões Nacionais realizou no mês de julho de 2003 a Trans Bico-do-Papagaio nos estados do Maranhão e Pará. Só no estado do Pará foram recenseadas 526 casas, realizados 325 estudos bíblicos, quatro apresentações do filme Jesus para 1003 pessoas; distribuídos 286 evangelhos de João e

mais de 1500 folhetos. Na área social, foram realizados atendimentos médicos, palestras de orientação, cursos, aconselhamento, visitas a hospitais e presídios, e distribuição de alimentos, roupas e medicamentos. Foram registradas 192 decisões, seis reconciliações e seis batismos. No ano de 2002, 412 voluntários estiveram em 13 municípios do Amazonas para realizar a Trans-Ribeirinhos. Na ocasião, mais de 5 mil pessoas se decidiram ao lado de Jesus Cristo.

Atualmente 46 missionários atuam em 13 projetos da região, 9 deles com os indígenas das tribos Arara, Baniwa, Kayapó, Munduruku, Nambikwara, Paracanã, Xerente e Yanomâmi. Oremos por essas vidas que se dedicam à obra missionária e pelas vidas que estão recebendo a mensagem da salvação.

Momento de Oração

• Ore pela evangelização dos ribeirinhos em Cruzeiro do Sul, AC, onde estão os missionários, Jorge Luiz Santos Cruz e Ruth Emilia de Souza Morais Cruz. O alto índice de alcoolismo na cidade é o responsável pela destruição de muitos lares.

• Ore pelo povo da tribo Baniwa em São Gabriel da Cachoeira, AM, onde atuam os missionários José Marcos de Souza Ribeiro e Josélma Souza de Mello Ribeiro.

• Ore pelos missionários que atuam no Lar Batista F. F. Soren em Itacajá, TO, em especial pelos diretores, pastor Robson Rocha Pereira e Judite Correia Costa Rocha Pereira que este ano receberam sua filha, a pequena Samara.

Testemunhando

Escolhida por Deus

"Um dia estávamos fazendo estudo bíblico com um casal da aldeia Aroeira e chegou um indígena e disse: "Samuel, essa garota quer estudar também!" Era a Maria de Fátima Sabanê, uma jovem indígena de 24 anos. Então nós começamos a estudar a Bíblia com os três, e cada semana deixávamos textos a serem lidos e quando chegávamos, a Fátima já tinha lido tudo e marcado na Bíblia. Um dia ela disse que ela queria estudar mais a Bíblia no Instituto Bíblico em Chapada dos Guimarães, MT, onde outros indígenas de outras aldeias já estavam estudando. Nós oramos, pedimos a orientação de Deus, a comunidade apoiou, a família dela apoiou e ela foi para o Instituto e já começou a estudar. Eu liguei para Fátima e ela disse estar muito contente. Ela é a primeira indígena que sai da aldeia para estudar. Dentro do seu povo é considerada uma boba, porque até esta idade ainda não se casou e não tem filhos, mas vejo nisso a mão de Deus, o plano de Deus."

Pr. Samuel Gonçalves de Souza e Ilma Regina C. S. de Souza
Missionários entre os Nambikwara - Vilhena, RO

"Eu quero uma foto sua"

"Valcir Sinã é o nosso segundo dirigente na igreja da aldeia do Salto. Outro dia ele veio a nossa casa na aldeia e disse que queria tirar umas fotos comigo. "Por quê?" Perguntei eu. "Ah! Pastor, é porque o senhor já está ficando velho e eu agora já tenho dois filhos pequenos. Quando meus filhos crescerem, talvez o senhor já não esteja mais aqui. Então eu quero mostrar para eles a pessoa que me falou do evangelho, que me ensinou a Bíblia e me ajudou a vencer na vida" respondeu Sinã. Tirei as fotos, mas espero ainda estar em pé e firme quando os filhos de Sinã, já adultos, estiverem vendo as fotos..."

Pr. Rinaldo Mattos e Gudrun Körber Mattos
Missionários entre os Xerente Miracema do Tocantins, TO

Momento de Oração

Ore pelos missionários que atuam na região Norte (ver Cartões de Oração 2004)

Hino: "Dá-me tua visão" 546 HCC
Oração
Poslúdio

Nordeste
Uma terra castigada

Prelúdio
Tema: *Brasil: família que clama*
Divisa: *"...então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra".* **2 Crônicas 7. 14 b**
Hino Oficial: *"Minha Pátria para Cristo" - 603 HCC*

Momento de Reflexão

Oração e Submissão

"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" **2 Crônicas 7.14.**

Orar é o grande desafio para todos nós, talvez, dos ministérios o mais difícil. Não podemos saber e entender o valor da Bíblia sem saber e entender o valor da oração, pois a história bíblica está recheada com as experiências de oração; e muito mais do que isso, é através da oração que vemos o mover de Deus na vida dos patriarcas, profetas, reis, famílias e até na vida de nações inteiras. A oração é uma amostra de nossa dependência de Deus, é uma característica do verdadeiro cristão, do povo que se chama pelo Seu nome. A oração é um sinal de humildade, pois dificilmente encontraremos pessoas orgulhosas e auto-suficientes com experiência na vida de oração; quando oram, o fazem mecanicamente, sem fé. A oração nos conduz a uma vida de comunhão com Senhor, intimidade; nos conduz ao abandono dos maus caminhos e ainda nos conduz ao perdão de nossos pecados e cura de nossas feridas. Em outras palavras, é através de uma experiência de oração constante que podemos viver uma vida cristã sadia e conseqüentemente frutífera. A oração tem sido uma experiência marcante na vida de homens e mulheres de Deus. Como pensar na vida de Abraão, Moisés, Elias, Jonas, Daniel... sem levar em consideração suas experiências de oração? Estes e tantos outros ministérios estão estritamente ligados à oração e à ação de Deus. Podemos concluir que é impossível viver a vida cristã com sucesso sem um tempo diário aos pés da cruz.

Pr. Cirino Refosco
Coordenador de Estratégias nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba

Momento de Oração

• Ore pelos povos carentes do sertão nordestino que precisam de desenvolvimento social e de salvação.

• Ore pelas tribos indígenas que povoam o território nordestino para que a palavra de Deus alcance cada povo.

• Ore para que o evangelho vença a idolatria e o sincretismo religioso que impera na região.

Momento de Informação

Sergipe, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Bahia são os nove estados que formam o Nordeste brasileiro, uma região de contrastes, que todo ano recebe muitos turistas atraídos pelas belezas do litoral e ao mesmo tempo enfrenta a seca e a miséria do sertão. Nos últimos anos, o Nordeste tem sido um pólo de expressões religiosas, permeadas principalmente por catolicismo e umbanda. A presença evangélica ainda é modesta, dos quase 48 milhões habitantes apenas 247 mil são batistas.

Com o objetivo de diminuir essas diferenças, Missões Nacionais mantém na

região 76 missionários em 44 projetos, entre eles, a Tenda da Esperança em Juazeiro do Norte, CE, coordenada pelo missionário pastor Francisco Washington Oliveira. A Tenda oferece atendimento social e espiritual aos moradores e aos mais de 500 mil devotos de Padre Cícero que chegam à cidade para a romaria de finados. Em 2003, no seu 12º ano de atividade, a Tenda recebeu 289 voluntários de 14 estados entre os dias 22 de outubro e quatro de novembro. Mais de 100 mil folhetos foram distribuídos e 543 pessoas se decidiram por Jesus. Na área da saúde foram realizados 1130 atendimentos médicos, 630 odontológicos e 2719 de enfermagem. Além desse trabalho, há no Nordeste três projetos para alcançar os indígenas das tribos Potyguara e Guajajara, um para dar assistência a crianças, o Lar Batista David Gomes em Barreiras, BA, um na área de educação, o Instituto Batista de Carolina, MA, 37 para plantação de igrejas e três para revitalização de igrejas. Que Deus continue agindo através desses projetos para alcançar vidas e aliviar o sofrimento do povo nordestino.

Momento de Oração

• Ore pelos romeiros que vão anualmente a Juazeiro do Norte, CE, fazerem pedidos e pagarem promessas ao padre Cícero. Pelos missionários que trabalham pela construção do novo templo na cidade, pastor Francisco Washington Oliveira e Maria de Fátima F. Silveira Oliveira.

• Ore pelas crianças, pelos funcionários e pelos missionários que estão no Lar Batista David Gomes em Barreiras, BA..

• Ore pelos indígenas Guajajara em Arame, MA. Pela missionária Everli Nascimento de Barros, que atua na cidade e auxilia missionários da Missão ALEM no trabalho de revisão do Antigo Testamento para a língua Guajajara.

Testemunhando

Entrega total

"No início do ano eu batizei a jovem Gilmara, 14 anos, convertida na Tenda da Esperança de 2003. Ela foi levada por um primo que já era convertido e ali tomou sua decisão. Gilmara era uma menina muito triste, confessou que pensou várias vezes em morrer. Atualmente ela participa das atividades da igreja, é secretária das Mensageiras do Rei, faz parte do grupo de coreografia e teatro e da classe dos novos convertidos. Desde a primeira visita que fiz à sua casa notei que ela possuía uma percepção espiritual muito grande, compreendendo muito bem a Bíblia. A consagração completa de Gilmara me traz muita satisfação e a convicção que o trabalho vale a pena. É compensador. O testemunho dessa menina prova que a ação de Deus numa vida tão jovem deixa marcas de que o evangelho é verdadeiro".

Pr. Francisco Washington Oliveira e Maria de Fátima F. Silveira Oliveira
Missionários em Juazeiro do Norte, CE

Sarando as feridas da alma

"Há um ano e meio a Manuela, de cinco anos, veio morar no Lar. Seu pai era seresteiro e viajava muito, por isso ela passava a maior parte do tempo com a mãe, que era alcoólatra. Além de beber, a mãe colocava bebida alcóolica na mamadeira da filha. Acabou perdendo a guarda dos filhos, e Manuela quando chegou aqui tinha a cabeça ferida, seu cabelo não crescia, tremia muito, acredita-se que por conseqüência do álcool. Mas as seqüelas também eram emocionais, chorava muito, vivia isolada e era desobediente. Essa foi uma experiência nova para mim, percebi que Deus queria trabalhar em nós duas. A mãe de 'Manu' acabou falecendo e seu pai raramente vem visitá-la, mas ela é feliz, saudável, gosta de brincar e cantar. Eu creio que ela recebeu o que mais desejava receber, amor. E Deus mudou minha maneira de amar, eu aprendi a amar, mas não com meu amor e sim com o amor de Deus."

Cláudia Suzana Ribeiro
Missionária no Lar Batista David Gomes, Barreiras, BA

Momento de Oração

Ore pelos missionários que se dedicam à obra missionária no Nordeste do Brasil (ver Cartões de Oração).

Hino Congregacional: "Chuvas de Bênçãos" - 337 HCC

Oração

Poslúdio

Centro-Oeste
Uma região dominada pelo esoterismo

Prelúdio
Tema: *Brasil: família que clama*
Divisa: *"...então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra".* **2 Crônicas 7. 14 b**
Hino Oficial: *"Minha Pátria para Cristo" - 603 HCC*

Momento de reflexão

A Persistência da Oração na Obra Missionária
"Orem continuamente"
1 Tessalonicenses 5.17

" A grande tragédia da vida não são as orações não-respondidas, mas as que não foram feitas" – **F.B. Meyer**

Paulo sabia da importância da oração em seu ministério. Era através da oração que ele narrava os desafios missionários para o Senhor. Era uma forma de conversar com Deus e narrar as inúmeras necessidades. Deus escutava as orações do seu servo. Aleluia! Os frutos da persistência da oração no campo missionário foram inúmeros. É só fazer uma leitura no livro de Atos dos Apóstolos. Na sua infinita graça Deus agiu poderosamente. Os desafios missionários que eram impossíveis aos olhos humanos, o Senhor transformava em possíveis. Viajando pelo Centro-Oeste do Brasil, contemplo grandes desafios missionários a serem alcançados tais como: assentamentos, indígenas, pessoas mergulhadas no esoterismo, no espiritismo, e inúmeros municípios sem presença batista.

Temos plena convicção de que Deus continua agindo e atento às nossas orações. Os impossíveis do presente serão os possíveis para o futuro. Basta somente sermos persistentes na oração. Convido os batistas brasileiros a desenvolvermos juntos o exercício diário da oração em prol da obra missionária no Brasil. E que no futuro possamos ter a alegria de uma grande colheita na obra missionária brasileira.

Pr. Valdir Soares da Silva
Coordenador de Estratégias do Distrito Federal

Momento de Oração

- Ore pelos missionários que atuam na região para que Deus dê fortalecimento espiritual.

- Ore pelas pessoas que vivem nos assentamentos, para que o evangelho as alcance.

- Ore para que Deus envie mais obreiros e que mais igrejas sejam plantadas na região.

Momento de Informação

O Centro-Oeste do Brasil é um grande desafio para os batistas brasileiros. Conta com aproximadamente 11 milhões de habitantes e é composto pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Os dois maiores problemas da região são os conflitos por posse de terras e o crescimento das seitas esotéricas. A região tem sido a base do movimento da Nova Era, com verdadeiros centros de misticismo, como Alto Paraíso, GO, freqüentada por turistas de toda a parte. Em Planaltina, cidade satélite do Distrito Federal, a maioria dos 30 mil habitantes está ligada à doutrina

de uma seita chamada Vale do Amanhecer, que já tem 352 templos espalhados em todo o país. As heresias desta seita têm se expandido através de seguidores chegando ao resto do mundo através de mais de 200 mil médiuns. Da população apenas 14% são evangélicos. Em Cuiabá, MT, uma cidade com 600 mil habitantes, há apenas três igrejas batistas. Missões Nacionais mantém 22 missionários em 12 projetos, oito deles para a plantação de igrejas. Em julho de 2003, Missões Nacionais realizou a Trans-Araguaia, que alcançou 16 cidades do estado de Goiás onde 1122 pessoas se decidiram por Cristo. Temos hoje a oportunidade de pedir ao Senhor da seara que envie mais ceifeiros para a sua seara.

Momento de Oração

• Ore pelo missionário pastor Geci Gomes da Rosa, Dourados, MS, que atuará em novo campo no estado do Maranhão. Sua esposa missionária Dalva Silva da Rosa faleceu recentemente e o pastor parte sozinho para o novo desafio.

• Ore pelos missionários em Água Boa, MT, pastor Ademar Alves dos Anjos Júnior e Ilse Siniak dos Anjos para que Deus faça prosperar seu trabalho naquela cidade.

• Ore pelos missionários pastor Wilson Martins da Silva e Edna Maria Moreira da Silva que atuam no bairro de Jardim Guanabara III em Goiânia, GO para que a idolatria que seja vencida no local.

Testemunhando

Seita suspeita

"Há alguns anos fui convidado a participar de um seminário da seita do reverendo Moon em Montevidéu (Uruguai). Eu não fui, mas muitos pastores de diversas denominações foram convidados e alguns viajaram. Chegando lá receberam a proposta de trabalharem para a seita, e quando descobriram do que se tratava quiseram logo voltar. Atualmente essa seita tem uma grande propriedade em Jardim (MS), porque segundo o reverendo essa cidade é "o Éden do mundo". Mas autoridades desconfiam de suas práticas religiosas e da procedência de seus bens no Brasil, que já estão sendo investigados".

Pr. Geci Gomes da Rosa
Missionário em Dourados, MS

Agindo Deus, quem impedirá?

"Vidas estão sendo resgatadas do poder das trevas e essa é a nossa maior riqueza e alegria. Como é o caso de um chamado Januário, que era idólatra e ao mesmo tempo espírita, hoje liberto pelo sangue de Jesus. Conhecemos Januário quando começamos a fazer estudos bíblicos na sua casa. Ele tem uma família grande, e hoje já quase todos convertidos. Ele nunca participava dos estudos, até que um dia decidiu ouvir e estudar a Palavra de Deus. Foi aí que começou todo o sofrimento e perseguição na família. Nos últimos meses Januário começou a ter umas crises estranhas, crises estas que o deixavam sem o controle das mãos e das pernas. Um dia quando chegamos em sua casa, para a realização do estudo bíblico, percebemos que não era doença física, pois a família o havia levado para fazer exames e o médico não achou nada. Começamos a orar e repreender o mal em nome de Jesus. Após a oração, no final do culto, ele já havia recuperado todos os movimentos normais do braço e perna. O seu Januário entregou sua vida a Jesus e jogou fora todas as imagens de escultura que lhe pertenciam e se desfez de tudo que lembrava sua vida nas trevas. Hoje tanto Januário como toda sua casa, servem a Jesus."

Pr. Edson Francisco Teixeira e Heleniz Coelho Teixeira
Missionários em Várzea Grande, MT

Momento de Oração

Ore pelos missionários que atuam na região Centro-Oeste (ver Cartões de Oração 2004)

Hino Congregacional: "Eu aceito o desafio" - 543 HCC

Oração

Poslúdio

Sudeste
Ainda um grande desafio

Prelúdio
Tema: *Brasil: família que clama*
Divisa: *"...então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra".* **2 Crônicas 7. 14 b**
Hino Oficial: *"Minha Pátria para Cristo" - 603 HCC*

Momento de reflexão

Confiando em Deus
"Confia em Deus, confia também em Mim" - **João 14.1**

Jesus chama as pessoas a confiarem nele. No mundo de incertezas em que vivemos, no qual as pessoas vivem de tantas ilusões e máscaras, numa vida que muitas vezes não corresponde com a realidade do seu íntimo, e falta confiança em muitas instituições, que têm sido questionadas pela sociedade, como, infelizmente, às vezes, a própria igreja e os governos. Em vez de confiarmos nas pessoas e na nossa própria força e capacidade, em dinheiro e formação acadêmica, devemos atender ao convite que Jesus nos faz para confiarmos no Seu poder, misericórdia e amor, sabendo que Ele pode nos oferecer dias melhores.

Para confiarmos em Jesus precisamos levar uma vida de oração, desenvolvendo uma relação de dependência e fidelidade, o que nos leva a obedecer-lhe quando Ele diz que devemos proclamar a outras pessoas essa mensagem de dependência. Então confiar em Jesus não é apenas depender dele na nossa própria vida, mas também compartilhar essa experiência com outros. Eu diria que missões é uma obra em que nós exercitamos a nossa fé em dependermos de Jesus, e ao mesmo tempo proclamamos a nossa confiança segura em Jesus.

Pr. Ilton Pereira
Diretor Executivo de Missões Nacionais

Momento de Oração

• Ore pelo Rio de Janeiro, atualmente, o estado atinge um dos maiores índices de criminalidade. Ore pela visão dos crentes e das igrejas, para que realmente façam a diferença.

• Ore pelo crescimento dos batistas em São Paulo, os números, hoje, mostram que há um batista para cada 310 habitantes. Ore para que igrejas da região sejam ainda mais sensíveis à obra missionária.

• Ore pelo quebrantamento do povo mineiro que ainda se rende à idolatria e ao misticismo. Ore para que os missionários vençam o tradicionalismo que impede a abertura de novas e fortes igrejas.

Momento de Informação

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, distribuídos em 927.286,2 km² (10,85% do território nacional). Com 64.603.032 habitantes, o Sudeste destaca-se por ser a região mais populosa do Brasil. É a região de maior densidade demográfica, com 69,66 hab./km², equivalendo a 42,63% do total do país. Com a economia mais desenvolvida e industrializada, concentrando mais da metade de toda a produção do país, possui o grau de urbanização mais elevado do Brasil, com 88%.

Em decorrência disso, cresceram os desafios de se alcançar grupos específicos encontrados nesses grandes centros. Das 5.834 igrejas batistas filiadas à CBB, 3.450, aproximadamente, estão no Su-

deste. A força batista está concentrada na região, principalmente nos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Apesar disso, os desafios são grandes e a Junta de Missões Nacionais avança através da plantação de igrejas nos estados de Minas Gerais e São Paulo (os maiores desafios da região) e na área social, fazendo missões nos hospitais, presídios, nas ruas com as crianças e adolescentes em situação de risco, nas universidades e através de capelania.

Momento de Oração

• Ore pela missionária Zandra Queila da Silva Queiroz, que atua no projeto Esperança na Praça, para que Deus sustente sua vida na árdua tarefa da evangelização de marginalizados.

• Ore pelo ministério do missionário Paul Vandoros em São Paulo entre os presidiários para que haja libertação para a alma dos encarcerados.

• Ore pelas crianças da cidade de Abaeté, MG, onde atuam os missionários pastor Ronaldo Cabral Lopes e Margarida Azeredo Lopes, para que Deus as livre das práticas da seita Vale do Amanhecer, que tem como filosofia "convencer o diabo do seu erro".

Testemunhando

Transformação

"No início do projeto no ano 2000 recebemos uma jovem viciada em cocaína, prostituta, com problemas espirituais e enfermidades físicas. Ela freqüentou os cultos e a visitamos no hospital. Algum tempo depois ela sumiu. Eu só passei a vê-la pelas esquinas, fazendo ponto de prostituição. Comecei novamente a falar do evangelho e orar por ela, mas em seguida perdi o contato. Há alguns meses ela retornou e me contou que deixou a prostituição, voltou a estudar e reafirmou sua decisão com o Senhor Jesus e desde então tem estado em todos os cultos. Esse é o início de uma grande obra que o senhor fará em sua vida".

Zandra Queila de Souza Queiroz
Missionária do projeto Esperança na Praça, RJ

Liberdade

"Eu recebi uma carta de um preso da penitenciária de Mirandópolis, SP, com a seguinte mensagem: Eu tive um encontro com Deus através do teu livro "Um tesouro para os presos". Estou livre e salvo por Jesus... Antes eu vivia usando drogas, bebidas e cigarros. Eu era uma pessoa da pior espécie, mas hoje estou livre. Deixei essas coisas(...). Hoje a minha principal preocupação é levar a mensagem de salvação às almas perdidas. Honra e glória ao nome do Senhor para todo o sempre. Amém!"

Paul Vandoros
Missionário do ministério com presidiários em São Paulo

Momento de Oração

Ore pelos missionários que atuam na região Sudeste (ver Cartões de Oração 2004)

Hino Congregacional: "Nesta grande cidade vivemos" - 553 HCC

Oração

Poslúdio

Sul

Prelúdio
Tema: *Brasil: família que clama*
Divisa: "*...então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra*". **2 Crônicas 7. 14 b**
Hino Oficial: *"Minha Pátria para Cristo" - 603 HCC*

Momento de reflexão

O desafio do Clamor
"Clama a mim e responder-te-ei; e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes"
Jeremias 33.3

Creio que um dos maiores pecados que o crente comete é a sua falta de oração. Quando não oramos, estamos dizendo para Deus que não precisamos dele. Nenhum pai se sentiria bem se o seu filho lhe dissesse que não precisa dele. Deus nos manda que clamemos. Às vezes, nos organizamos muito e nos agonizamos pouco. Cada um de nós precisa clamar mais. Amor se escreve com cinco letras: T, E, M, P, O. Quem ama dá tempo. Se amamos o Senhor, temos que gastar tempo com Ele! Se amamos as pessoas, precisamos investir tempo nelas.

Aqui no Sul, há tanto para fazer e poucos para fazê-lo. Clamem por nós! Peçam para que Deus nos dê sabedoria a fim de que saibamos "as coisas grandes e firmes". Enquanto muitos estão sendo formados, informados, deformados e reformados, Jesus veio para transformar a vida das pessoas e torná-las novas criaturas. Você que está perto, ou longe, ou muito longe, e que contribui para o sustento da obra missionária, assuma um tempo maior, assuma o desafio do clamor!

Pr. Nilton Antônio de Souza
Coordenador de Estratégias do Rio de Janeiro, na Convenção Batista Carioca

Momento de Oração

- Ore para que o Senhor liberte o povo do Rio Grande do Sul das práticas de feitiçaria que têm crescido na região e influenciado países vizinhos;

- Ore pelo Paraná, que possui a maior colônia árabe do país, para que o evangelho de Jesus Cristo chegue até eles;

- Ore pelo crescimento da igreja em Santa Catarina, que é o Estado com o menor índice de batistas de todo o Brasil.

Momento de Informação

Com 31 missionários, o Sul do país é um grande desafio para os batistas brasileiros. No Rio Grande do Sul, há um crescimento espantoso do espiritismo; Porto Alegre é considerada a terceira cidade em número de espíritas e centros espíritas. No Paraná há uma colônia de árabes, considerada a maior do país. Em Santa Catarina, há muitas cidades sem a presença batista. Os estados da região sul possuem as menores taxas de crescimento de evangélicos no Brasil. Com um pouco mais de 25 milhões de habitantes, menos de 4 milhões são evangélicos, destes cerca de 50 mil são batistas. Há municípios sem presença batista.

Para se ter idéia dos desafios da região, no Rio Grande do Sul o espiritismo cresce rapidamente e já tem cerca de 80 mil casas de cultos espíritas, e 340 mil espíritas. Porto Alegre é considerada a terceira cidade em número de espíritas e centros espíritas do país, e tem exportado pais-de-santo de terreiros para os países do Mercosul. Os desafios também são muitos em Santa Catarina e no Paraná, onde está a maior colônia árabe do país, com um crescente número de muçulmanos.

Momento de Oração

• Ore pelo projeto Circo da Vida, que se dedica à evangelização e à assistência social. É desenvolvido pelos missionários que atuam em Porto Alegre, RS, pastor Davi Mendonça Cardoso de Araújo e Bárbara da Conceição Araújo.

• Ore pelo casal missionário pastor Cláudio Gomes Ribeiro e Luciana Borges Ribeiro, que atuam em Francisco Beltrão, PR, para que Deus os use para fortalecer o trabalho batista na cidade.

• Ore pela frente missionária em Pirabeiraba na cidade de Joinville, SC. A congregação fica no bairro tipicamente alemão e encontra muitas barreiras para vencer o tradicionalismo cultural. Ore para que o evangelho alcance aqueles corações.

Testemunhando

Famílias oprimidas

"Uma senhora com 72 anos era envolvida com espiritismo e se converteu há 15 anos. Sua família é toda integrada na igreja, mas ultimamente têm acontecido coisas que, a meu ver, ainda são vestígios daquela situação. O seu filho de 47 anos desenvolveu problemas mentais, fica agressivo, sem dormir, ele pede que oremos por ele. Eu não percebo nenhum problema espiritual da parte dele, mas é alguma coisa que vem para atordoá-lo, deve ser influência de algum acordo feito no passado e agora Satanás esteja se levantando contra a família. Nós temos orado todos os dias. Somente através da oração isso terá fim. Ele quer ser batizado, mas ainda não se sente preparado. Nossa cidade sofre muita opressão, muitas famílias aceitam a Cristo, mas não se comprometem, a raiz de tudo isso é o envolvimento de antepassados com espiritismo."

Pr. Cláudio Gomes Ribeiro e Luciana Borges Ribeiro
Missionários em Francisco Beltrão, PR

Pela dor

"As pessoas daqui têm uma vida mais abastada, por isso não têm uma grande preocupação com o espiritual, eles têm muita dificuldade de depender de Deus. É preciso que haja alguma coisa que desestruture a vida financeira para que eles dêem tempo para Deus. O que sentimos é uma opressão muito grande no povo, um peso, uma resistência, realmente uma cegueira espiritual. Mas quando conseguimos espaço para entrar na vida delas encontramos muita insegurança e profunda carência, até mesmo ignorância sobre as coisas de Deus. Existe uma confusão, as pessoas não têm direção espiritual. Se envolvem com catolicismo, espiritismo, esoterismo, maçonaria, além de igrejas protestantes que não dão bom testemunho. Alguns afirmam que a cidade teria sido dedicada a Satanás, mas apesar disso temos colhido frutos verdadeiros que abandonam práticas pecaminosas, se integram à igreja e se reproduzem ganhando suas famílias e amigos para Cristo."

Pr. Jorge Souza Garcia e Laurete de Aguilar Garcia
Missionários em Gramado, RS

Momento de Oração

Ore pelos missionários que se dedicam à obra missionária na região Sul do Brasil (ver Cartões de Oração 2004).

Hino Congregacional: "Cristo Amado" - 497 HCC

Oração

Poslúdio

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

• ACRE
Judite Higino de Medeiro
Rua Adalberto Sena, Quadra 07/Casa 07 – Vila Ivonete
69914-540 – Rio Branco, AC – Tel. (68) 228-1365

• ALAGOAS
Marluce Maria da Silva Lima
Rua D. Aurea de Carvalho, qd. 20, n° 141 – Vergel do Lago
57014-440 – Maceió, AL – Tel. (82) 336-1193

• AMAPÁ
Ester Godoy
Rua Leopoldo Machado, 2333 – Bairro do Trem
68900-120 – Macapá, AP – Tel. (96) 223-7497

• AMAZONAS
UFMB – Amazonas
Rua Teresina, 524 – Adrianópolis
69057-070 – Manaus, AM – Telefax (92) 635-0372
Francisco Cléber Coelho da Silva
Rua José Tadros, 585 – Santo Antônio
69029-510 – Manaus, AM – Tel. (92) 233-0947

• BAHIA
UFMB – Bahia
Rua Félix Mendes, 12 – Bairro Garcia
40100-020 – Salvador, BA – Tel. (71) 328-0050

• CEARÁ
Diná Alcântara Lima
Rua Coronel Correia, 1007. – Soledade
61600-000 – Caucaia, CE – Tel. (85) 342-1407
UFMBB da CIBUC
Maria de Lourdes Sales
Rua Pedro Borges, 135 sala 1802
60055-110 – Edifício Portugal – Centro – Fortaleza, CE
Tel (85) 252-3031 – Fax (85) 225-6996
Livraria Batista Cearense
Rua Senador Pompeu, 834/Loja 38
60025-000 – Fortaleza, CE – Tel. (85) 252-6962/Fax (85) 268-1648

• DISTRITO FEDERAL
Heloísa Alves S. Araújo
SGAN 711/911 Módulo "C"
70790-115 Brasília, DF – Telefax (61) 347-5080
Lojas Cristãs Vencedoras
SDS Bloco "G" Lojas 13 a 17 – Conj. Bacarat
70300-000 – Brasília, DF – Tel. (61) 224-5449

• ESPÍRITO SANTO
Silvia Pinheiro D'Ávila
Av. Paulino Müller, 175 Ilha de Santa Maria
29042-571 – Vitória, ES – Telefax (27) 3322-1784
Novo Viver Livraria, Pap e Dist.
Rua Bernardo Horta, 240 A Guandu
29300-280 – Cachoeiro de Itapemirim, ES
Tel. (28) 3522-3552
Livraria IDE
Av. Augusto Calmon, 1233 – Centro
29900-060 – Linhares, ES – Tel. (27) 3264-1042
Livraria Sal da Terra
Rua Bellarmine Freire, 12/Loja 05 – Campo Grande
29146-420 Cariacica, ES –Tel. (27) 3336-0945/Fax (27) 3336-5791
El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 4/Loja 2 – Jardim Camburi
29090-370 – Vitória, ES – Tel. (27) 3337-2153
Missão Editora, Livraria e Distribuidora LTDA
Rua Barão de Itapemirim, 208 – Centro
29010-060 – Vitória, ES – Tel. (27) 3223-2893

• GOIÁS
Vlandete do Rosário Silva
Caixa Postal 456
74001-970 – Goiânia, GO – Tel. (62) 3092-4915
Sinai Livraria e Pap. Evangélica
Rua Sete, 231 – Centro
74023-020 – Goiânia, GO
Tel.(62) 223-1116/Fax: 225-6364

• MARANHÃO
Raimunda Brito
Av. Getúlio Vargas, 1774 – Canto do Fabril
65025-001 – São Luís, MA – Tel. (98) 231-6088
Jerusalém Com. Repr. e Serviços Ltda
Rua São Pantaleão, 195 Lojas A e B
65015-460 – São Luís, MA – Tel. (98) 231-9481

• MATO GROSSO – Centro América
Edina Coleta Santiago
Rua Radialista Reinaldo da Veiga, 16/Qd. 25 – Coophamil
78028-180 – Cuiabá, MT
Telefax: (65) 627-4292

• MATO GROSSO DO SUL
Maura Ramos
Rua José Antônio, 1941 – Centro
79010-190 – Campo Grande, MS
Tel. (67) 384-4181/Fax 382-7683

• MINAS GERAIS
Maria Dutra Gonçalves Bittencourt
Rua Pomblagina, 250 – Floresta
31110-090 – Belo Horizonte, MG
Tel. (31) 3444-9632 – Fax: 3421-5011
Editora Cross LTDA.
Rua Carijó, 115 Centro
30120-060 – Belo Horizonte, MG – Tel. (31) 3224-4728
Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 – Centro
35160-019 – Ipatinga, MG – Tel. (31) 3822-1345
Deisy da Silva Sarmento
Rua São Francisco, 215 – Centro
39400-048 – Montes Claros, MG Tel.(38) 3221-0076

• PARÁ
Iolanda Pinto Leão
Rua 28 de Setembro, 130 – Centro
66019-000 Belém, PA – Telefax (91) 222-0307
Bênção Livros Comércio LTDA
Rua do Amoras Tapanã, 1094 – Icoaraci
66825-010 – Belém, PA – Tel. (91) 237-7028

• PARAÍBA
Wania de Lucena Pronk
Rua Napoleão Duré, 47 Bairro Cristo
58071-590 – João Pessoa, PB Tel. (83) 241-6348

• PARANÁ
Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 Jd. das Américas
81530-420 – Curitiba, PR – Tel. (41) 362-7878
Editora Luz e Vida
Rua Trajano Reis, 672 São Francisco
80510-220 – Curitiba, PR – Tel. (41) 323-4445

• PERNAMBUCO
Severina Ramos da Silva
Rua Padre Inglês, 143 – Boa Vista
50050-230 – Recife, PE – Tel. (81) 3222-4689
Fax: 3221-3130
Centro de Literatura Cristã
Praça Joaquim Nabuco, 167/173 – Santo Antônio
50010-480 – Recife, PE Tel. (81) 3224-4767

• PIAUÍ
Joseane Lira Feitosa
Quadra 33, Casa 12 – Parque Piauí
64025-100 – Teresina, PI – Tel. (86) 222-3647

• PIAUÍ – MARANHÃO
Maria do Socorro Nunes
Rua das Tulipas, 48 – Jóquei Clube
64049-140 – Teresina, PI – Tel. (86) 233-5444

• PIONEIRA
Viviane Henke
Rua Profa. Maria Assumpção,1870/Frente Vila Hauer
81670-040-Curitiba, PR
Telefax (41) 284-4650/376-0271

• RIO DE JANEIRO – CARIOCA
UFMB - Carioca
Rua Senador Furtado, 12 – Maracanã
20270-020 – Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 2284-5840
Criart Gospel (Bazar e Papelaria Ltda)
Praça da Taquara, 34 S/202 – Taquara
22730-250 – Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 2435-2675
Livraria Evangélica Cristã da Convenção
Rua Mariz e Barros, 39/Loja D – Praça da Bandeira
20270-000 – Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 2273-0447
Nova Iguaçú
Rua Otávio Tarquinio, 178
26270-170 – Nova Iguaçú, RJ – Tel. (21) 2767-8308
Campo Grande
Rua Cesário de Melo, 2446 – Campo Grande
23005-268 – Rio de Janeiro, RJ Tel. (21) 3394-5942
Magnus Dei
Rua do Ouvidor, 10 – Centro
20040-030 – Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 2242-7776
J.P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10/Lojas G/H Méier
20735-080 – Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 2289-1896
Letra do Céu Com e Dist.
Rua da Lapa, 120/Sala 1201 – Grupo 04/PT. A – Lapa
20021-180 – Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 2507-2944
Aliança Pró-Evangelização das Crianças
Rua Camerino, 104 – Centro
20080-080 – Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 2263-1715
S&R Nova Aliança Livraria Evangélica
Rua Conde de Bonfim, 690/Loja 20 – Tijuca
20530-002 – Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 2575-8755
G.D.M. Artigos Evangélicos LTDA
Rua Almerinda Freitas, 24 – Madureira
21350-280 – Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 3359-8405

• RIO DE JANEIRO – FLUMINENSE
Denir Luz Fonseca
Rua Visconde de Moraes, 231 – Ingá
24210-140 – Niterói, RJ – Tel. (21) 2620-1515
Livraria Monte Mor
Av. Nilo Peçanha, 411 – Centro
25010-141 Duque de Caxias, RJ – Tel. (21) 2671-3375
Livraria Caminho Novo
Av. 15 de Novembro, 49/Loja 102 Centro
24020-120 – Niterói, RJ – Tel. (21) 2719-3815
Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 232 – Centro
28010-170 – Campos, RJ – Tel. (22) 2733-0450
Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 – Centro
28035-580 – Campos, RJ – Tel. (24) 2723-5122
Livraria Rocha Eterna
Rua 1o de Maio,170 – Loja 14
25955-010 – Teresópolis, RJ – Tel. (21) 2643-2001
Tudo Novo Artigos Evangélicos
Rua Nélson de Godoy, 74 Loja 2 Centro
27253-460 Volta Redonda, RJ – Tel. (24) 3342-3514
A.R. Melo e Cia. LTDA - ME
Rua 21 de Abril, 235 – Loja 6 B – Centro
28100-000 – Campos dos Goytacazes, RJ
Tel. (22) 2723-0640
A.S. Bazar e Livraria LTDA – ME
Rua Buarque de Nazareth, 396 – Centro
28300-000 – Itaperuna, RJ – Tel. (22) 3824-2005

• RIO GRANDE DO NORTE
Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
059022-970 – Natal, RN – Telefax (84) 222-5501

• RIO GRANDE DO SUL
Rosivânia Venâncio de Almeida
Rua Cristóvão, 1155 – Floresta
90560-004 – Porto Alegre, RS
Telefax (51) 3222-0658
Livraria Luz e Vida
Rua General Vitorino, 49 – Centro
90020-171 – Porto Alegre, RS – Tel. (51) 3286-5404
Nilza Tessmann Castro
Rua Júlio de Castilhos, 442 – Centro
96180-000 – Camaqua, RS Tel. (51) 671-1490
Livraria Evangélica Betel
Rua Cel. Borges Fortes, 567
98900-000 – Santa Rosa, RS – Tel. (55) 3511-1075

• RONDÔNIA
Márcia Ormy Campos
Av. Lauro Sodré, 1799 – Centro
78904-300 – Porto Velho, RO
Tel. (69) 221-0886 – Fax (69) 224-6750

• RORAIMA
Maria do Socorro Santiago Rodrigues
Rua General Penha Brasil, 311 – Centro
69301-440 Boa Vista, RR – Telefax. (95) 623-3780

• SANTA CATARINA
Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Águido Vieira, 1509 Bela Vista I
88110-130 – Município de São José, SC
Tel. (48) 246-0858

• SÃO PAULO
Izoleide Matilde de Souza
Rua João Ramalho Sobrinho, 440 – Perdizes
05008-001 – São Paulo, SP – Tel. (11) 3864-2346
Alfa Artigos Cristãos, Bazar e Armarinho
Rua 24 de Maio, 116 3° Andar Sala 42
01041-000 – São Paulo, SP – Tel. (11) 464-8987
Aliança Pró-Evangelização de Crianças
Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 Vila Clementino
04038-040 – São Paulo, SP – Tel. (11) 5574-6633
Livraria Evangélica Semeando Paz
Rua Miguel Ângelo Lapena, 238
08010-010 – São Miguel Paulista, SP – Tel. (11) 6133-2239

• SERGIPE
Eduvirgens da Silva
Rua João Andrade, 766 – Santo Antônio
49060-320 – Aracajú, SE
Tel.(79) 236-3153/Fax. (79) 211-2408

• TOCANTINS
Dilene Nascimento Rodrigues
Rua Sete, 181 – Setor Flamboyant II
77650-000 – Miracema do Tocantins, TO
Tel. (63) 366-2458